Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18-700 4$00

QUINTA-FEIRA 27 FEVEREIRO 1975

CAMPANHA ELEITORAL COMEÇA NO DIA 20

. O Conselho de Estado, ontem reunido em Belém, aprovou mais uma alteração à Lei Eleitoral: encurtou o periodo da campanha eleitoral, cujo início foi fixado definitivamente em 20 de Março, com termo em 10 de Abril — dois dias antes das eleições. Inicialmente marcado para o dia 3, o início da campanha eleitoral foi depois adiado, em princípio para o dia 8 e agora para o dia 20. Não foram dadas explicações sobre estes adiamentos, de que os partidos, aliás, já ontem tinham conhecimento.

Falando aos jornalistas, o chefe de Gabinete do Presidente da República, tenente-coronel Ferreira da Cunha, referiu que durante o acto eleitoral, no dia 12 de Abril, elementos das Forças Armadas estarão colocados a 100 metros das assembleias de voto, não devendo encurtar esta distância a menos que sejam requisitados ou o comandante da força julgue útil a sua intervenção por se verificar um regime de coacção.

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Estado apreciou ainda o documento que especifica o conjunto de formalidades que devem instruir os processos de candidatura à Constituinte e o diploma que regula o sufrágio dos portugueses residentes no estrangeiro. O primeiro destes diplomas foi, também, alterado já algumas vezes.

A Comissão Nacional de Eleições, cuja composição ontem noticiámos, tomou posse esta manhã, na residência oficial do Primeiro-Ministro.

Entretanto, o esclarecimento de que os membros do Governo podem candidatar-se às eleições sem perderem o seu mandato governamental, enquanto não forem eleitos, pode provocar alterações nas listas de alguns partidos.

Segundo noticia um nosso colega da manhã, ao Governo Civil de Lisboa chegaram comunicações de 14 proprietários de salas de espectáculos

Continua na pág. 2

FRELIMO QUER EUSÉBIO EM MOÇAMBIQUE

Ontem, na Casa de Moçambique, houve festa. Estiveram presentes, nomeadamente, o dr. Joaquim Carvalho (ministro do Governo de Moçambique e dirigente da Frelimo) e figuras do desporto português: casos de Eusébio e Vicente. Nota (quase) sensacional: o dr. Joaquim Carvalho convidou Eusébio para, no final do contrato que está a cumprir com o Benfica (e termina esta época), ir ainda jogar em Moçambique, ficando lá para prosseguir a sua vida. (Ler na pág. 19)

GOVERNO COMPRA AMÊNDOA A PEQUENOS PRODUTORES NA REGIÃO DO ALTO DOURO

. .FREIXO DE ESPADA À CINTA — O Governo iniciou hoje, neste concelho, uma campanha de compra de amêndoa, produto que tem conhecido dificuldades de comercialização nos últimos dois anos. A intervenção visa, sobretudo, beneficiar os pequenos e médios produtores e abrangerá outros concelhos do Alto Douro, nomeadamente os de Moncorvo, Carrazeda de Ansiães, Vila Flor, Foz Côa, Mogadouro, Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Valpaços, Alijó e Murça.

. .A iniciativa partiu da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços e é concretizada através da Junta Nacional das Frutas, pretendendo-se, assim, contribuir decisivamente para a resolução de um problema que afecta centenas de produtores de amêndoa, impossibilitados de comercializar o produto que, em muitos casos, constitui (ou tem constituído) uma das suas principais fontes de receita.

. .De acordo com uma informação digna de crédito, a Junta Nacional das Frutas vai pagar a amêndoa-miolo a 60$00/kg, devendo recordar-se que, neste momento, o preço nos mercados internacionais anda à volta dos 54 a 55$00. Tomando em conta os hábitos da região, dir-se-á que a J. N. F. vai pagar a amêndoa a 900$00 a arroba.

. .Já desde o fim da penúltima campanha que a amêndoa deixou de ter a procura desejável por parte dos exportadores, devido, principalmente, à instabilidade nos mercados internacionais. Na última campanha, os exportadores invocaram também a falta de crédito para o seu negócio.

. .A situação tornou-se particularmente grave para os pequenos e médios produtores e não só nesta região: também no Algarve os problemas se fazem sentir com agudeza.

ESPANHA: LUGAR À ESQUERDA MODERADA

O primeiro-ministro espanhol, Carlos Arias Navarro, concedeu ontem à noite uma conferência de Imprensa que foi transmitida pela TV. Nela reafirmou que a «esquerda moderada» (isto é, à esquerda não comunista nem separatista) tem um papel a desempenhar na vida política espanhola. (Ler na página 13).

Arias Navarro, no momento em que era maquilhado para a primeira conferência de Imprensa da por um chefe do Governo espanhol através da Televisão. (Telefoto UPI/Telimpresa)

INDONÉSIA NÃO INVADIRÁ TIMOR

A sua chegada a Lisboa, o major Costa Jónatas, chefe do gabinete da Comunicação Social de Timor, considerou extremamente remota a hipótese de a Indonésia invador a parte portuguesa da Ilha de Timor. O major Jónatas contraria assim os rumores da Imprensa internacional, nomeadamente a australiana, e manifesta confiança nas boas relações entre Portugal e a Indonésia. (Pág. 19)

24 PÁGINAS

RECEIOS INFUNDADOS

A dias apenas da campanha eleitoral, há pessoas com receio de que, pelo menos em Lisboa, não venha a poder passar-se pelas ruas, tal a grossura das paredes, devido ao número dos cartazes sobrepostos. Receio infundado, já se vê, pois a falta de civismo e de espírito democrático e as verbas astronómicas para propaganda não abundam tanto como isso.

A dias apenas da campanha eleitoral, há pombas e falcões, falcões com vozes de pomba e pombas com vozes de falcão. Por isso aparecem os que receiam uma campanha de insultos e violências, tiros e pedradas. Receios infundados, se o M.F.A. concretizar o prometido, isto é, que estará atento para que a democratização do País se faça, realmente, defendendo os direitos das forças verdadeiramente democráticas e não dos falsos democratas.

A dias apenas da campanha eleitoral, há quem receie que os fascistas e aparentados, dispondo de somas fabulosas, envenenem a opinião pública e criem tensões conducentes a um retrocesso político. Receio infundado, visto que o Primeiro-Ministro já garantiu que não será permitido anular o que se conquistou no 25 de Abril. O Programa do Movimento das Forças Armadas tem de ser respeitado.

A dias apenas da campanha eleitoral prosseguem os demagogos do eleitoralismo e os brincalhões perigosos da política na sua actividade oportunística, criando o receio de que a imagem da Democracia seja, para muitos a da bagunça, da irresponsabilidade e da desordem. Receio infundado, pois a maioria da população é formada pelos trabalhadores que trabalham.

MANUEL DE AZEVEDO

OS ACONTECIMENTOS NA RÁDIO RENASCENÇA

No Ministério do Trabalho, foi de novo tentada, sem êxito, uma conciliação entre as partes envolvidas no conflito da Rádio Renascença. O conselho de gerência da Emissora Católica e a comissão de trabalhadores foram ali recebidos, separadamente, mas cada uma das partes mostrou-se intransigente nas posições anteriormente assumidas, pelo que não foi possível chegar-se a qualquer acordo. Deste modo, prossegue a greve, que hoje entra no seu nono dia.

O Episcopado tem tentado, por todos os meios, o apoio de católicos menos esclarecidos, elementos reaccionários e algumas organizações religiosas, procurando transformar esta luta «pelo direito ao trabalho e à Informação», num conflito ideológico. No entanto, o Povo Português, de um modo geral, e principalmente as massas trabalhadoras, continuam a manifestar-se solidários com a posição dos trabalhadores da R.R., que pretendem a readmissão dos seus onze colegas despedidos há meses, sem justa causa.

ESPECTÁCULOS PARA O FUNDO DE GREVE

O Hot Clube de Portugal, em apoio aos trabalhadores, oferece esta noite, a partir das 21 e 30, na sua sede (à Praça da Alegria, 39), um concerto de «jazz», com interpretações do pianista Marcos Resende e de Paulo Gil. Este espectáculo é repetido amanhã.

Os membros do Grupo de Teatro do Mem-Martins Sport Clube também em sinal de solidariedade, propoêm-se representar «As Espingardas da Mãe Carrar», de Bertolt Brecht, cuja receita reverte, como no primeiro caso, a favor do fundo de assistência aos grevistas da Rádio Renascença.

Entretanto, ao fim da tarde de ontem, a Companhia Rafael de Oliveira deu um espectáculo no teatro Villaret, com a apresentação da peça «A Traição do Padre Martinho», de Bernardo Santareno, que teve numerosa assistência. A receita da bilheteira reverteu igualmente para o fundo de greve. Esta peça tem por base concreta um caso concreto ocorrido em certa paróquia do Norte, e nela é posto o problema do choque entre certo clero reaccionário, os padres mais progressistas e as populações. Não admira, pois, que durante a sua representação no Porto, tenha aparecido, certa noite, no camarim do protagonista, um padre que timidamente declarou a António Rama: «Eu sou o padre Martinho».

O APOIO DO POVO

Na nossa Redacção, continuam entretanto a chegar várias mensagens de apoio aos trabalhadores em luta na Rádio Renascença. Assim, da Fundação Gulbenkian recebemos um abaixo-assinado subscrito por cerca de 500 trabalhadores, em que estes se solidarizam com «os colegas despedidos e pela liberdade de Informação». A Frente Socialista Popular, «solidária com os trabalhadores», enviou-nos também um comunicado em que salienta o seguinte:

. «Os métodos autocráticos e repressivos do Episcopado português constituem, neste Portugal pós-25 de Abril, uma imagem viva do deposto regime, que esse mesmo Episcopado (na sua grande maioria) tanto apoiou e serviu. É evidente a sua relutância em aceitar — ou entender — a História e o próprio Evangelho na sua verdadeira expressão.

«Uma Rádio ao serviço da verdade e que tenha por objectivo os interesses das classes trabalhadoras, a defesa dos explorados, é algo que não serve os desígnios dos saudosos do velho regime.»

. Manifestaram-nos igualmente o seu apoio à posição defendida pelos trabalhadores da R.R.: a comissão de trabalhadores da Peruvita — industria de Reconstrução de Pneus, Lda., comissão de moradores da Junta de Freguesia da Encarnação, Federação Nacional dos Sindicatos dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, União dos Sindicatos de Aveiro, os trabalhadores da Renascença Gráfica/«D.L.», a comissão sindical de Cabo Ruivo, da Sacor, além de mensagens e telefonemas individuais.

"O SÉCULO"

Saiu hoje no «Diário do Governo» o despacho da Presidência do Conselho de Ministros que nomeia presidente do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia («O Século») o major Aventino Alves Teixeira. Para vogal do mesmo conselho de administração foc nomeado o major Manuel de Oliveira Reis.

De ontem para hoje

"ONDE ESTÃO OS CRIMINOSOS?"

«Onde estão os criminosos? Custe o que custar, hão-de ser derrotados! Povo ordeiro, ajuda as Forças Armadas e as Forças de Segurança e compreende a nossa missão. Obrigado.» Esta foi a legenda da senha de controlo que os soldados da G. N. R. e do Copcon distribuíram entre as 23 horas de ontem às 6 da manhã de hoje a automobilistas circulando pelas regiões de Sintra, Cascais e Oeiras e mandados parar no âmbito da chamada operação «Ponto Quente», alegadamente montada para entre outros objectivos, localizar a quadrilha que ultimamente tem actuado em Sintra, Rio de Mouro, Magoito e Malveira da Serra «aqui matou a tiro um súbito espanhol, usando como disfarce fardamentos do Exército.

«A G. N. R. não anda atrás do povo: quer, sim, estar à frente na sua defesa» — disse aos jornalistas o comandante-geral da corporação, general Pinto Ferreira. Quanto à quadrilha em vista, que se pode agora considerar a monte, muda frequentemente de carro (alheio, claro e parece preferir as vivendas situadas em locais ermos ou os «hold-ups» em plena estrada. Espera-se que não fique impune por muito mais tempo.

Entretanto a P. S. P. substituiu os comandos de Aveiro, Setúbal, Portalegre e Beja, segundo uma política de valorização e renovação de quadros anunciada há meses. Os novos comandantes distritais são os majores Teixeira Branco (Aveiro, Rodrigues de Passos (Setúbal, Ruivo de Oliveira (Portalegre e Palma Ferro (Beja. Para a Direcção do Serviço de Estrangeiros entrou o major Simões Vagos.

Novo chefe da Repartição do Comando-Geral é o major Reynolds Mendes.

Márcio Moreira Alves assinou ontem, à tarde, na Livraria Sá da Costa, exemplares do seu livro «O Despertar da Revolução Brasileira». O autor é um militante de esquerda actualmente exilado do seu país

■ C G T EM LISBOA

Uma delegação da Confédération Générale du Travail (C.G.T. francesa encontra-se desde ontem em Lisboa a convite da Intersindical. Compõem-na os dirigentes Georges Pompey, Jean-Marie Müller e Jean Lévy, que afirmaram no aeroporto estar interessados em «encontrar camaradas com os quais (estivemos ligados» num mesmo combate — a defesa dos interesses dos trabalhadores.

■ A P D NA GRAÇA

A Associação Portuguesa de Deficientes, recentemente estigmatizada em público por dirigentes da A.D.F.A. (Associação dos Deficientes das Forças Armadas, que acham pouco claros os seus objectivos, promoveu uma sessão de informação na Voz do Operário. Vários partidos políticos — foi afirmado — haveriam dito aos deficientes que apareceriam na sessão, afinal semideserta nesse particular. Uma fracção do plenário municipal convocado pela Comissão Administrativa do Concelho do Barreiro, que encheu até à porta a sede de «Os Penicheiros» e só terminou às primeiras horas de hoje. Estiveram presentes o director-geral de Preços, dr. Miranda Ferreira, e o seu colega da Fiscalização Económica, dr. Macaísta Malheiros. Uma proposta lançada para a mesa diz do interesse com que a população segue o processo: na falta de fiscais, notória em demasia para passar despercebida, as comissões de bairro e as Juntas de Freguesia poderiam tomar a seu cargo a fiscalização dos preços. Recordou-se, a propósito, que o Código Administrativo permite aos regedores nomear «cabos de Polícia», os quais poderão, de facto, exercer tal vigilância.

■ CRISE NO PARQUE AUTOMÓVEL

Alarme na Associação do Comércio Automóvel: brevemente pode vir a registar-se uma paralisação do parque automóvel por falta de peças e acessórios. Esta diminuição dos «stocks prender-se-ia com a reduzida margem de lucro proposta pela Direcção-Geral de Preços ao secretário de Estado Nelson Trigo.

■ PLENÁRIO NO BARREIRO

Problemas de abastecimentos e do custo de vida dominaram o plenário municipal convocado pela Comissão Administrativa do Concelho do Barreiro, que encheu até à porta a sede de «Os Penicheiros» e só terminou às primeiras horas de hoje. Estiveram presentes o director-geral de Preços, dr. Miranda Ferreira, e o seu colega da Fiscalização Económica, dr. Macaísta Malheiros. Uma proposta lançada para a mesa diz do interesse com que a população segue o processo: na falta de fiscais, notória em demasia para passar despercebida, as comissões de bairro e as Juntas de Freguesia poderiam tomar a seu cargo a fiscalização dos preços. Recordou-se, a propósito, que o Código Administrativo permite aos regedores nomear «cabos de Polícia», os quais poderão, de facto, exercer tal vigilância.

ANIVERSÁRIO DE CUT CHILENA

COM A UNIDADE SINDICAL ENFRAQUECIDA A REACÇÃO PODE AVANÇAR

«Organiza-se e manifesta-se cada vez mais publicamente um crescente movimento de oposição nas camadas sociais médias — comerciantes, camionistas, profissões liberais, etc — que indicam o princípio da decomposição da ditadura» — afirmou Eduardo Rojas, vice-presidente da CUT no decorrer da conferência de Imprensa no Palácio Foz.

Eduardo Rojas deslocou-se ao nosso país a convite da Intersindical, para participar nas comemorações do 22.º aniversário da CUT, que culminam esta noite com a realização de dois comícios: um no Pavilhão dos Desportos com a presença de Luís Figueiroa, presidente da CUT e outro, no pavilhão da FNAT em Coimbra, onde Eduardo Rojas intervirá.

Referindo-se à evolução política do Chile, Rojas declarou: «A crise económica desencadeada pela política da própria ditadura fascista ao serviço da Banca, dos monopólios, dos latifundiários e intimamente dependente do imperialismo norte-americano produziu certas alterações na posição de certos sectores sociais — por exemplo, os representados pelas associações de camionistas e comerciantes — que tinham apoiado ou contribuido para o golpe militar fascista de Setembro de 1973, mas que hoje já vinham publicamente protestar contra as medidas preconizadas pela ditadura».

CONTRADIÇÕES NO SEIO DAS FORÇAS ARMADAS

«A existência de uma ditadura fascista no Chile depende da unidade monilítica das forças militares em torno da casta dirigente fascista. Ora essa unidade torna-se cada vez mais difícil de manter devido, nomeadamente, ao amplo repúdio internacional à diratura fascista chilena. Em consequência disso, geram-se no seio das forças armadas opiniões diferentes e contradições novas» prosseguiu Eduardo Rojas referindo-se à posição dos militares face à ditadura fascista de Pinochet.

A LUTA CONTINUA APESAR DA REPRESSÃO

«A repressão criminosa e inumana dos fascistas continua — disse Rojas. Na semana passada, foram presas, em Santiago, cerca de mil pessoas. Indiscriminadamente. Muitas destas, depois de mal tratadas nos interrogatórios, por falta de motivos de acusação, serão libertadas; mas muitas outras ficarão na prisão e irão juntar-se aos milhares de dirigentes e activistas políticos e sindicais que já se encontram aglomerados em campos de concentração. No entanto, o movimento sindical e popular a níveis de organização clandestina, semiclandestina e, por vezes, mesmo pública, continua, amplia-se e reforça-se.»

Uma das questões abordadas ao longo de toda a conferência por Eduardo Rojas, foi a importância para o derrube do fascismo no Chile do movimento de solidariedade internacional. Referindo que o «imperialismo norte-americano constituia o principal apoio do Governo fascista de Pinochet» acrescentou: «o apoio internacional à luta do povo chileno e a condenação do regime de terror e de atropelo dos mais elementares direitos humanos torna cada vez mais difícil a efectivação desse apoio por parte do governo norte-americano».

O VALOR DA UNIDADE

A Central Única dos Trabalhadores chilena tem 22 anos A esse respeito, Rojas disse: «A existência da CUT com a sua experiência e unidade foi um dos factores principais que permitiram o triunfo popular de 1970. Quando houve uma unidade ampla, estruturada e forte dos trabalhadores e do movimento sindical chileno, o povo obteve sempre vitórias. Quando no seio do movimento sindical surgiram tendências para a divisão e a unidade sindical ficou enfraquecida a reacção pôde avançar. Houve tendências para dividir o movimento sindical e criar sindicatos paralelos. Hoje, só existe uma central, a CUT e todos pensam ser essencial a unidade em torno dos sindicatos. Os trabalhadores chilenos aprenderam duramente a lição da sua derrota — e é por terem compreendido essa lição e hoje darem todo o seu valor à unidade que têm confiança no futuro e na vitória final».

Terminada a conferência, procedeu-se à inauguração de uma exposição fotográfica de Armindo Cardoso sobre o tema «Três anos do Governo popular no Chile».

CAMPANHA ELEITORAL

Continuação da pág. 1

e de 17 gerências de colectividades que pretendem utilizar os edifícios para a campanha eleitoral. Quinze edifícios públicos encontram-se, em Lisboa, à disposição dos partidos que os queiram utilizar. Há muitos pedidos para a utilização de escolas — perto de três centenas, assunto que está a ser estudado, pois, possivelmente, só os complexos escolares que tenham ginásio poderão oferecer condições para o efeito. Continuam a chegar declarações, embora já fora do prazo. Cabe ao governador civil analisar os pedidos e distribuir as salas depois de contactados os interessados.

CERTIDÕES DE INSCRIÇÃO NO RECENSEAMENTO

Com o fim de assegurar, desde já, a passagem de certidões de recenseamento, para efeitos de apresentacão de candidaturas à Assembleia Constituinte, informam-se as Comissões de Recenseamento e todos os interessados de que: a passagem de certidões de inscrição no recenseamento dispensa requerimento; e que os termos em que serão passadas as certidões de recenseamento ficam ao critério das Comissões de Recenseamento, devendo conter, obrigatoriamente — em conformidade com o decreto já aprovado no Conselho de Ministros — os seguintes elementos: idade, número, Arquivo de Identificação e data do Bilhete de Identidade; filiação, profissão, naturalidade, residência.

post scriptum

A Legião em 1937

Ao ler no «DL» de 6 do corrente a primeira reportagem da série «Como nasceu, agiu e morreu a Legião Portuguesa», não pude deixar de felicitar o jornal e Josué da Silva por terem metido ombros a tal assunto (...)

. Parece que ainda estou a ver, talvez por 1937, tinha eu 16 anos, aquelas formaturas que na vila serrana do meu concelho faziam os caciques do lugar também com as gentes do lugar, na maior parte simples trabalhadores aldeões que, acorrentados às cadeias da escravidão, entravam num jogo orquestrado pelos seus próprios exploradores e para defesa destes e contra eles... Como o povo é enganado! (...)

. Os monitores dessa tenebrosa Legião Portuguesa aproveitavam os dias de feira na vila, que nessa altura era ao domingo, para exibirem as formaturas de legionários e tirarem daí, como é óbvio, um certo efeito psicológico. E algumas vezes até efectuavam exercícios de combate à volta da vila: davam-se tiros, rastejava-se, transpunham-se muros, que sei eu... Eu, que era um simples aldeão residente numa aldeia serrana desse concelho, e que era quase obrigado a ver isso, porque as andanças por esses lugares faziam parte da luta pelo pão que bem novo comecei a travar, e não para ter a alimentação que precisava, mas para ter aquela que a meus pais era possível dar-nos, a mim e aos meus irmãos. Assim se serviam dos melhores filhos do povo para todos os fins...

Acresce dizer que esses caciques, na sua maioria, eram mesmo pessoas ordinárias. Alguns até tarados, outros cheios de vícios, etc... Ao fazer esta afirmação e análise procuro ser, tanto quanto possível, frio e de acordo com a verdade, pois me refiro a caciques de tempos idos, vários deles já mortos. Mas eram realmente pessoas ordinárias, esses caciques que enquadravam a Legião do lugar: alguns deles participantes, mas no escalão de graduados. Houve uns que chegaram até nós, e ainda estão em boa forma. Todos eles precisavam de ter o julgamento que merecem, julgamento que nunca seria tão mau como aqueles a que submeteram muitos antifascistas.

Luís Gouveia d'Oliveira — Porto

Uma história de Kafka

Poderá um indivíduo estar actualmente privado dos seus direitos políticos como estava antes do «25 de Abril»? Ainda que pareça inacreditável é esta a situação em que me encontro.

Quando estava detido, se apresentava qualquer reivindicação como político não me era satisfeita e respondiam-me que eu não era político; se apresentava uma reivindicação como recluso comum respondiam-me que o meu caso era «especial».

Foi assim que estive isolado numa cela durante dois anos e meio.

Depois de ter cumprido doze anos e meio de condenação, vi a minha proposta de liberdade condicional ameaçada ao declarar ao juiz que o meu «crime» não tinha sido um caso político. Perante a atitude do magistrado, tive que desdizer-me. Deste modo foi-me passada uma caderneta de apresentações, apresentações essas que são de dois em dois meses. Na caderneta estão contidas as cláusulas que terei de respeitar e das quais, entre outros, consta o seguinte ponto: não acompanhar com indivíduos que se dediquem à política, que tenham cadastro por crimes contra a segurança interior e exterior do Estado ou que sejam suspeitos de actividades subversivas.

Quando houve uma amnistia para presos políticos depois do «25 de Abril», dirigi-me ao juiz por intermédio do oficial de diligências, o qual depois me comunicou que não me podia ser dada a liberdade definitiva. Mais tarde enviei uma breve exposição a Sua Ex.ª o ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha, com aviso de recepção. Sem resultado.

Actualmente continuo a fazer as minhas apresentações como se fosse antes do «25 de Abril». Portanto continuo a ser suspeito e a não ter os meus direitos de cidadão.

Ainda recordo uma apresentação nas vésperas do «28 de Setembro», em que ouvi a repetição (ou foi apenas o eco?) da longa e negra noite de 48 anos pela boca de um primeiro-sargento da G.N.R.

Continuo a ser um antifascista ferrenho, mas também não sou um extremista das esquerdas. Só que não posso aderir a um partido, porque no meu caso seria ilegal.

Agradeço que o meu verdadeiro nome não seja publicado, assim como o meu endereço, mas assumo a responsabilidade do que aqui fica escrito.

R.S.

O «Plano» é caro de mais

Considero caro de mais o preço de capa do Programa de Política Económica e Social, vulgo «Plano Económico», atendendo sobretudo a que o exclusivo de impressão, distribuição e venda foi dado à própria Imprensa Nacional.

Na minha opinião justificava-se amplamente uma edição sem qualquer espécie de requinte.

Jorge Inácio Pina Pais — Lisboa

Uma família de «padrinhos»

Acabo de ler no «DL» que «O Padrinho II» é candidato a 10 «Óscares» de Hollywood. Pronto, cá o teremos em breve, enquanto o realizador F.F. Coppola deve estar a preparar, a toda a esgalha, «O Filho do Padrinho», «O Neto do Padrinho», «O Sobrinho do Padrinho contra Sartana» e «Maciste contra Todos, incluíndo o Padrinho»...

V.Ribeiro Roma — Lisboa

TRÊS OU QUATRO PODERES?

Por A. VILLAVERDE CABRAL

No século XVIII uma parte dos franceses levou a cabo uma das mais importantes revoluções da história do homem. Foi então instituído o «sacrossanto» princípio da divisão dos poderes: o executivo, o legislativo e o judicial. Como os próprios franceses não tardaram a saber, havia pelo menos um quarto poder (não é a Imprensa, não senhor), o qual ou fôra idealisticamente esquecido, ou deliberadamente escamoteado. Refiro-me, claro, ao das armas, à força. Napoleão utilizou-o e lá se foram os outros três poderes por água abaixo.

Quem quer que pretenda olhar para a história com olhos de ver, não poderá esquecer que nenhuma lei pode ser cumprida ou executada, nem nenhuma sentença levada a cabo, se não existir uma força física que a tanto obrigue.

Inútil será lembrar os múltiplos casos da história recente que demonstram à evidência, que a força militar não é isenta; que ela interfere inúmeras vezes nas mais diversas sociedades.

Agora, em Portugal, surgem-nos muitos que já passaram por marxistas-leninistas, só marxistas, marxianos, marxólogos — e agora não são mais do que discípulos menores e tardios do «renegado» Kautsky — a defender com toda a desfaçatez a isenção e apoliticismo das Forças Armadas. Como se isso fosse possível?! Um resto de ciência, por pouco que seja, demonstra claramente que todos os dias surgem situações em que não há meias opções. Ou se está de um lado ou do outro. A igualdade perante a lei é importante para os povos. Mas mais importante é a igualdade perante a vida. E não me venham dizer que, enquanto houver classes sociais, enquanto houver banqueiros e bancários, enquanto houver latifundiários e proletários agrícolas, será possível haver igualdade perante a vida. O voto de uns vale tanto como o voto dos outros, mas a capacidade de agir, de influenciar, de comprar, de mistificar, de oprimir, de enganar, não é de modo algum semelhante.

As Forças Armadas onde estão? Com uns ou com os outros? Como garantir que as Forças Armadas se coloquem sempre ao lado dos que sofrem, dos que trabalham?

. Este é o problema central a respeito da tão falada institucionalização, que agora já se sabe ser política, do M.F.A..

E a resposta não pode ser muito diferente do seguinte:

. Um Exército **nunca** está fora da política, pois ele tem força para impedir, travar, destruir os governos e as suas políticas. Nada melhor para formar um Exército elitista e divorciado dos que sofrem, do que remetê-lo para a clausura dos quartéis e o espavento das festas e bons ordenados. Um Exército conventual, hierarquizado segundo regras conservadoras, separado das realidades da vida do povo, nunca poderá estar ao serviço de quem mais dele precisa. Um tal Exército — infelizmente o normal dos Exércitos — torna-se inevitavelmente repressivo, a favor das classes no poder; torna-se inevitavelmente na espada de Dâmocles do Progresso; torna-se um Exército reaccionário, preocupado com os privilégios dos seus chefes e da classe de que provêm.

Assim aconteceu com Napoleão e, mais recentemente, em 1933 com Adolf Hitler, em 1936 com Francisco Franco, em 1973 com Augusto Pinochet. Os exemplos não faltam, mas estes são bem significativos, em todos eles o Exército serviu para esmagar governos que tinham até o sufrágio popular a seu favor.

Todas as regras têm a sua excepção. Por condições especiais. Portugal teve a sorte de possuir, num dado momento da sua história, um corpo de oficiais profissionais que interveio decididamente na política a favor das classes mais desfavorecidas. Esta é uma oportunidade única. Poucos, pouquíssimos são os povos que tiveram esta sorte. Assim de repente não me lembro de nenhum. O caso português pode dizer-se que é a tal excepção que confirma a regra. Apesar disso, é a regra que nos deve orientar, pois se tudo voltar à mesma no que respeita às Forças Armadas, o mais certo é que se venha a aplicar a regra. Depois, teríamos de novo umas Forças-Armadas-guarda-pretoriana-do-Poder, sempre à beira de se tornarem um instrumento repressivo contra as classes mais desfavorecidas.

Não podemos ter dúvidas a esse respeito. Mandar para os quartéis, ou para a prateleira, o Movimento das Forças Armadas, equivale, a prazo mais ou menos curto, a transformar as Forças Armadas de defensores das classes mais desfavorecidas em sustentáculos de um poder, em forças da repressão.

Como evitar isso? Como aproveitar esta oportunidade única, que as circunstâncias históricas, a luta do povo português e a honesta determinação dos homens do M.F.A. ofereceram a este país. País que não foi só explorado e humilhado durante 48 anos, mas durante centenas de anos.

Para isso, convém ter sempre presente que só numa sociedade sem classes a força é dispensável. E é preciso que essa sociedade se estenda a todo o globo para que os exércitos possam desaparecer. Enquanto houver classes com interesses antagónicos, sempre haverá necessidade da existência de uma força capaz de fazer cumprir as leis ditadas pelos interesses de classe de quem se encontrar no poder. Lembremo-nos também que, excepto em períodos revolucionários como o nosso, o poder político coincide com o poder económico.

Mas voltemos à pergunta: Como impedir que as Forças Armadas se tornem com o tempo em forças repressivas?

. Por mais voltas que se dê à imaginação, não podemos sair do que já se tornou um chavão desta revolução pacífica — a Aliança do povo com o M.F.A. e do M.F.A. com o povo. Os que a temem falam em «ditadura militar». Pois fiquem esses senhores sabendo, que esta aliança que tem de ser eterna não leva à militarização da sociedade portuguesa. Pelo contrário, leva à «popularização» das Forças Armadas.

O M.F.A. já actua de forma democrática dentro da sociedade portuguesa. À medida que o progresso for evoluindo, e se ninguém o conseguir travar através de formalismos burgueses, o M.F.A. confundir-se-á cada vez mais com as Forças Armadas, estas tornar-se-ão progressivamente mais democráticas no seu interior, as hierarquias passarão a ser livremente consentidas e desejadas e não impostas como acontece com o resto dos Exércitos.

Por outro lado, a permanência na vida política, a todos os níveis, das Forças Armadas só pode vir a perpetuar o carácter democrático das Forças Armadas e a sua aliança indestrutível com o Povo.

Não se pode esperar isenção por parte das Forças Armadas em relação aos grandes conflitos de uma sociedade. Cedo ou tarde, elas deparar-se-ão com questões sobre as quais não podem deixar de tomar posição. Nessa altura de nada valerão constituições, leis, governos, assembleias. O que contará será a espingarda, o canhão e o tanque. Quem pretende enganar o povo dizendo o contrário?

. Se queremos que as leis sirvam para alguma coisa e tenham algum valor, teremos de associar aqueles que em última análise as fazem respeitar e as podem desrespeitar na sua feitura. Que preferimos: a «Chaimite» contra a lei, ou a «Chaimite» com a lei?

. Mas o processo que vivemos é mais importante do que as leis que possamos congeminar no calor das alcatifas. Está a acontecer uma revolução, na qual todo um povo se encontra envolvido, directa ou indirectamente.

Só empenhando o M.F.A. na construção diária dessa revolução poderemos ter a certeza de que ele não se voltará um dia contra ela. (E o povo assim o quer, pois é ao M.F.A. que recorre todos os dias para resolver as suas questões). Só na luta diária de um povo, o M.F.A. pode aspirar a confundir-se com o próprio povo. Só no enlace permanente entre trabalhadores e os explorados deste país com as Forças Armadas poderemos nós ter a garantia de que não mais voltaremos ao passado; de que as esperanças de um povo não voltarão a ser iludidas.

Aqueles que, em nome da liberdade e de velharias da revolução burguesa (que só foi libertadora há dois séculos e para a burguesia), lutam contra o que chamam «ditadura militar», que defendem o princípio idiota porque impossível, da subordinação do poder militar ao civil, nada mais fazem do que preparar nova sepultura para o Povo português, certamente através de uma sanguinária ditadura militarista.

A saída que esta oportunidade única na história nos oferece é a construção de uma sociedade justa, profundamente democrática, aliando permanentemente no seu duro dia-a-dia, o povo e as suas Forças Armadas. Com o tempo teremos um poder que será verdadeiramente do povo porque as Forças Armadas o serão também.

AS ORIGENS E AS RAZÕES DA DESCRISTIANIZAÇÃO

Por JEAN DELUMEAU

Falta-nos uma história da «hipocrisia na sociedade de outrora. No século XVIII, as cortesãs madrilenas, quando a Páscoa se aproximava, vendiam aos seus clientes bilhetes de confissão, que lhes permitiam fazer a comunhão anual regulamentar. Este comportamento caricatural deixa supor a existência de outros menos gritantes que deveriam ser postos em destaque.

Mas eu queria antes de mais sublinhar o facto de haver, no antigo regime, uma minoria, bastante importante apesar disso, de pessoas «não localizadas» — sigo a expressão de Maurice de Lannou — que escapavam ao enquadramento paroquial em que repousava todo o sistema religioso, católico ou protestante. Penso nas diferentes categorias de «itinerantes» — bufarinheiros, actores ambulantes, soldados, marinheiros, pastores emigrantes — e mais ainda em todos aqueles que os acidentes da conjuntura precipitavam para além do limiar da pobreza e que, momentânea ou definitivamente se tornavam mendigos, e por vezes seres errantes. Considerados perigosos, praticamente rejeitados dos quadros sociais, esses desenraízados foram sempre numerosos nas cidades e nas estradas de outrora, com inflação por altura das crises.

Em Lyon, em 1789-1790, teriam sido vinte ou vinte e cinco mil em 150 000 habitantes. Ora as autoridades sabiam que esse subproletariado vivia quase que à margem do cristianismo. Os antigos oficiais municipais (almotáceis) de Bruges, verificavam em 1517, a presença na sua cidade de uma «grande multidão de pobre gente, que ignorava a fé e os mandamentos da lei de Deus, mendigos, em suma, na cidade e arredores, com numerosos filhos que cresciam em estupidez e malícia, ignorando a fé católica». Cem anos depois, um burguês de Paris propunha a Luís XIII a prisão dos pobres do reino, prisão essa que traria consigo a «salvação de muitos milhões de almas que se perdem por falta de instrução no medo de Deus».

A convicção dos dirigentes de que ninguém se salva na ignorância, implicava a multiplicação das escolas. Porque se fixa melhor um catecismo que pode ser lido, melhor ainda, copiado pela própria pessoa. E claro que a Europa entre os séculos XVI e XVIII, conheceu mais escolas do que a Europa da Idade Média. No entanto, em França, no fim do antigo regime, 53 por cento dos homens e 73 por cento das mulheres, mantinham-se analfabetos. Em 1866 ainda continuavam analfabetos 35 e 42 por cento, respectivamente. Daí, duas consequências históricas importantes, visto tratar-se de um modelo de cristianismo ligado com a instrução e o catecismo. Por um lado, não é por acaso se no Ocidente de hoje e globalmente nos meios cultivados e herdeiros da antiga cultura escrita, que a fidelidade religiosa parece resistir me-

Continua na pág. 15

Nacional

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ
32 71 72

TEMPORADA DE CONCERTOS 1974/75
7.º CONCERTO DA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DOMINGO 2 DE MARÇO — ÀS 16 H

ABERTURA — AS BODAS DE FIGARO MOZART
CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA MENDELSSOHN
MA MÈRE L'OYE RAVEL
MAESTRO: ÁLVARO SALAZAR
SOLISTA: CHRISTA RUPPERT

Plateia 10$00 — Balcão 5$00 M/ 6 anos

FÁBRICA DE IOGURTES "BOM DIA"

Os trabalhadores da "Veneza" cairam num logro?

Os trabalhadores da fábrica de iogurtes «Bom Dia» em resposta ao comunicado «que se diz assinado pelos trabalhadores da fábrica Veneza» e entre outros factos refere que «a entidade patronal sempre respeitou os direitos do pessoal e cumpriu os deveres que a Lei, regulamentos e a consciência prescreviam, quer no tocante a salários, indo algumas vezes além do que era legalmente obrigada, mormente em empréstimos concedidos sempre a quem deles necessitasse, sem quaisquer espécie de encargos», afirmam:

«Não podemos acreditar que os camaradas da Veneza tivessem caído no logro em que esse multimilionário os pretende lançar. Como é possível que se diga que esse sanguessuga cumpre os direitos convencional ou legalmente estabelecidos quando paga 1500$00 por mês a mulheres que trabalham mais de dez horas por dia? Se esse lacaio e objecto explorador sempre cumpriu com as disposições contratuais, como pode explicar os sucessivos autos que a Inspecção de Trabalho já há muito teve de levantar, precisamente porque não se cumpriam os salários mínimos'».

Os trabalhadores da fábrica «Bom Dia» manifestam a sua vontade em continuar a luta e que «nada valem esses inqualificáveis comunicados forjados pelo capital nas costas dos trabalhadores e como se deles se tratasse».

TITULOS DO TESOURO

QUATRO MILHÕES E MEIO DE CONTOS

No final do período de subscrição de títulos do Tesouro ligados à Campanha para a Reconstrução Nacional calcula-se que o valor das subscrições tenha atingido e talvez ultrapassado os quatro milhões e meio de contos que há tempos se previam. Este número equivale a cerca de nove milhões de títulos, no valor nominal de 500 escudos.

Lembramos que a totalidade dos recursos obtidos com a emissão dos títulos do Tesouro será distribuída por um vasto leque de investimentos públicos, nomeadamente nos sectores de Habitação e Urbanismo, Transportes e Comunicações, Educação e Cultura. Agricultura, Silvicultura e Pecuária e Saúde.

Tanto quanto se sabe neste momento, os centros onde houve maior procura de títulos, e consequentemente, maior acumulação de riqueza, foram Lisboa, Porto e Setúbal, tendo-se verificado que os centros rurais, pese embora o seu despovoamento e êxodo para os grandes centros urbanos, aderiram com menos entusiasmo à iniciativa.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA C.M.L.

Termina amanhã o prazo de entrega das listas candidatas aos vorpos gerentes da Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, sem que, até hoje, alguma tenha sido entregue.

Em princípio, as eleições, caso venham ainda a surgir candidatos, realizar-se-ão no dia 26 de Março. Caso contrário, continuará em exercício, até final do ano, a actuaw direcção.

Teatro Maria Matos

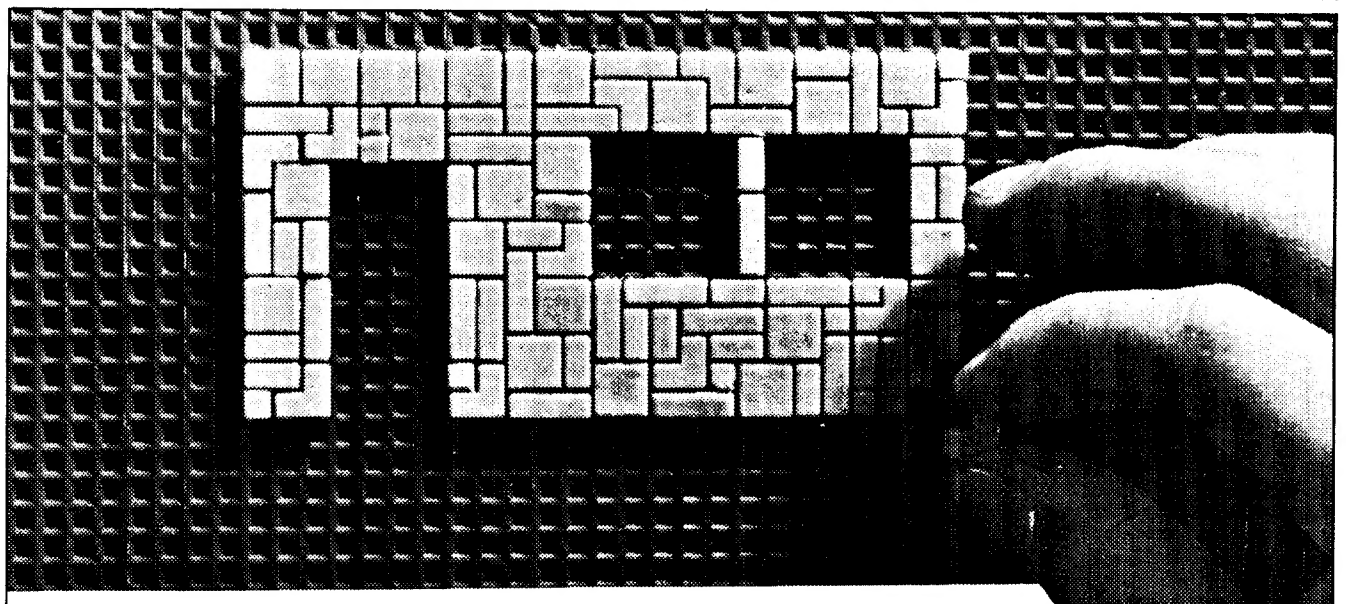
A R. T. P. Apresenta no próximo dia 28 de Fevereiro às 21.45 a ESTREIA da peça

«SEARA DE VENTO»

de Manuel da Fonseca

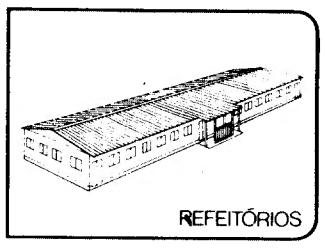
com: Rui de Carvalho, Lourdes Norberto, José de Castro, Armando Cortês, Fernanda Borsatti, Victor de Sousa, Carlos Santos, José de Carvalho, Branco Alves, Andrade e Silva, Adelaide João, Madalena Braga, Carlos Veríssimo, Arminda Taveira e José Manuel.

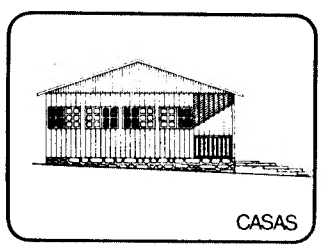
Encenação de ARTUR RAMOS
CENÁRIO de Moniz Pereira
—— Não aconselhável a Menores de 13 anos ——
Telef.: 71 70 17

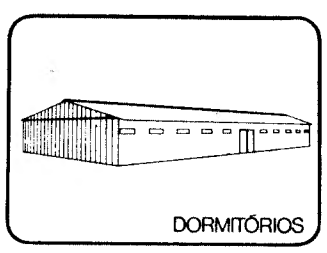


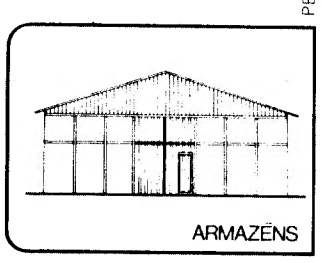
COMO UM JOGO: PAINÉIS-TIPO SOPREM

Como um jogo, simplesmente, sem esforço, V. constrói o que quiser: dormitórios, armazéns, casas no campo ou na praia, escritórios, refeitórios e instalações sociais ...
Os painéis-tipo Soprem permitem-lhe escolher a forma e o destino da sua construção e duram infinitamente, porque a madeira impregnada em autoclave resiste à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Com os painéis-tipo Soprem poderá dar asas à sua imaginação, de acordo com as suas exigências reais.
Como num jogo, afinal. Um jogo confortável, prático, económico.









PENTA

painéis-tipo Soprem a melhor solução para o seu problema!

SOPREM
SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

Sede: Rua Damasceno Monteiro, 42 - Lisboa 1 - Telef. 87 41 11/9 - Apartado 1390
Filial: Rua Alm. Leote do Rego, 228 - Porto - Telef. 48 63 81 - 49 89 14 - Apartado 160

Pele jovem, pele limpa e tratada, pronta a receber a maquilhagem «Neptune», a nossa maquilhagem de «Guerlain», clara transparente

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

O MAIOR PECADO MORTAL: A EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM

. No momento em que escrevo esta crónica, mantém-se a luta dos trabalhadores da Rádio Renascença pelo seu direito ao trabalho. Entra hoje no oitavo dia de greve.

Para uma organização poderosa como a Igreja Católica, com os seus quase dois mil anos de existência, oito dias de oposição à sua condição de patroa não é quase nada. Mas é muito, se nos lembrarmos da total impunidade de que gozou durante cerca de 50 anos. Nos tempos em que o entendimento das coisas se processa com grande rapidez, estou em crer que a Santa Madre nada tem a ganhar com este conflito. Nunca se sabe o que vai arder quando se acende uma fogueira.

Há meses, quando se iniciou o processo na Rádio Renascença (meu Deus, ninguém poderá acusar estes trabalhadores de não terem usado de uma evangélica paciência!) tive ocasião de chamar a atenção da hierarquia católica para os perigos de um conflito deste género. A crónica valeu-me o apoio de muitos cristãos; não valeu o esclarecimento, nem sequer uma palavra, da hierarquia da Igreja.

Sabe-se da preocupação da Santa Madre em evitar todas as situações escandalosas. O repúdio do escândalo vem na Bíblia e desgraçadamente não tenho aqui à mão nenhuma donde possa respigar umas citações. Mas nós sabemos — nós os que não andamos neste Mundo por ver andar os carros eléctricos — sabemos que o católico foge do escândalo como o diabo da cruz. A pontos de, para muitos deles, o mal não consistir propriamente no mal, mas na possibilidade de ser conhecido ou denunciado. Daqui o género untuoso e falso com que, ao longo dos séculos, se apresentou o falso católico praticante.

Quem sabe isto, não deixa de se perguntar porquê a Igreja Católica não temeu agora o escândalo. Porquê o enfrentou tão duramente. Porquê o alimentou tão maternalmente. Porquê fez isso a Igreja? Porquê o fez isso agora? Precisamente agora? Quem estará a Igreja interessada em hostilizar? Será que a Igreja enfrenta uma situação tão escandalosa apenas por causa de meia-dúzia de trabalhadores? Hum...

Estava eu a matutar nisto quando, em reportagem do Telejornal, me aparece um rosto jovem de mulher, uma voz veemente e apaixonada, aquecida na forja da razão e da justiça: Catalina Pestana. Permito-me transcrever as palavras desta amiga, que decerto vão ajudar a compreender muita coisa, oh se vão. Melhor do que se eu o dissesse. Aqui vão:

. *Das assinaturas que hipoteticamente terão chegado ao Patriarcado, nem todas serão de facto de cristãos reaccionários. Muitas serão do povo cristão que não tem outro tipo de informação que não seja a informação oficial da hierarquia.*

Pensamos nas muitas aldeias que povoam o nosso país onde o cristianismo tem um grande impacto e onde não chegam os jornais diários, e onde não há televisão e onde o padre, ao longo de muitos anos foi o transmissor da palavra, da notícia, notícia que nós sabíamos muito bem estava ao serviço nós sabemos muito bem de quem, em muitos casos — noutros não — e que neste momento continua a estar, embora os órgãos de Informação tenham já outras características.

Simplesmente, como nós sabemos, pelo Norte fora as notícias não chegam e podemos ver isso ao nível dos acontecimentos de ontem. Nalgumas aldeias do Norte foi dito muito concretamente que não há terço nem há missas no Rádio Renascença porque os comunistas ocuparam a Rádio Renascença. E não havia uma informação a contrapor.

Ora é evidente que isto está dentro de um plano organizado por determinados sectores da Igreja Católica que eu pessoalmente identifico com a hierarquia, em transformar um conflito de trabalho num grave confronto político que tem tentado, desde a queda do fascismo, proporcionar a hierarquia católica que esteve 48 anos ao serviço de um regime absolutamente antagónico às linhas evangélicas, neste momento, quando perdeu o comboio, tenta a todo o transe, poder ser ao menos mártir. Então provoca, a cada instante, necessidade de confronto.

Neste momento, a Igreja Católica desejaria, na minha opinião, e ao nível da sua hierarquia, que houvesse uma tomada de posição frontal dos diferentes políticos para poder dizer que neste momento a Igreja já não possui liberdade para ter a sua emissora de rádio.

Eu queria alertar um bocadinho para este tipo de actuação que vem sido repetido progressivamente. Há um exemplo concreto: quando foram as questões relativas ao liceu de Almada e à ocupação do Seminário de Almada, um grupo de professores cristãos foi junto do Patriarca que não estava doente, e o senhor arcebispo de Mitilene disse-lhes pura e simplesmente:

. — Não empresto, não cedo, não alugo.

— Então não sabe que vai ser ocupado.

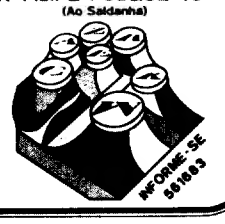
— Ocupem. O Governo tem que se definir.

Sabemos perfeitamente o que, em linguagem hierárquica, isto quer dizer. «O Governo tem que se decidir». Era importante que o Governo dissesse «não» à Igreja Católica neste momento, para ela poder passar à clandestinidade, com auréola de mártir.

Deixo os leitores entregues à avaliação e à meditação destas palavras. Que ficam para os historiadores não apenas como um documento relativo à Igreja — mas relativo ao tempo que vivemos.

Igreja, Igreja, escuta: entre os pecados mortais de que nos falas, não incluiste desgraçadamente o da exploração do homem. Cuidado. Não estarás a cair nele?

. Olha que vais pró Inferno. Vais, vais.

apenas em 14 horas aprenda dactilografia
Centro Sight and Sound
VISITE-NOS
RUA FILIPE FOLQUE 46-4.º
(Ao Saldanha)

INFORME-SE 561863

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE e ATÉ DOMINGO
às 21,30 h.
SÁBADO e DOMINGO
tardes às 16 h.
O Grupo de Teatro de Campolide com a peça
FULGOR E MORTE DE JOAQUIM MURIETA
de Pablo Neruda
Tradução de Virgílio Martinho
BILHETES À VENDA
PREÇO ÚNICO 10$00
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

SOMAVE

SOCIEDADE DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS, S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 24 de Março de 1975, pelas 16 horas, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1974 e respectivo parecer do conselho fiscal;

2.º — Eleger os membros para a Assembleia Geral e para os conselhos de administração e fiscal;

3.º — Fixar as remunerações dos membros dos conselhos de administração e fiscal (ano de 1974);

4.º — Apreciar e decidir sobre quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Dr. António de Barros)

MELHOR ACTRIZ! MELHOR REALIZADOR! FESTIVAL DE VENEZA DE 1971
DOMINGO, MALDITO DOMINGO!
UM FILME IMPORTANTE DE JOHN SCHLESINGER

Glenda Jackson Peter Finch Murray Head
NAS LINHAS CRUZADAS DO DESEJO, O ENCONTRO MARCADO COM A SOLIDÃO...
Peggy Ashcroft Tony Britton Maurice Denham Bessie Love Vivian Pickles
Argumento de PENELOPE GILLIATT
EM 2.ª SEMANA
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO DEVE PERDER!
SÃO JORGE
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
'Sunday Bloody Sunday'

CINEBOLSO
É O NOME DO NOVO CINEMA-ESTÚDIO DE LISBOA
RUA ACTOR TABORDA (AO SALDANHA)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

hoje

Nicolau Breyner

I PROGRAMA

18.40 **TV infantil** — «No País da Fantasia»
19.05 **Museu aberto**
19.30 **TV Palco** — panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Responder ao País** — o ministro Melo Antunes

Durante cerca de uma hora, o ministro Melo Antunes falará sobre o Plano Económico, respondendo a questões que serão postas por Francisco Sarsfield Cabral, César de Oliveira e Leonardo Ferraz de Carvalho. «O Programa reflecte a linha progressista do próprio Programa do M.F.A., no que se refere à democratização da vida económica e social e aparece como um ponto de convergência possível entre o M.F.A. e as diversas correntes políticas e ideológicas que neste momento partilham o Governo» — afirmou há dias, em conferência de Imprensa, o ministro Melo Antunes em nome do grupo central encarregado da elaboração do Plano, e do qual fizeram ainda parte Rui Vilar, Maria de Lourdes Pintassilgo, Silva Lopes e Victor Constâncio.
A proposta socializante do Plano Económico pensado para três anos, marcará profundamente — disso não tenhamos a menor dúvida — a vida de cada um e de todos nós na sociedade nova em que vivemos. Importa pois conhecer as suas linhas de forças, pensá-lo e repensá-lo em termos de documento fundamental que é para o progresso dessa mesma sociedade. «Responder ao País» oferece pois uma excelente oportunidade para que os portugueses se esclareçam e se identifiquem com um plano «que só valerá se, de facto, lhes merecer toda a confiança e for cumprido com rigor.»

21.20 **«Nicolau no País das Maravilhas»** — com Nicolau Breyner. Inclui o concurso «Vamos Desafinar»
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e série «Polyanna»** — 5.º episódio
20.25 **Desenhos animados**
20.45 **Da saúde e da vida**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I programa
21.15 **«Terras Bravias»** — série do Oeste com Glen Ford
22.05 **Sabe quem foi Nicolau Nazoni?** — um programa realizado e apresentado por Ruy Ferrão
23.00 **Fecho.**

DESTAQUES

I PROGRAMA

Responder ao País — Melo Antunes (20.20)

Nicolau no País das Maravilhas (21.20)

SIEMENS
ESTORIL

amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12.45**: Abertura e desenhos animados; **13.00**: Saber não faz mal, um programa pelo dr. Vaz de Carvalho; **13.15**: Stop — problemas de trânsito, apresentação de Filipe Nogueira; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Jamie», série filmada. 8.º episódio, com Gary Miller e Aubrey Menis; **14.10**: Logo à noite, cartaz dos programas; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Matemática (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano); **15.10**: História e Geografia (1.º ano); **15.35**: Iniciação à Língua Francesa (2.º ano); **16.00**: Trabalhos Manuais (1.º ano); **16.25**: Música (2.º ano); **16.50**: Matemática (2.º ano); **17.15**: Português (1.º ano); **17.40**: Ciências da Natureza (2.º ano); **18.15**: Iniciação à Língua Francesa (1.º ano); **18.40**: TV juvenil — Ver e pensar» — Sem coragem não se faz a História (o Bispo do Porto); **19.05**: Se bem me lembro, apresentado pelo prof. Vitorino Nemésio; **19.25**: Panorama (Numismática: o que se passa com as moedas em Portugal; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.20**: Afinal como é?;; **20.50**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret», séries baseadas em novelas de George Simenon, com Jean Richard no protagonista; **22.25**: Telejornal — 3.ª edição; Noticiária do País e do estrangeiro. **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e um episódio da série «Jamie»; **20.25**: Desenhos animados; **20.45**: Stop — problemas de trânsito, apresentação de Filipe Nogueira; **21.00**: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitido no I Programa; **21.20**: Eurovisão — Concurso Internacional de Música da A.R.D. (televisão alemã); **23.00**: Fecho.

Espectáculos

MÚSICA

Luís de Freitas Branco: termina o ciclo comemorativo

Amanhã (sexta-feira), pelas 21 e 30 realiza-se no Grande Auditório Gulbenkian o último dos concertos integrados nas Comemorações do 20.º Aniversário da Morte de Luís de Freitas Branco. Por iniciativa conjunta da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, a violinista Leonor Prado e a pianista Nella Maissa executarão as duas sonatas para violino e piano e os dez prelúdios para piano dedicados a Viana da Mota.

Um número limitado de convites estará à disposição dos interessados, na Fundação Gulbenkian e nas secretarias de ambas as associações, cujos sócios têm assegurados os seus lugares habituais.

ORQUESTRA FILARMÓNICA

Domingo, dia 2, às 16 horas, a Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se de novo no São Luiz.

A programação da actual temporada de realizações desta osquestra consagra a sua próxima apresentação a três grandes compositores: Mozart, Mendelssohn e Ravel. As obras a executar são, respectivamente: a Abertura de «As Bodas de Fígaro», o Concerto para violino e orquestra e «Ma Mère l'Oye».

Na parte solista do Concerto de Mendelssohn ouviremos a violinista Christa Ruppert, elemento da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

À frente da Orquestra Filarmónica estará o maestro Álvaro Salazar.

CONCERTO ESPIRITUAL

Efectua-se no próximo domingo, 2 de Março, pelas 16 horas na Sé Patriarcal, um concerto espiritual promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos.

O programa é constituído pela «Missa das Paróquias» Kyrie, Glória, Offertório, Sanctus, Benedictus, Agnus Dei e Déo Grátias, de François Couperin. Versão original: Órgão e canto gregoriano alternados, 1.ª audição integral em Portugal.

Colaboram no referido concerto a «Schola» do Centro de Estudos Gregorianos sob a direcção de Júlia d'Almendra e o organista Antoine Sibertin-Blanc. A entrada é livre.

Concurso de admissão à Orquestra Gulbenkian

. Está aberta a inscrição para o Concurso de Admissão à Orquestra Gulbenkian, destinado ao preenchimento das vagas de violoncelo-solista e contrabaixo-solista.

As provas realizar-se-ão no próximo dia 10 de Março, às 17 horas e constam de: para violoncelo-solista, o «concerto em dó»,de Haydn; uma peça moderna contemporânea à escolha; e uma leitura à primeira vista; e para contrabaixo-solista, o «concerto em ré maior» de Koussevitzky; uma peça moderna contemporânea à escolha; e uma leitura à primeira vista.

Os interessados deverão dirigir-se, até ao dia 5 de Março próximo inclusive, à recepção da Fundação Gulbenkian, na Av. de Berna, 45, Lisboa.

NO BRASIL

Francisco Esteves e o teatro de bonecos

Francisco Esteves, que se encontra no Brasil, foi convidado para falar sobre o Teatro de Marionetas em Portugal, pela Associação Brasileira de Teatros de Bonecos, organizadora do IV Festival de Teatro de Bonecos a realizar em Curitiba no Paraná. Para além da exemplificação de trabalhos dedicados a professores e à iniciação para alunos, que tem constituido parte da sua actividade no Instituto de Tecnologia Educativa, Francisco Esteves apresentou no Brasil um estudo sobre os Bonecos de Santo Aleixo que a Casa da Comédia arrancou a um quase-anonimato divulgando-os ao público de todo o País. O interesse despertado no Brasil por este estudo apoiado por slides e grayações completas dos autos, levou os Serviços Culturais do Consulado de Portugal a promover a deslocação daquele dirigente da Casa da Comédia a Petropolis para novas conferências.

Francisco Esteves foi ainda convidado para o V Festival de Teatro de Bonecos, a realizar no próximo ano no Recife,e para orientar um curso de fantoches na Universidade do Paraná onde existe um Centro de Estudos Portugueses que só faz teatro Vicentino. O sucesso deste artista no segundo País de lingua portuguesa é um justo prémio de longos anos de árduo trabalho ao serviço do verdadeiro teatro de fantoches.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
Hoje e todos os dias às 22 h
Sábado — Matinée às 16 h.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de **Bertolt Brecht**
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado
Dia 1 de Março último dia

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ª-feiras: descanso

No Teatro Maria Matos estreia-se amanhã à noite, a peça «Seara de Vento» de Manuel da Fonseca, Na foto, dois intérpretes: Rui de Carvalho e Armando Cortez.

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M. E. C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
...giríssimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldosíssimo!

"LES VALSEUSES"
Gérard Depardieu • Miou-Miou • Patrick Dewaere
Christian Alers • Brigitte Fossey • Michel Peyrelon
Jeanne Moreau
Bertrand Blier
CONDES HOJE, ÀS 21.45 ESTREIA ROMA
INTERDITO A MEN. DE 18 ANOS
COLORIDO

OLHO DO CUCO
FECHADO
JANTAR DIA 28
Como vem sendo habitual a HERMESGRÁFICA reúne alguns Industriais Gráficos em jantar de confraternização.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Academia de Amadores de Música

Realiza-se pelas 21 horas, a assembleia geral da Academia de Amadores de Música, com a seguinte ordem de trabalhos: discutir e deliberar sobre o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, relativamente aos exercícios de 1972/73 e 1973/74 e eleger os corpos gerentes para o biénio de 1974/75 e 1975/76.

"O ESPANTALHO" NA SESSÃO CULTURAL DO IMPÉRIO

. A próxima sessão cultural do cinema «Império», que se efectua amanhã às 18 e 30, é preenchida com o filme «O Espantalho» interpretado por Gene Hackman, Al Sacino e Anne Wedgeworth, e que obteve o Grande Prémio do Festival de Cannes e o «oscar» da Academia para a principal intérprete. Trata-se de um filme de «rara humanidade, belo e amargo, ora profundo ora subtil, que nos agride no mais íntimo de nós próprios para nos fazer pensar e corrigir».

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

AS CLASSES QUE DOMINAM O JOGO POLÍTICO

O CASO ODESSA
Título oroginal: «The Odessa File»
Realização: Ronald Neame, 1974 (Inglaterra)
Intérpretes: Jon Voight, Maximilian Schell, Maria Chell, Mary Tamm, Peter Jeffrey, etc.
Distribuição: Columbia e Warner
Estreia: Cinema Monumental (17-2-1975)

Sóbrio e seguro como quase todos os filmes de Ronald Neame, este **O Caso Odessa** baseado num romance que foi **best seller** da **literatura de espionagem**, trata de um caso (que a publicidade assegura ser fundamentado em factos reais, efectivamente ocorridos na Alemanha, no ano de 1963 de variadas ramificações políticas, uma das quais de insuspeitadas implicações: tudo começa quando um jornalista (no filme Peter Miller, que bem pode ser o pseudónimo do autor Frederick Forsyth se vê envolvido num suicídio de um velho judeu alemão que deixa como testamento um volumoso **dossier** levantando o véu sobre as actividades subversivas de um estranho grupo que a si mesmo se chama **Odessa** e onde imperam os SS. Não há muito tempo, um filmezinho (em desinteresse, mas filmezão, em tamanho e ambições, **A Noite dos Generais**, havia chamado a atenção para as comemorações nazis da **Divisão Siegfried** que ainda hoje, em plena luz do dia, em pródigos beberetes de cerveja, ouvindo encalorados discursos nacionais-socialistas, reeditam as máximas do **Mein Keimph** e reafirmam a sua lealdade e fidelidade à doutrina nazi, ao führer e a tudo quanto eles representaram (e representam). A história parece não ter sido lição suficiente para este punhado (não tão pequeno como pode parecer à primeira vista) de fanáticos dementes que, a troco de meia dúzia de cretinices decoradas, se prestaram (se prestam) aos mais odiosos crimes, às mais infamantes perseguições, aos mais desvairados tributos à megalomania «imperial». O filme de Ronald Neame volta a falar dessa sobrevivência «legal» de seitas criminosas que minam lentamente as veias de uma nação. E da sua rede de «aderentes» que subtilmente se vai tecendo, ganha posições-chave e alcança mais e maior prestígio.

Odessa é assim uma perigosa organização que se prepara, em tempo de paz, tempo desencadear a guerra. Em estilo e em jeito de «filme de espionagem», Neame revela esse jogo **mafioso** que se estabelece nas barbas da lei, quando não no seu interior (como é o caso do magistrado que está encarregado de julgar processos contra antigos criminosos de guerra, personagem que paradoxalmente faz parte da organização **Odessa**: qualquer coisa como se o presidente da Comissão de desmantelamento da P.I.D.E./D.G.S., daqui a algum tempo, fosse um magistrado que secretamente pertence à Liga dos Antigos Graduados da Legião Portuguesa!). Por isso é importante esta obra relativamente incaracterística no domínio puramente cinematográfico e, ainda assim, algo dúbia no que toca às suas referências ao conflito israelo-árabe. Na verdade, para além das actividades de **Odessa**, Peter Miller descobre ainda que essa organização se encontrava a trabalhar num projecto de bomba bacteriológica a empregar pelo Exército de Nasser (e por ele solicitada contra os israelitas. O que poderá mistificar a natureza do conflito do Médio Oriente.

A CLASSE DOMINANTE
Título original: «The Ruling Class»
Realização: Peter Medak, 1974 (Inglaterra)
Argumento: Peter Barnes, segundo peça teatral de sua autoria
Música: John Cameron
Fotografia (Technicolor): Ken Hodges
Montagem: Ray Lovejov
Intérpretes: Peter O'Toole, Alastair Sim, Harry Andrews, Arthur Lowe, Coral Browne, Michael Bryant, Nigel Green, William Mervyn, etc.
Distribuição: Sófilmes
Estreia: Cinema Império

Uma peça de teatro de grande êxito em palcos londrinos está na base deste filme **inesperado** de um cineasta até agora totalmente desconhecido Peter Medak. Nada nos espantaria, aliás, que se tratasse de um encenador britânico, conquistado pelo cinema. De qualquer forma, sem assumir a qualidade de **estreante de génio**, Medak revela-se um nome a seguir com interesse redobrado, sem bem que esta sua primeira obra não se encontre isenta de algumas fragilidades de estrutura (sobretudo de uma demasiado evidente dependência de espaço teatral). Mas, deixemos essas deficiências de lado, porquanto a importância do que é dito (qualidade da obra teatral donde parte e o som satírico, irónico, finalmente corrusivo, é na verdade vigoroso e suficientemente grave.

or morte do 13.º conde de Gurney, é nomeado seu herdeiro, o filho, o 14.º conde de Gurney (Peter O'Toole que se encontra, de livre vontade, hospedado numa clínica de loucos, dada a sua propensão para a demência. Julga-se Jesus Cristo, comporta-se como tal, responde a quem exclama **Oh, meu Deus!**, dorme suspenso de uma cruz (único **objecto de uso pessoal** trazido para o castelo, agradece-se a si próprio pela comida que come, prega o amor como remédio universal para todas as maleitas, considera-se casado (e casa com Margarida Gautier, a Dama das Camélias (**outra mártir do amor**), persegue velhinhas pelos jardins com propostas de amor mal-entendidas, enfim, vira do avesso a vida convencional, tradicionalista e altamente conservadora do condado de Gurney. Para **se abotoarem com as massas** da herança tão vilmente atribuída a esse **demente**, os parentes mais próximos tentam vários subterfúgios, o último dos quais é dar o conde como **clinicamente louco**, interná-lo, deserdá-lo. Mas, depois de um duelo de morte entre um **Deus do Amor** e um **Deus da Vingança**, o 14.º conde de Gurney redescobre a sua identidade verdadeira, começando a responder pelo nome de baptismo: Jack. A loucura não desaparece, mas **entra na norma**. De **Deus do Amor e do Orgasmo**, passa a **Jack, o Estripador**, com assento na Câmara dos Lordes, vários crimes no activo e pregações desencabrestadas contra a delinquência juvenil, contra o perigo da subversão, da criminalidade, do abastardamento dos costumes, etc., etc. Integrado no espírito tradicional da aristocracia inglesa, Jack investe abertamente contra as liberdades fundamentais, procurando restaurar a pena de morte. **Como donos e senhores do país** (a **Classe Dominante** do título, **os lordes têm de demonstrar à plebe quem na verdade governa, quem manda, quem detém efectivamente o Poder. E para isso nada melhor do que um clima de terror, de medo, de pavor inspirado pela punição severa do crime.** Numa assembleia fossilizada, retirada de um museu de máscaras de cera abandonado há décénios, Jack, 14.º conde de Gurney está **entre os seus**. A sua esquizofrenia já não é a **perigosa** apologia do amor, mas a **normal** pregação da violência, do ódio, da repressão.

O filme, que começa em tom de **vaudeville** inglês, com **números** musicais, e invenções visuais (e de diálogo verdadeiramente loucas (toda a deliciosa primeira parte do filme é **uma perfeita loucura**), com apartes para o espectador, e rupturas de estilo que criam um clima de demência total, vai progressivamente repousando o ritmo, ganhando uma outra intencionalidade, acabando no melhor jeito de humor negro inglês, recordando por vezes, obras como **Oito Vidas por um Título** e outras comédias de que os estúdios britânicos pareciam ter esquecido a fórmula. Afinal, o humor negro inglês não morreu. Rregressou agora, por exemplo. Com um vigor crítico raras vezes alcançado.

Odessa: os SS ao ataque

EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL
Título original: «Experiencia Prematrimonial»
Realização: Pedro Maso, 1973 (Espanha)
Intérpretes: Ornella Mutti, Alessio Orano, Alberto Closas, Julia Gutierrez Caba, Ismael Merlo, Helga Line, Mabel Carr, Carlos Lemos, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Columbia e Warner
Estreia: Cinemas Avis e Europa

A PRIMA
Realização: Aldo Lado, 1974 (Itália)
Intérpretes: Massimo Ranieri, Davle Haddon, Stefania Casini, Christian de Sica, etc
Distribuição: Mundial Filmes
Estreia: Cinema Politeama

A UM PASSO DA FORCA
Realização: Mario Caiano, 1973 (Itália-Espanha)
Intérpretes: Craig Hill, Giulia Rudini, Eduardo Fajardo, Roberto Camardiel, etc.
Distribuição: Sonoro Filme
Estreia: Cinema Olímpia

Mais três nulidades, duas **erótico-moralistas,** e um **western** ítalo-espanhol. **Experiência Pré-Matrimonial** mostra como são **perigosas** as aludidas (ou seja: como é difícil o amor fora do casamento) **A Prima** documenta a perversa ligação de dois primos que viveram como irmãos até que um dis descobritam a atracção do sexo; **A Um Passo da Forca**, é o **western**. Em todos os casos se poderá falar de **perigosas manobras da reacção:** o falso moralismo, e o comercialismo do desejo e da violência. Subprodutos que estupidificam quem os vê. Somente.

Homenagem a Isabel Aboim Inglês

. Dentro das comemorações do 8 de Março e no quadro do Ano Internacional da Mulher, o M. D. M. com o apoio F. N. A. T. Intersindical, Pró-UNEP, M. J. T., Conselho Português para a Paz e Cooperação e Associação de Amizade de Portugal-Guiné-Bissau, realizarão através de várias iniciativas, a primeira homenagem em público à memória da grande combatente dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês, por ocasião do 12.º Aniversário do seu falecimento.

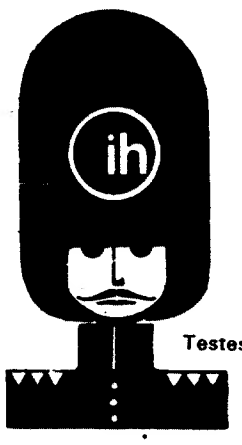
Entretanto, o M. D. M promove amanhã, pelas 21 e 45, um debate após a estreia do filme «A Esposa Comprada» (Zang Bride) do cineasta sueco Jan Troell, no Cinema Caleidoscópio.

APOSENTADO O DR. SARAIVA DE ALBUQUERQUE

Por ter sido abrafgido pelo n.º 1 do Artigo 37º do Estatuto da Aposentação acaba de ser desligado do serviço o dr. José Osório da Gama e Castro Saraiva Albuquerque, juiz conselheiro, presidente até agora do Supremo Tribunal de Justiça.

Eleição, pois à vista.

Recorda-se que o dr. Saraiva Albuquerque, que exercia a presidência do S.T.J. antes do «25 de Abril», veio a ser reconduzido (mas então por eleição) nesse cargo.



Central School of Languages
International House
excelência no ensino de línguas
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA O 2.º SEMESTRE
A COMEÇAR EM 3 DE MARÇO
Testes de admissão, das 10.00 às 12,30 h. e das 15.00 às 20.00
LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Tels. 571496--534054-534062
BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622
COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Tel. 2 29 71

Nacional

REVISTA COLÓQUIO/LETRAS

. Em edição da Gulbenkian, foi publicado o número relativo a Janeiro da revista Colóquio/Letras, que insere uma expressiva introdução do director-adjunto, prof. Jacinto do Prado Coelho, de homenagem ao prof. Hernâni Cidade, recentemente falecido e que foi director daquela publicação. Este número contém um inquérito sobre «Que pensa das relações entre os conceitos de vanguarda ideológica e vanguarda literária à luz da experiência actual?», além de profusa colaboração em poesia, ensaio, notas e comentários.

O próximo número da revista será dedicado fundamentalmente à obra de mestre Hernâni Cidade, professor, escritor e historiador «da mais alta estirpe que o nosso país tem tido».

OS TUBARÕES NÃO DEVORARAM OS TRIPULANTES DO "ANGOCHE"

— reafirmam o seus familiares

«É inadmissível a afirmação de que as vítimas do «Angoche» foram devoradas pelos tubarões», afirmam os familiares dos tripulantes do referido cargueiro desaparecidos nas águas do Canal de Moçambique, em carta enviada à agência ANI, reportando-se a uma notícia datada de 18 de Fevereiro e proveniente de Lourenço Marques.

Segundo os familiares, esta versão é «inconciliável com a outra afirmação que foi referida no sentido de que horas depois do «Angoche» ter saído de Nacala veio a dar-se uma explosão provocada por uma bomba que fora colocada por um elemento antifascista sobre o camarote do comandante, a qual, a ser assim, necessariamente causaria vítimas, designadamente o oficial de ponte, o vigia, o timoneiro e o rádio-telegrafista.

Acresce ainda o facto de não terem sido detectados quaisquer despojos humanos em consequência da bomba».

Consideram também que «a referida versão, cuja fonte se atribui ao Alto-Comissariado de Moçambique, não possui qualquer fundamento, dado que não assenta em bases sérias e antes é produto de uma imaginação criadora que nada vem adiantar à negligência e fantasia com que tão lamentavelmente há muito vem sendo tratado o angustiante problema dos familiares das vítimas do «Angoche». Acrescentam ainda que «parece que um dos objectivos que se pretende atingir com a referida versão é pelo menos pôr uma pedra sobre o assunto que a todos os títulos carece de uma completa e exaustiva investigação e exige da parte dos ora interessados o devido esclarecimento».

HOUVE UM HOMEM QUE CHOROU

Houve um homem que chorou. Lágrimas feitas de água e sal, e (cálculo) de amargura, esperança e também alguma alegria.

Há muitos géneros de lágrimas desde as que se transformaram em sal do mar português reinventado por Pessoa, até às lágrimas de crocodilo. Há as lágrimas dos meninos que choram por um pouco de pão ou por um brinquedo; as lágrimas sentimentais que os namorados choram em contraluz de postais ilustrados; as lágrimas tristes do pianista inábil incapaz de tocar Chopin; as lágrimas lamentosas ou interesseiras dos que se despedem dos mortos; as lágrimas indignadas dos que sentimentalizam perante as injustiças deste mundo; as lágrimas revolucionárias dos que combatem e não choram.

Houve, no entanto, um homem que chorou outras lágrimas. Não sei como classificá-las. A mulher dizia à vizinha: Olhe que o meu homem até chorou... Mulher por quem passamos na rua, normalmente quase sem ver, tendo ainda nas mãos, e nas pernas, e nos olhos, a lembrança das mulheres-a-dias que Irene Lisboa fixou nos seus livros.

Olha que o meu homem é um duro, é um saloio — diz ela à vizinha. E com essa síntese queria dizer que o homem dela não se deixa comover porque conhece a vida.

Veja lá que nem quando a mãe morreu, o vi chorar — continuava a mulher, também ela comovida por aquela maravilha de ter visto o homem a chorar.

O meu homem é carteiro. É um duro — insistia — e chorou.

Houve, pois, um homem que chorou. Na sexta-feira, entre as 20,30 e as 22 horas, em frente a um aparelho de televisão. Vasco Gonçalves falava para o povo.

CARLOS PORTO

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

¡ PÚBLICO E CRÍTICA COINCIDEM !
¡ SENSACIONAL !
¡ FABULOSO !
¡ GRANDIOSO !
OS FAMOSOS COSSACOS

COROS E DANÇAS DA UKRANIA

CONJUNTO OFICIAL DA U. R. S. S. !
¡ O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO !
120 COMPONENTES!
2000 LUXUOSOS TRAJOS!
BAILARINOS • CANTORES • ORQUESTRA POPULAR
SOB A DIRECÇÃO DE
ANATOLI AVDIEVSKI

HOJE e TODAS AS NOITES, às 21.30 h.
(MAIORES DE 6 ANOS)
DOMINGOS: «MATINÉE», às 16 horas
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.
COM 3 DIAS DE ANTECIPAÇÃO

Recomenda-se aos grupos da provincia que organizam excursões, façam previamente a sua reserva de bilhetes
Telefone 36 19 97

900 contos

É quanto lhe pode custar um andar
no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras
junto à praia.

A grande qualidade
não significa preço elevado

E o que você dirá quando vir a realidade
de um lar em que tudo foi previsto
para simplificar a vida.
Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construimos
o Parque Oceano.
um conjunto urbano cuidadosamente projectado
com zona verde interior e piscinas.

SPOC

Empreendimentos SPOC. Parque Oceano,
Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal.
Recepção diária incluindo fins de semana,
entre as 10 e as 20 horas.
Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A
pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

COMUNICADO

Na sequência do que foi aprovado na A. D. de 20/2/75, a C. D. P. alerta os Professores das Escolas do CPES e Ensino Secundário para a importância e urgência na elaboração de propostas sobre alargamento de quadros.

O Grupo de Trabalho funcionando no Sindicato para a dinamização e coordenação deste trabalho enviou hoje para todas as Escolas um questionário (e traves mestras de discussão), cuja resposta deverá chegar à Rua das Gaivotas, 6 até ao próximo dia 28.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975

P'la Comissão Directiva

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua Conde Redondo, 60, 3.º-4.º-5.º — LISBOA

Convocam-se todos os camaradas a tomarem parte no

COMÍCIO DE SOLIDARIEDADE COM A CUT CHILENA

Pavilhão dos Desportos — 27 de Fevereiro — 21 horas

A EXPLORAÇÃO E A OPRESSÃO DOS TRABALHADORES SÃO IGUAIS EM TODOS OS PAÍSES CAPITALISTAS

SÓ UNIDOS E SOLIDÁRIOS POREMOS TERMO À EXPLORAÇÃO EM TODO O MUNDO !

A DIRECÇÃO

Nacional

Os operários do Banco de Portugal vítimas de discriminação

Os operários do Banco de Portugal realizaram uma reunião para análise da sua actual situação, como trabalhadores não bancários do B. P.. Foi particularmente assinalada a demora da Administração em resolver assuntos que aos operários dizem respeito.

No final da reunião foi aprovada uma proposta em que se definiam posições a tomar, e que, no seu ponto 1, aconselha a divulgação por todo o Banco, de momento, de um documento de análise ao processo de luta dos operários e ao impasse em que se encontram.

Desse documento, salientamos os seguintes pontos: em 2 de Junho de 1974, foi aprovado no Plenário Nacional de Coimbra, o caderno reivindicativo dos trabalhadores do B. P.; em várias reivindicações desse caderno estão englobados todos os trabalhadores do B. P.; os trabalhadores não bancários estão especificamente referidos no ponto 1.4, no qual nomeadamente se referem os «vencimentos abaixo dos valores médios dos trabalhadores bancários e se reivindica a «regularização imediata desta situação», garantindo também «a estes trabalhadores categorias e carreiras profissionais»; em 22 de Junho de 74, na reunião geral de trabalhadores em Lisboa, foi aprovada a «carreira profissional dos trabalhadores não bancários» (equiparação com os outros trabalhadores do Banco).

Entretanto os operários do B. P. continuam a ser descriminados, em relação a todos os outros trabalhadores da instituição; de vários pontos do caderno reivindicativo, nem um só foi resolvido sobre estes trabalhadores. Perguntam estes: será que o «25 de Abril» não chegou ainda totalmente ao B. P.? Que atitudes se deverão tomar para que tal aconteça?

Amanhã, haverá nova reunião com todo o pessoal operário para analisar a situação.

Os trabalhadores da U.T.I.C. defendem a nacionalização dos transportes

Os trabalhadores da Utic, em face da resposta — que consideram de «repugnante evasiva» — dos conselhos de gerência e fiscal da firma, às suas reivindicações salariais, decidiram em plenário de trabalhadores continuar a sua luta contra o capital, até serem satisfeitas as justas pretensões.

Concederem àqueles conselhos o prazo limite de vinte dias para se pronunciarem afirmativamente sobre a proposta de reivindicação salarial, findo o qual todos os serviços paralisarão. Até lá, não preconizam a greve, mas reservam-se o direito, se não houver intervenções que defendam verdadeiramente os seus interesses, de paralisarem da forma que julgarem mais conveniente.

Propoêm ainda os trabalhadores da Utic lutar pela nacionalização dos transportes e exigem medidas imediatas ao Governo no congelamento das contas bancárias dos transportadores responsáveis pela actual situação e a expropriação dos seus bens. «Se o Governo assim não proceder de imediato, a situação será catastrófica.»

AUTOMÓVEIS

Compramos de todas as marcas a pronto pagamento. Transacções rápidas.

Praça José Fontana, 11-C

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

REAJUSTAMENTO DE LETRA

A CDP convoca todos os professores para um plenário sobre as negociações e o reajustamento de Letra, a realizar no sábado, dia 1 de Março pelas 15 horas, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13 em Lisboa.

ASSINA: A Comissão Directiva

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Livros

"OS FRAGMENTOS" de Ferreira de Castro

«Quatro ou cinco anos sobre um trabalho meu bastam para me tornar o mais impiedoso, o mais exigente e implacável crítico de mim próprio», afirma Ferreira de Castro no «pórtico» ao seu livro «Os Fragmentos», publicado agora, vários meses após a sua morte. O volume, organizado ainda pelo saudoso autor de «A Selva», reúne «laudas adormecidas há muitos lustros e a amarelecer como as madeiras há muito serradas».

Ferreira de Castro, o homem bom e de coração fraternalmente aberto cuja memória permanece viva em quantos de perto o conhecemos, é uma das maiores glórias literárias de Portugal deste século. Os seus romances, resultado de uma experiência de vida duramente vivida, em que utiliza uma linguagem singularmente directa à alma de todos nós; a coragem cívica e a verticalidade das suas posições perante o poder; a sede de justiça, lição maior de todas as suas obras, e a fraternidade que ressumava de todos os seus contactos tão bem se reflecte no estilo brilhante da sua prosa; a maestria sempre revelada como intérprete da sensibilidade característica à autêntica maneira portuguesa de estar no mundo — tudo isso faz dele um dos maiores vultos da nossa literatura de todos os tempos.

Em que medida estes «Fragmentos» vêm aprofundar, para as gerações vindouras, o conhecimento da personalidade ímpar de Ferreira de Castro será, porventura, coisa difícil de adivinhar. Mas, se outra utilidade não tivessem, já valeriam pela alegria que nos dá o reencontro de um velho amigo — um amigo tão vivamente interveniente no romance «O Intervalo» e nos pequenos textos «Historial da Velha Mina», «A Aldeia Nativa» e «O Natal em Ossela».

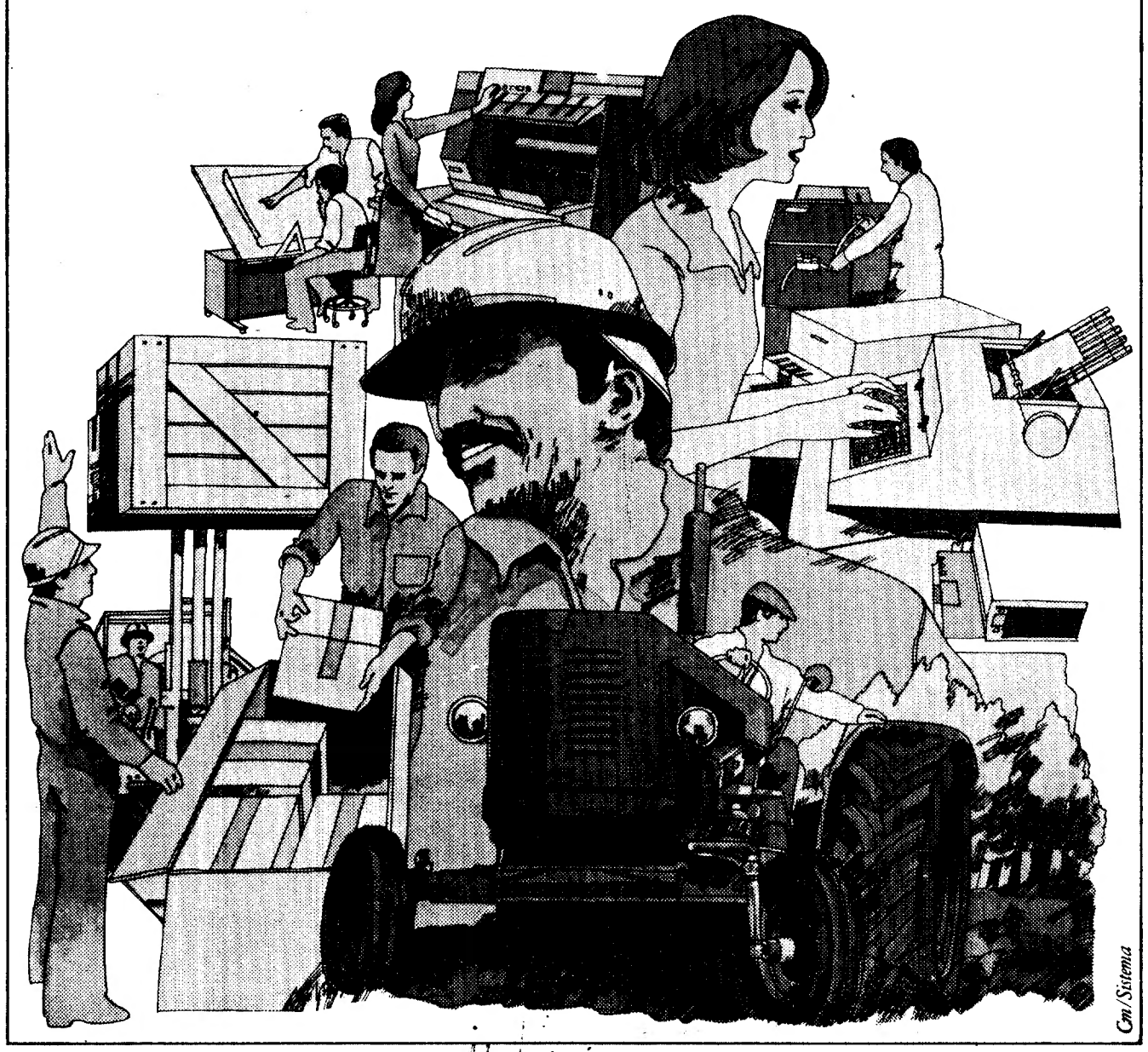
«POEMAS INGLESES» DE FERNANDO PESSOA

A Ática publicou agora, incluído na colecção de obras completas do autor, o volume «Poemas Ingleses», de Fernando Pessoa, em edição bilingue, com prefácio, traduções, variantes e notas de Jorge de Sena. Alguns dos textos foram traduzidos por Adolfo Casais Monteiro e José Blanc de Portugal.

O prefácio de Jorge de Sena, intitulado «O heterónimo Fernando Pessoa e os poemas ingleses que publicou», ocupa mais de 80 páginas do volume, que tem 230. As restantes são preenchidas com o poema «Antinoo», 14 epitáfios, um epitalâmio (21 estrofes), 25 sonetos e alguns pequenos poemas dispersos.

T. da L.

NA LIBERDADE CONQUISTADA
VAMOS TODOS TRABALHAR MAIS E MELHOR
NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO
MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA



Cm/Sistema

Nacional

folha oficial

. A abertura, no estrageiro, de filiais, agências, escritórios ou qualquer outra forma semelhante de representação dos bancos passou a depender de autorização prévia do ministro das Finanças, segundo um decreto-lei aprovado há dias em Conselho de Ministros e agora inserto no «Diário do Governo». Transgressões ao estatuído no diploma serão punidas com multas de 5000 a 50 000 contos ou com a inibiação, por tempo não inferior a 10 anos, do exercício de cargos sociais (em quaisquer sociedades) dos administradores ou directores que deliberarem ou consentirem na prática do acto proibido.

///

Foi aprovado o orçamento ordinário do Gabinete do Plano do Zambeze para 1975. Receita igual à despesa: cerca de 412.000 contos.

///

Veneras para brasileiros, espanhóis e dinamarqueses foram concedidas através da Chancelaria das Ordens Portuguesas. A Ordem de Cristo contempla o embaixador Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro, brasileiro (grã-cruz), ministro João Paulo do Rio Branco, brasileiro, e ministro conselheiro Francisco Utray, espanhol (grande-oficial), srs. Jayro Coelho e Guy Marie de Castro Brandão, brasileiros, e Álvaro de Castilla, espanhol (comendador), e sr. Gilberto Paranhos Velloso, brasileiro (oficial). A Ordem do Infante D. Henrique vai para os ministros Paulo Tarso Flecha de Lima, Luís Augusto Souto Maior e Geraldo Hollanda Cavalcanti, todos brasileiros (grande-oficial), srs. Niels Bodelsen, dinamarquês, e Adolpho Corrêa de Sá e Benevides, brasileiro (comendador), e D. Celina Maria Barão da Assumpção, brasileira (dama).

///

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas decidiu graduar no posto de brigadeiro o coronel do S. A. M. António Areias Peixoto enquanto exercer as funções de director do Serviço de Intendência.

///

Foi nomeado chefe de serviços da Empresa Pública dos Parques Industriais, o dr. Rui dos Santos Martins, técnico especializado do quadro do pessoal técnico do Secretariado Técnico do Planeamento Económico.

///

Aposentações «por conveniência de serviço», ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74 (saneamento), foram aplicadas a duas funcionárias da Direcção-Geral de Turismo: D. Maria Cristina de Macedo Marcial de Betteconurt Perestrelo, escriturária-dactilógrafa de 2.ª classe e D. Hermínia Antonieta Marques de Sousa, adjunto dos Serviços de Recepção. Sai também da função pública o sr. José Morujo Trindade, escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe em serviço na delegação da Secretaria de Estado do Trabalho em Portalegre.

///

Foi contratado para o lugar de conselheiro técnico da Missão Permanente de Portugal junto da O. N.U. o dr. José Maria António Miguel Cantillo de Faria. Para adjuntos do gabinete do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros entram o dr. Carlos Neves Ferreira, adido de Embaixada, e o sr. Francisco Seruca de Carvalho Salgado.

TRABALHADORES DA TOYOTA REPUDIAM BOATO DE GREVE

Os trabalhadores da fábrica de montagem de automóveis Toyota, da firma Salvador Caetano, em Maceda-Ovar, repudiam os boatos segundo os quais se encontram em greve e sequestraram os administradores. Num comunicado da comissão de trabalhadores, enquadram estes boatos em todo um conjunto de manobras reaccionárias desencadeadas pela administração para se furtar à satisfação das reivindicações dos trabalhadores.

Fundamentam esta afirmação na experiência que possuem da reacção patronal às suas tentativas de melhoria de condições de vida. Essa reacção principiou quando em Maio os trabalhadores apresentaram um caderno reivindicativo que, depois de uma longa luta, lhes permitiu ganhar 5500$00 como ordenado mínimo. A reacção a esta conquista foi o despedimento de 40 por cento dos trabalhadores os quais, graças à união existente e à actuação do Ministério do Trabalho, acabaram por ser reintegrados.

Pouco depois, a administração tentava outra manobra para dividir os trabalhadores: a instauração de um inquérito. Uma vez mais, a união e organização dos trabalhadores fez com que a administração perdesse. O tiro saiu pela culatra, e o inquérito foi denunciado como uma «suja manobra» que serviu para enquadrar a «nefasta e mal intencionada administração que os explora».

A comissão de trabalhadores comenta: «Ganha esta luta, os trabalhadores unidos e mais organizados formam um bloco. Interessava a todo o transe à administração de Salvador Caetano minar a união que se lhe defrontava».

A manobra seguinte consiste em recrutar um técnico espanhol «em poucos dias seria director da fábrica (?), com o fim único de lançar a confusão, vigiar os trabalhadores e informar a administração». Os trabalhadores opuseram-se, apenas permitindo a sua presença como conselheiro de administração.

UMA FARSA

A fase actual do conflito está relacionada com um ponto do caderno reivindicativo que veio a lume em Dezembro. Trata-se da revisão das categorias profissionais e respectivos salários. Segundo o comunicado, «este trabalho foi resultado de um denodado esforço realizado durante três meses com a participação de todos os trabalhadores». O estudo, apresentado à administração, teve em consideração os lucros da empresa, a situação das empresas congéneres e a própria situação económica do País. A revisão proposta levava o patrão a pagar por ano aos trabalhadores tanto quanto é pago actualmente a 16 elementos ligados à administração, ou seja 10 mil contos, importância que representa 15 por cento dos lucros de Salvador Caetano.

A empresa não aceitou e propôs a criação de uma comissão formada por elementos afectos à administração e trabalhadores. O assunto passou para a delegação de Aveiro do Ministério do Trabalho. Realiza-se uma primeira reunião em 12 de Fevereiro, com a presença de dois administradores. Fica-se no impasse e marca-se nova reunião para cinco dias depois, em Lisboa, no Ministério. Os trabalhadores reclamam a presença de Salvador Caetano. Sem o patrão — observam — nada feito. Salvador Caetano, chamado pela rádio, deixa a fábrica a caminho de Lisboa para participar na mesa das negociações. Nessa altura, segundo afirma o comunicado da comissão de trabalhadores, os administradores presentes na fábrica, por considerarem ser também ali fundamental a presença do patrão, «manifestam-se e recusam mesmo a abandonar a fábrica por um espaço de horas e voltar a abordar o problema».

É daqui que surge o boato de «sequestro de administradores numa fábrica». Os trabalhadores consideram que tudo isto não passa de uma farsa, destinada a lançar em descredito não só os 400 trabalhadores, mas também os organismos oficiais.

«Convém salientar neste momento que Salvador Caetano não está só, pois é manobrando forças estranhamente latentes no nosso país que consegue desencadear este processo», afirma o comunicado que declara o apoio da montagem aos trabalhadores de todos os sectores da empresa e a todos os que lutam pelo avanço revolucionário do processo democrático em curso.

Empresas não podem opor-se à requisição de técnicos

. Um Decreto-Lei da Presidência do Conselho de Ministros, já enviado para publicação no «Diário do Governo», altera a redacção do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 719/74 (Requisição por parte do Estado de quaisquer gestores ou técnicos de empresas do sector privado). Em suma, o decreto agora aprovado determina que «os sócios, administradores, gerentes ou quaisquer outros representantes da empresa do requisitado, que sem motivo justificado se oponham à transferência deste, serão condenados na pena de crime de desobediência prevista no artigo 188.º do Código Penal».

O Governo aprovou igualmente um decreto que cria no Ministério dos Negócios Estrangeiros um Gabinete de Estudos e Planeamento, que funcionará junto dos gabinetes do ministro e do secretário de Estado; e um outro que manda dissolver os actuais conselhos das Ordens Honoríficas Portuguesas, ficando os diplomas de concessão de agraciamentos, enquanto vigorar este diploma, a ser assinado pelo chefe da Casa Militar do Presidente da República.

Agrava-se a situação na Progauto

COVILHÃ, 27 — Os trabalhadores da «Prograuto-Indústrias Automóveis da Covilhã, Lda.» vêm de novo, através duma informação enviada à Imprensa e que reforça o seu comunicado de 27 de Novembro do passado ano, denunciar a péssima situação que lhes está a criar a multinacional «Indústrias Lusitanas Renault, S.A.R.L.», que procura a todo o transe não renovar o contrato com aquela agência da Covilhã, pondo em risco a existência da mesma e, logo, o emprego dos seus assalariados.

A situação agrava-se dia após dia e embora exista a promessa de não haver despedimentos por parte da gerência da «Prograuto», vítima igualmente da atitude daquela multinacional, os trabalhadores têm razões para pensar que, de um momento para o outro, a «Indústrias Lusitanas Renault» tomará uma atitude francamente negativa. São indício dessa possível linha de conduta o facto de os seus administradores afirmarem que à «Prograuto» é impossível conseguir o desenvolvimento satisfatório», se bem que, na realidade, a referida agência realizasse no 3.º trimestre do ano transacto a venda de 54 unidades das 55 impostas para 1974. Por outro lado, adiantam aqueles mesmo administradores não possuírem «veículos disponíveis para distribuir à Prograuto é impossível conseguir sado o contingente», mas, em contrapartida, firma contrato com outras agências a quem fornece veículos sem dificuldade.

Tudo leva a crer, portanto, que o «boicote» pode querer dizer pura e simplesmente que a «Indústrias Lusitanas Renault» se prepara para «arrumar» aquele seu agente da Covilhã, sem a mínima consideração pelos trabalhadores ali colocados e que tanto do seu esforço deram aos lucros desta multinacional no nosso País.

SEM SALÁRIOS

. A notícia vem de Monchique: os trabalhadores da Escola Preparatória D. Pedro da Silva, daquela vila, ainda não receberam nenhum dos salários correspondentes ao presente ano lectivo.

Segundo nos informaram «já enviaram telegramas ao M.E.C., mas os serviços administrativos daquele Ministério nem sequer marcaram uma data para a resolução do assunto».

Os trabalhadores envolvidos no caso são em número de 11, incluindo professores.

GOSTA DE JAZZ?

CREDEPE PROMOVE JAZZ

COM ENTRADA LIVRE, PODERÁ ASSISTIR A UMA SESSÃO ESTEREOFÓNICA DE JAZZ, COM COMENTÁRIOS DE José Duarte e José Soares

1 de Março/22H no HOT CLUBE DE PORTUGAL

P. ALEGRIA, 38/39 LISBOA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as quintas-feiras e domingos, a partir de 19 de Dezembro de 1974.

PREÇOS EXCEPCIONAIS:
4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:
— Viagem a jacto Boeing 737
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

Nacional

NUM ACIDENTE EM ESPANHA

MORREU O POETA VÍTOR MATOS E SÁ

Num desastre de viação ocorrido ontem de manhã entre Fuentes de Oñoro e Ciudad Rodrigo tiveram morte imediata dois membros do corpo docente da Faculdade de Letras de Coimbra: o prof. Vítor Raúl da Costa Matos, de 49 anos, catedrático, decano da secção e director do Instituto de Estudos Filosóficos (conhecido em literatura como o poeta Vítor Matos e Sá), e o licenciado Rui Fernando de Figueiredo Raimundo, de 23, seu assistente. Um terceiro ocupante do automóvel, o licenciado Tito Cardoso e Cunha, também assistente do prof. Vítor Matos, foi internado numa clínica de Ciudad Rodrigo, encontrando-se livre de perigo.

O acidente deu-se à saída de uma curva. Sem governo, o carro despistou-se e foi embater numa árvore a 40 metros da estrada, ficando quase desmantelado. Automobilistas espanhóis conduziriam o único sobrevivente à clínica mais próxima. Em Coimbra a infausta notícia veio a ser conhecida cerca das 11 horas de ontem. Imediatamente fechou a Faculdade de Letras, estando a bandeira nacional a meia adriça na torre da Universidade.

Os despojos do prof. Vítor Matos e do dr. Rui Raimundo devem ser trasladados amanhã para Portugal, prevendo-se que, horas depois, siga para o cemitério portuense de Agramonte o funeral do prof. Vítor Matos. O dr. Rui Raimundo irá a enterrar em Alcobaça, de onde era natural.

Natural de Lourenço Marques, Vítor Raúl da Costa Matos (Vítor Matos e Sá) concluiu o liceu na sua cidade natal, fixando-se de seguida em Coimbra, onde se licenciou em Ciências Histórico-Filosóficas no ano de 1954. Nove anos depois, após um estágio em Oxford, fez o doutoramento (com distinção e louvor). Era agora professor catedrático mediante provas públicas. Da sua obra filosófica destacam-se a tese de doutoramento, «O Acesso à Filosofia Platónica - 1: Problema Metodológico» (Coimbra, 1963), e vários artigos na «Revista Filosófica», «Filosofia» e «O Tempo e o Modo», primeira fase.

Em poesia chamou-se Vítor Matos e Sá. Explicava, aliás, que este outro nome podia ele usá-lo por direito familiar.

Revelou-se ainda em Coimbra, onde, num ano, ganhou praticamente todos os prémios literários dos Jogos Florais da Queima das Fitas. A sua ligação era com a revista «Árvore», então em publicação (meados dos anos 50), apesar de haver também mandado versos para a «Távola Redonda». Livros seus de poemas há dois: *«Horizonte dos Dias»* (1956) e *«O Amor Vigilante»* (1962). A poesia posterior a esta última data, muito diversa, está praticamente inédita e revelará um autor preocupado com os destinos do país em guerra, que entretanto começara no território moçambicano.

Há poucos anos o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra reeditara-lhe o «Horizonte dos Dias». Só então Vítor Matos e Sá pôde verdadeiramente circular entre os leitores jovens, que descobriram uma voz calorosa, lírica em extremo, interrogando-se sobre o amor e a morte como temas mais recorrentes. Qualquer que seja a disposição dos críticos, ninguém bem informado negará a Vítor Matos e Sá um papel importante no nosso processo poético do pós-guerra. O levantamento rigoroso dos últimos trinta anos far-lhe-á justiça, justiça que o poeta, por timidez ou íntimo desencanto, nunca forçou.

F.A.P.

INTITULAM-SE COMUNISTAS

..PORTO, 27 — O gabinete de Imprensa do P. C. P. pede-nos a publicação do seguinte comunicado.

«Tem chegado ao conhecimento da direcção da Organização Regional do Norte do Partido Comunista Português que pessoas que se intitulam de comunistas andam a pedir bilhetes de identidade e assinaturas em papéis em branco com vista à legalização de grupos políticos que nada têm a ver com o Partido Comunista Português.

A direcção da Organização Regional do Norte do Partido Comunista Português, recordando que o Partido se encontra legalizado desde o dia 11 de Janeiro, denuncia os actos abusivos acima referidos e alerta todas as pessoas para a burla de que foram ou podem vir a ser vítimas».

FILMES CUBANOS

. Amanhã, às 21 e 30, no pavilhão do Centro de Trabalho do P. C. P., à Rua Aníbal Cunha, 94, no Porto, realiza-se um convívio com a projecção de filmes cubanos e a presença do conjunto musical «Intervenção».

O secretário das Comunicações e Transportes no Porto

. PORTO, 27 — Encontra-se no Porto o eng.º Machado Rodrigues, subsecretário de Estado de Comunicações e Transportes, que hoje ao fim da tarde, terá uma reunião com a comissão administrativa da Câmara Municipal de Gaia.

Aquele membro do Governo esteve ontem no Governo Civil do Porto, onde teve uma reunião com motoristas de táxi e dirigentes do Sindicato dos Motoristas para solucionar a questão levantada com a distribuição de 175 licenças de táxi para o Porto. Depois de prolongado diálogo e conjugados os interesses dos taxistas ou não taxistas, foi decidido que se mantivessem as licenças para os profissionais de táxis com mais de dez anos, ficando as restantes licenças para a constituição de uma cooperativa que integrará todos os profissionais que dela pretendam fazer parte.

SÁ CARNEIRO

..PORTO, 27 — Continua a evoluir favoravelmente o estado de saúde do dr. Sá Carneiro, após a intervenção cirúrgica a que foi submetido. O prof. Joaquim Bastos, que o operou e assiste, é de opinião que a alta se verificará dentro de dias.

"PERSPECTIVAS DA POESIA"

. Reúne esta tarde pelas 17 horas a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Na ordem do dia, David Mourão Ferreira falará das «Perspectivas Actuais da Poesia», propondo à reflexão e discussão os seguintes pontos: reacções contra a poética romântica e, simultaneamente, prolongamentos dessa mesma poética; heranças resultantes da «crise dos valores simbolistas»; contributos do expressionismo, do futurismo, do surrealismo e de várias modalidades de poesia «comprometida»; tensões entre tradição e vanguarda; explosão e anexação de domínios do inconsciente; valorização de substratos míticos e aproveitamento de filões folclóricos; pressão do «político», expressão do «social»; pesquisas no sentido de uma linguagem depurada; experimentalismos no seio da própria linguagem.

Falta de técnicos

. A falta de pessoal técnico na Câmara Municipal da Maia, Porto foi um dos pontos focados pelo presidente da C. A. eng.º Luís da Costa Almeida, na reunião ordinária daquele Município. Daí resulta o não poder «arrancar decisivamente e dotar o concelho de obras prioritárias e essenciais». Daí a necessidade acrescentou ainda, de ter de se recorrer a técnicos estranhos à Câmara.

No decorrer da sessão, foi revelado que o saldo da câmara é de dezasseis mil contos.

CONVOCATÓRIA

O secretário do «Movimento dos companheiros construtores» convoca para uma reunião geral todos os sócios companheiros construtores que participarem em campos de trabalho desde 1968, bem como todos os amigos e simpatizantes, a realizar em COIMBRA no dia 1 de Março pelas 15 horas no n.º 248 da Estrada da Beira, Alto de S. João, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Informação sobre as actividades do momento;
b) Discussão e aprovação dos estatutos e eleição de uma Comissão para a legalização do movimento.

O SECRETÁRIO
Manuel Rocha

AOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA

COMUNICADO

De acordo com as resoluções tomadas na Assembleia Geral de 27 de Janeiro p. p., a Comissão Coordenadora eleita nessa Assembleia, convoca todos os trabalhadores de Informática para um Plenário a realizar em 28 de Fevereiro corrente, pelas 21.00 horas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — INFORMAÇÕES
2 — ANÁLISE ÀS ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS DA A. P. I.

A Comissão Coordenadora

AMANHÃ ESTREIA
estudio 444
GRUPO D • 18 ANOS

Casamento em BRANCO
(Wedding in white)
um filme de WILLIAM FRUET
DONALD PLEASENCE · CAROL KANE

SONORO FILME
OLIVER REED
RAQUEL WELCH
RICHARD CHAMBERLAIN
MICHAEL YORK
CHRISTOPHER LEE
GERALDINE CHAPLIN
FAYE DUNAWAY
JEAN-PIERRE CASSEL
CHARLTON HESTON
Um por todos!

Todos por um!
OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMANTES DA RAINHA
NOVA VERSÃO
o espectacular filme de
RICHARD LESTER
Extraído do romance de ALEXANDRE DUMAS
Technicolor Panavision Grupo IB0 anos
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.45
EDEN
ALVALADE

4.ª CLASSE
EXAMES RÁPIDOS
Avenida Almirante Reis, 188-1.º (Junto ao Metro-Alameda) - Telef. 800357

MÁQUINA TÚNEL DE LAVAGEM
Para 60 carros/hora, vende-se, com pequeno uso.
Resposta aos Restauradores, 7 — N.º 1555.

ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEIS
Vende-se lote a preço de importação por motivo de mudança de negócio.
Resposta aos Restauradores, 7 — N.º 1556.

AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DA INDOFIL FORAM SATISFEITAS

O trabalho, que nunca chegou a ser afectado, continua em ambiente de mútuo entendimento com a entidade patronal.

Após um período de negociações que se vinham arrastando desde princípios de Janeiro, foram satisfeitas as reivindicações apresentadas.

OS TRABALHADORES DA INDOFIL

Nacional

A L.C.I. NAS ELEIÇÕES:

Apoio ao "voto operário anticapitalista"

A Liga Comunista Internacionalista anunciou hoje que irá concorrer às eleições, apelando, nos círculos em que não concorrer, para «o voto operário anti-cpitalista» que se aplicará «às organizações operárias, reformistas e revolucionárias, condicionando às garantias que essas organizações derem de defender na Assembleia o programa revolucionário dos trabalhadores e combater a reacção capitalista». No leque de organizações assim delimitado que a L.C.I. virá a apoiar, contar-se-ão as organizações operárias à esquerda do Partido Comunista Português, incluíndo o próprio P.C.P., à excepção de dois agrupamentos que a Liga repudia: o M.R.P.P. e a A.O.C. (que, recentemente, anunciou que apoiaria o P.S). A Liga Comunista Internacionalista não se mostoru disposta a apoiar o Partido Socialista por entender que, apesar de o considerar um partido operário reformista, as suas ligações e compromissos com a burguesia o estarão a transonrmar. A L.C.I. pretende concorrer em círculos marcadamente industriais e as suas candidaturas deverão contar com «um elevado número de operários e trabalhadores». Este unitarismo eleitoral de extrema-esquerda (e não só) poderá derivar da análise feita pela organização ao reagrupamento dos partidos reaccionários portugueses, ponto focado na conferência de Imprensa desta manhã. A L.C.I. — representada por Francisco Sardo, António Cunha e Francisco Vale — salientou a aliança eleitoral feita entre o C.D.S. e o P.D.C.p «União do Centro e Democracia Cristã», que serão «dois instrumentos de polarização dos sectores mais reaccionários e fascistas da população». O P.D.C. (Partido da Democracia Cristã» foi particularmente denunciado, assim como o seu secretário-geral, Sanches Osório que tentou impedir as barragens populares feitas a 28 de Setembro, e afirmou-se que «os trabalhadores não se deixarão enganar por um partido que, a coberto do seu carácter pretensamente cristão, pretende congregar largos sectores da população».

Continuando a manifestar as suas posições sobre a actual situação política, a L.C.I. atacou o Plano Económico de Emergência, «feito nas costas dos trabalhadores» e o seu carácter «capitalista e anti-operário». A L.C.I. condena «os partidos refirmistas P.C. e P.S.» que nele colaboraram e a direcção da Intersindical «por facilitar a tarefa aos tecnocratas burgueses, revelando-lhes os segredos da organização e da força do movimento operário». Para os militantes tritsquistas, o Plano não dá resposta às reivindicações operárias e «nem sequer leva a cabo uma política reformista». Em seu entender os trabalhadores, na sua prática de luta, deverão po-lo de lado, fazendo as suas próprias propostas alternativas. Neste sentido a L.C.I. saudou e declarou-se solidária com os assalariados rurais alentajanos, com os trabalhaodres da C.U.F., dos Cacilheiros e da Portugália, com os que exigem nacionalizações sob o controle dos trabalhadores, e apoiou a luta da Rádio Renascença. Quanto à posição da organização face ao M.F.A. os conferencistas diferenciaram entre os oficiais progressistas e os reaccionários («ligados a Spínola e Galvão de Melo») e preconizaram «uma aliança entre os trabalhadores em fato de macaco e os trabalhadores em uniforme» que teve já exemplos aquando das manifestações dos operários da Lisnave e do 7 de Fevereiro, ou nas manifestações populares contra o congresso do C.D.S., no Porto.

Os simpatizantes da IV Internacional manifestaram ainda a sua disposição de apoiarem uma aliança revolucionária entre os trabalhadores espanhóis e portugueses e de organizarem uma campanha sobre as lutas antifascistas no país vizinho. Afirmaram igualmente a sua disposição de se oporem às manobres imperialistas e neocolonialistas de Angola e de apoiarem política e materialmente os trabalhadores de Timor no caso de uma invasão de Timor Leste pela burguesia indonésia.

Segundo declarou o dirigente Francisco Sardo, a L.C.I. dispõe já das assinaturas necessárias à legalização, embora não estejam terminadas as formalidades inerentes à sua apresentação no Supremo Tribunal de Justiça. Uma vez que fbi adiado o começo da campanha eleitoral, entendeu a organização que o prazo para a legalização também o foi, devendo esta realizar-se muito em breve. A Liga protestou contra o encurtamento do período eleitoral porque irá impedir que «a voz dos revolucionários e dos trabalhadores em luta se faza ouvir e tenha as maiores repercussões». Segundo a mesma, as alterações dever-se-ão a dificuldades quanto ao entendimento do M.F.A. e dos partidos relativamente à institucionalização do «movimento dbs capitães».

MANIFESTAÇÃO NO ROSSIO

. O M. P. A. C. (Movimento Popular Anti-Colonial) apoia a manifestação de repúdio pelas manobras da Indonésia tendentes a invadir Timor, marcada para hoje, às 19 horas, no Rossio. O Movimento Popular Anti-Colonial assinala no seu comunicado que «notícias provenientes de Timor referem insistentemente a existência de manobras por parte da República da Indonésia, com vista a invadir militarmente e anexar a parte leste da ilha situando o Comité de Apoio à Independência do Povo de Timor-Leste essa agressão para daqui a poucas semanas.

Com efeito, grande tem sido nas últimas semanas a azáfama dos governantes daquele país na preparação da opinião pública internacional para a «reunião dos timores com os seus irmãos de rsça indonésios» e intensa a actividade desenvolvida no interior da ilha e no mesmo sentido pelos seus agentes. O seu objectivo é sem dúvida impedir por todos os meios que o povo timor conquiste a independência, contra a qual aliás se têm esses governantes, em mais do que uma ocasião, manifestado públicamente.

Como é do conhecimento geral, Timor é uma colónia. Uma colónia a cujo povo o Governo português vem negando o reconhecimento do direito à autodeterminação e independênca nacional, a pretexto de que não se encontra preparado para exercer tal direito.

O P.S. E O P.P.D. REUNIRAM-SE HOJE COM O M.F.A.

Depois da reunião efectuada ontem à noite com três representantes do Partido Comunista Português Álvaro Cunhal, Octávio Pato e Jaime Serra foi a vez do Partido Socialista, representado por Mário Soares, Sottomayor Cardia, Salgado Zenha e Jaime Gama se encontrar com a Comissão dos Oito a fim de tomar conhecimento e analisar as bases propostas para a institucionalização do M. F. A.

A reunião efectuou-se esta manhã no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, tendo-se iniciado cerca das 10 e 30 com a presença do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, Almirante Rosa Coutinho, General Freire, capitão Costa Martins, major Vítor Alves, capitão Pinto Soares, comandante Contreiras, major Pereira Pinto, tenente-coronel Charais e major Melo Antunes.

Embora organicamnte tenha sido designada uma comissão de oito elementos para estes contactos, às reuniões têm assistido também diversos membros da Comissão Coordenadora. Recorde-se que a institucionalização do M. F. A., embora esteja decidida desde a última Assembleia de Delegados não tem ainda uma fórmula de concretação definitiva. O M. F. A. tem o seu projecto, mas isso não invalida que, das reuniões com os diversos partidos possam surgir plataformas comuns que melhorem esse projecto.

A última palavra pertencerá no entanto ao M. F. A., mas, se a determinação em não cristalizar nem fazer recuar o processo revolucionário é completa, está posta de parte a ideia de qualquer tipo de ditadura militar, como ainda ontem foi reafirmado publicamente pela Junta de Salvacão Nacional.

Esta tarde a Comissão reune-se com o P.P.D. Não se prevêem divergências de fundo pois a institucionalização do M.F.A. tem sido aceite por todos os partidos que se encontram interessados no processo de democratização em curso e se propõem servir de facto o povo português.

Ponto muitíssimo importante é que, do clima de hipertensão em que se vivia há duas ou três semanas, passou-se para uma fase de acalmia muito propícia à resolução dos importantes problemas que solicitam a atenção urgente tanto dos militares como de todas as forças progressistas.

A. V.

EXTERNATO CAMILO CASTELO BRANCO

Alunos podem escolher ensino oficial

A secretaria de Estado da Administração Escolar que seguiu o desenrolar do processo referente ao Externato Camilo Castelo Branco, cujo desfecho culminou no seu encerramento, salienta na sua nota, ter defendido sempre os interesses dos alunos.

«Neste sentido», acrescenta, «foram tomadas medidas tendentes a permitir aos encarregados de educação que pudessem escolher uma de duas soluções: ingresso em estabelecimentos de ensino oficial ou de ensino particular.»

«Tendo-se verificado, no decurso de uma reunião havida com cerca de 30 encarregados de educação que nem todos estariam informados dessa possibilidade de opção», recomenda aquela Secretaria «a todos aqueles que estiverem interessados no ingresso no ensino oficial que o comuniquem por escrito no prazo de oito dias, à Avenida 5 de Outubro, n.º 107, 11.º»

PORTO: FERRAGEIROS CONTINUAM EM GREVE

PORTO, 27 — Por iniciativa do Ministério do Trabalho, é muito possível que se venham a estabelecer negociações para que termine a greve dos trabalhadores do ferro, ferragens e cutelarias, iniciada na passada terça-feira.

Assim, está marcada para hoje uma reunião na delegação do Porto do Ministério do Trabalho, na qual participarão elementos do Grémio e representantes dos trabalhadores.

Entretanto, esta manhã, prosseguiram os piquetes de vigilância, como nos dias anteriores.

PADRE RECUSA PADRINHOS COMUNISTAS

«Quando a mãe da criança ia dar os papéis ao padre para se fazer o baptismo, ele disse logo que não baptizava porque os padrinhos eram comunistas». O caso passou-se na freguesia de Pedroso (Gaia) no último domingo e foi-nos relatado por um jovem de terceiro ano do liceu daquela vila e que devia ser padrinho da criança, juntamente com uma sua irmã, funcionária dos Telefones do Porto. Momentos antes e porque os padrinhos traziam na lapela o emblema do P.C.P., o padre perguntou se eles eram católicos. Perante a resposta afirmativa, acrescentou depois, apontando para o emblema: «Mas vós sois comunistas, é esse o vosso partido?». O que se passou depois é que das sete ou oito crianças que havia para baptizar nessa manhã só a que tinha padrinhos comunistas é que não entrou na igreja.

AGENTES COMERCIAIS

Para debater assuntos do maior interesse para a classe, os agentes comerciais (comissionistas), vão reunir-se em assembleia magna na segunda-feira, às 14.30, no Ateneu Comercial do Porto.

TRABALHADORES INTELECTUAIS

Dedicado a trabalhadores intelectuais, efectua-se depois de amanhã, às 21.30 no cinema Carlos Alberto, um comício promovido pelo sector intelectual do Porto do Partido Comunista.

Serão abordadas, entre outras questões, a situação política do País, as tarefas dos intelectuais na revolução, os intelectuais e o partido.

DINAMIZAÇÃO

Nos próximos dias 28, 1 e 3 de Março, pelas 21.30, vão realizar-se no Sporting Candalense sessões de dinamização popular, organizadas pela Comissão Coordenadora e de Dinamização da Federação das Colectividades do Distrito do Porto.

FESTA DAS VICENTINAS

No salão nobre da Associação Católica do Porto, realizou-se a festa das vicentinas da diocese, que se iniciou com a leitura do relatório, no qual é salientada a acção das vicentinas no campo da promoção social e no campo assistencial. Presente o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que ao encerrar a sessão afirmou que a «existência e oportunidade das conferências não precisa de ser posta em evidência». Seguidamente, o prelado, referindo-se à juventude declarou: «Devemos interessar a juventude em inventar novas formas de criatividade , de algeria e de interesse pelos valores da vida. Sente-se nela um grande vazio e um acentuado esforço destrutivo». E mais adiante: «Por vezes vemos grupos de jovens serem dominados por atitudes de inconformismo, com espírito de turbulência, marcados por um negativismo de vida». E concluiu: «Pensando na falta que nos fazem atitudes positivas de vida e procurando aproveitar todos os sinais dessa mesma vida, devemos promover os valores humanos, para mostrar uma actualidade ainda mais valiosa do que os tempos passados».

TRABALHADORES QUÍMICOS

Dado que resultou infrutífera a reunião que teve lugar na delegação do Ministério do Trabalho entre os Sindicatos dos Viajantes, Caixeiros e Profissionais de Armazém e o Grémio dos Armazenistas de Drogas, Produtos Químicos e Farmacêuticos, cerca da negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho, os sindicatos estabeleceram um prazo até às 10 horas do próximo sábado, para uma resposta definitiva daquele Grémio. Nesse mesmo dia, realizar-se-á um plenário dos trabalhabores, a fim de decidirem a atitude a tomar.

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

6.140 — 6.000.000$00
37.810 — 1.000.000$00
11.700 — 250.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÊMIOS

6.139 — 14.200$00
6.141 — 14.200$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

595; 1.742; 2.937; 6.410; 10.034; 10.691; 11.888; 13.569; 15.082; 18.406; 18.651; 18.841; 20.209; 20.335; 22.284; 24.059; 26.132; 27.010; 27.360; 28.633; 29.280; 34.426; 38.964; 39.759; 39.975.

PRÉMIOS DE 640$00 (CENTENAS)

6.101 a 6.200; 11.601 a 11.699; e 37.801 a 37.900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 460 ou 980 têm direito a 1.480$00, de prémio, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 236, 358, 407, 409, 518, 523, 768, 774, 843 ou 921 são premiados com 1.000$00. Os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 0 são contemplados com 480$00, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 2.000 contos dos segundos prémios foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

O TRABALHO DEPENDE DO M. E. C.

Oitenta trabalhadores da SEICLA(SociedadedeEmpreendimentos Industriais de Construções Leacock, S.A.R.L. , em Mem Martins continuam a receber os seus salários embora não trabalhem. A situação é pouco clara, tanto mais que a empresa tinha uma grande encomenda de pavilhões para o Ministério da Educação e Cultura (no valor de treze mil contos . Para essa encomenda não existe matéria-prima, o que levou os trabalhadores a procurarem explicações junto daquele departamento governamental. Daqui seriam remetidos para o Ministério do Trabalho, onde expuseram a necessidade de o Governo intervir ao abrigo do Decreto 660/74.

Um último ponto: antes do 25 de Abril sempre houve trabalho e matérias-primas. Agora faltam estas, apesar dos trabalhadores continuarem a receber os seus salários. Estes os motivos da vigilância dos operários que montaram um piquete nas instalações fabris, como a foto documenta.

GRANDES CRUZEIROS 75
no paquete "Infante D. Henrique"
AO MAR BALTICO
de 7 a 28 de Agosto
Holanda - Rússia - Países Escandinavos - Polonia - Inglaterra
Preços desde 11.550$00
AO MAR NEGRO
de 2 a 25 de Setembro
Rússia - Romenia - Bulgaria - Grecia - Egipto - Turquia - Tunes
Preços desde 12.650$00
AO MEDITERRÂNEO
de 22 de Julho a 2 de Agosto
Itália - Alger - França
Preços desde 6.050$00
Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

Estrangeiro

MANIFESTAÇÕES NA GRÉCIA CONTRA A CONJURA

..ATENAS, 27 — (F. P.) — Mais de 30 mil pessoas manifestaram-se, quarta-feira, nas principais ruas de Atenas, contra a conjura que se urdia no Exército grego.

..Os manifestantes gritaram palavras de ordem contra essa acção que «visava abolir o regime democrático e repor a Junta no Poder». Além disso, exigiram a demissão do ministro da Defesa, Evaghelos Averoff, responsável, segundo eles, pela forma superficial com que se fez o saneamento dos membros da Junta no seio do Exército.

..Aos gritos de «Averoff fascista, demite-te», «Enteguem a Junta ao povo» e «Queremos um Exército democrático», os manifestantes juntaram-se em frente do Parlamento, protegido por um importante serviço de ordem.

..Esta manifestação fora organizada por iniciativa da municipalidade de Atenas.

..Em Herklion, capital de Creta, decorreu uma manifestação análoga em que participaram cerca de 15 mil pessoas.

..Em Atenas, os manifestantes, depois de passarem pelo Parlamento, dirigiram-se à Embaixada dos Estados Unidos, onde protestaram contra «o apoio dado pelos imperialistas americanos à Junta». Em frente do Parlamento, uma representação chefiada por Lady Amalia Fleming, viúva do inventor da penicilina, entregou ao Parlamento uma moção que denunciava a «prudência e a moderação» do Governo na sua política de depuração dos membros da Junta.

..Na manhã de quarta-feira, o Governo pusera a população de sobreaviso contra «elementos suspeitos» que poderiam vir a infiltrar-se nas manifestações.

Aspecto da conferência de Imprensa que Arias Navarro deu ontem à noite — a primeira de um chefe do Governo espanhol através da TV — e na qual reafirmou que a esquerda não comunista nem separatista poderia ter um papel activo na vida política do país. (Telefoto UPI-Telimprensa)

CAMPANHA NA CHINA CONTRA "DIREITOS BURGUESES"

. PEQUIM, 27 — (FP) — A Imprensa oficial chinesa apoia de maneira espectacular a campanha para apertar a «ditadura do proletariado» em relação a determinados «direitos burgueses» que subsistem ainda na sociedade chinesa.

O «Diário do Povo», órgão oficial do P. C. chinês, ocupava há dias a primeira página quase por completo com um comentário conjunto do próprio jornal e da «Bandeira Vermelha», revista doutrinal do Partido. O comentário indicava claramente que Mao Tse Tung é o inspirador da campanha.

O jornal dava grande destaque a uma nova citação de Mao Tse Tung, publicada pela primeira vez no passado domingo em editorial do «Diário do Povo».

«Porque razão disse Lenine que a burguesia deve ser submetida à ditadura? Esta pergunta deve ser perfeitamente compreendida. Uma falta de clareza nesta questão conduzirá ao revisionismo. Isto deve ser levado ao conhecimento de todo o país».

Os «direitos burgueses» a «restringir» gradualmente são a existência de uma escala de salários com oito categorias, o sistema de retribuições em função do trabalho prestado, o recurso ao dinheiro como meio de troca e ainda os sectores de produção privada, cuja subsistência é prevista pela nova Constituição, mas em medida limitada, sob condição de não se oporem ao sistema da economia colectiva.

Os observadores notam, entretanto, que a campanha em curso é situada pelo comentarista do «Diário do Povo» no âmbito do movimento «Anti-Lin Piao-Confucio» de que parece constituir um prolongamento.

ARIAS NAVARRO CONFIRMA:
HÁ DIVERGÊNCIAS E CONFLITOS NO SEIO DO GOVERNO ESPANHOL

MADRID, 27 — (R.) — O primeiro-ministro Carlos Arias Navarro ofereceu a grupos moderados da esquerda a oportunidade de desempenharem um papel activo na vida política espanhola.

No entanto, Arias Navarro, respondendo a perguntas formuladas por jornalistas na primeira conferência de Imprensa já televisionada, concedida por um chefe de Governo espanhol, salientou que o seu gabinete esmagaria quaisquer tentativas subversivas de perturbação da ordem pública.

Seriam proibidos todos os agrupamentos comunistas ou separatistas, cuja política estivessem em conflito com o Governo.

Contudo, elementos da esquerda, que não fossem subversivos, poderiam formar associações políticas legais, nos termos de uma lei aprovada em Dezembro último — disse o primeiro-ministro.

«Desejo assegurar a todos os espanhóis que o Governo, por intermédio das forças de segurança pública, tem à sua disposição todos os meios necessários para esmagar qualquer tentativa de perturbar a vida do país» — observou Arias Navarro ontem, à noite.

«Excepto quanto a minorias radicais, penso que o que a Espanha pretende é que a estabilidade deva ser temperada com uma vontade de inovação e a paz do generalissimo Franco entrelaçada com progresso».

O primeiro-ministro defendeu o seu programa moderado de reformas liberais, anunciado há um ano, que tem sido muitíssimo criticado por ambos os extremos da vida política espanhola.

Os ultradireiristas afirmam que o programa é demasiado liberal, enquanto que os que procuram uma viragem para democracia alegam que é demasiado lento.

Arias Navarro rejeitou os ultradireitas, considerando-os uma minoria que se opõe à liberalização em Espanha. «Tenho sentido pessoalmente as picadelas e as insinuações de certos sectores que, felizmente, são uma minoria, e que se consideram como inquisidores da ortodoxia e que me têm criticado como se eu fosse um desviacionista» — prosseguiu.

O chefe do Governo, que falava quando se regista agitação política, estudantil e entre a classe trabalhadora, em Espanha, confirmou a demissão do seu vice-primeiro ministro e ministro do Trabalho, Licinio de La Fuente.

La Fuente demitiu-se esta semana por causa de uma disputa com colegas do gabinete acerca do direito dos trabalhadores à greve.

O primeiro-ministro admitiu que existiam divergências e conflitos no seio do Governo, mas recusou-se a afirmar se a demissão de La Fuente conduziria a novas mudanças no gabinete.

PRISÕES NO SAARÁ ESPANHOL

Entretanto, círculos oficiais de Madrid declararam a noite passada que várias pessoas encontram-se presas em El Aaiun, capital do Sahara Espanhol, sob a acusação de colocação de bombas numa esquadra da Polícia e na sede de um partido político.

Os referidos círculos disseram que as bombas tinham sido descobertas há pelo menos seis semanas e que não vigorava em El Aaiun, o recolher obrigatório.

O jornal da oposição marroquino «Al Alam» anunciou ontem que havia sido imposto o recolher obrigatório após a descoberta das bombas na esquadra da Polícia e nas instalações do recém-formado partido nacionalista União das Forças Saharianas».

24 horas no Mundo

■ Aumentou o risco da eclosão de uma guerra civil na Irlanda do Norte, onde os republicanos do I.R.A. «oficial» e os lealistas da Associação de Defesa do Ulster reivindicam o direito de criar forças próprias de polícia nas respectivas zonas.

■ Em Espanha, numa conferência de Imprensa televisionada, o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro declarou aceitar a «esquerda não subversiva». Por outro lado, Navarro classificou de minoria de ultra-direitistas as pessoas que se opõem à liberalização progressiva do regime espanhol.

■ A Turquia não participará no próximo exercício da N.A.T.O., «Wintex», devido às restrições da Grécia respeitantes aos voos sobre o mar Egeu — anunciou em Bruxelas o embaixador turco junto da N.A.T.O., Orhan Eralt.

■ O príncipe Norodom Sihanouk, do Camboja, dirigente dos Khmeres vermelhos, emitiu um comunicado do seu gabinete em Pequim, pedindo aos Estados Unidos para que neguem mais auxílio ao regime de Phnom Penh. Em Washington, Gerald Ford classificou a situação no Camboja de «extremamente crítica».

■ O Supremo Conselho de Defesa da Grécia reunir-se-á nos próximos dias para proceder a uma depuração das Forças Armadas gregas. Além dos 37 oficiais presos por implicações na intentona fascista, as autoridades prenderam mais militares, elevando para 70 o número de elementos do Exército que estão a ser interrogados.

■ Pela primeira vez, o Irão vai conceder um importante crédito à U.R.S.S. para a construção de um vasto complexo de produção de papel — anunciou Huchang Ansari, ministro irano.

■ A revolução peruana define-se como nacionalista e independente e doutrinariamente fundamenta-se num humanismo revolucionário que rejeita princípios dogmáticos ou totalitários, recusando os sistemas capitalista e comunista. Esta posição é tornada pública num documento do Governo revolucionário das Forças Armadas, no final do Conselho de Ministros semanal.

■ Num «livro branco» que publicou, acerca do próximo referendo, o Governo trabalhista revelou que os quarenta milhões de eleitores britânicos serão chamados a responder claramente «sim» ou «não» à pergunta que, decidirá da permanência ou da retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum Europeu.

A fim de participar num debate radiofónico sobre a condição da Mulher na sociedade actual, uma almirante norte-americana, Ailene Duerk, deslocou-se a Paris. A foto mostra-a falando para a Imprensa, à sua chegada à capital francesa

HOSPEDEIRAS PROTESTAM

. LONDRES, 27 — (F.P.) Us hospedeiras da British Airways passam a vestir civilmente, no aeroporto de Londres, para protestarem contra a modicidade da verba para o vestuário regulamentar que lhes é atribuída. Desde a fusão da BOAC e da BEA — disse uma representante sindical — perderam o direito a 24 pares de «collants» por ano e ao calçado gratuito. Por outro lado, a Companhia só lhes dá duas blusas por ano, embora precisem de seis, pelo menos.

RAPTADO NA ARGENTINA UM CÔNSUL DOS E.U.A.

CÓRDOVA (Argentina), 27 — (R.) — O cônsul dos Estados Unidos nesta cidade, John Patrick Egan, de 62 anos, foi raptado ontem à noite à porta de sua casa por guerrilheiros armados, que o levaram num automóvel.

Segundo a Polícia conseguiu apurar, o rapto foi levado a cabo por três homens e uma mulher, acompanhados por outros dois carros com elementos armados que durante a fuga espalharam panfletos da Organização Peronista de Esquerda Montoneros.

O embaixador americano Robert Hill ao ter conhecimento da notícia, efectuou em Buenos Aires uma reunião de emergência com os seus colaboradores para discutir a situação e mais tarde um informador da embaixada disse: «Estamos preocupados com o rapto sobretudo porque se trata de um homem que já não é novo».

O informador disse ainda que Egan é um homem de negócios reformado que tem vivido na Argentina e noutros países da América do Sul desde 1955, tendo sido nomeado cônsul em Março de 1973.

Por enquanto não foi pedido qualquer resgate, desconhecendo-se os motivos exactos do rapto.

Em Abril do ano passsado, Fred Laun, o director dos serviços de informação americanos em Córdova, foi levado de sua casa por guerrilheiros urbanos que o feriram a tiro quando tentou resistir, acabando por libertá-lo algumas horas mais tarde para poder ser ope rado.

Nos últimos dois anos vári homens de negócios ameri nos foram raptados na Arg tina. A maior parte dos qu pelo Exército Revolucioná Popular, a maior organiza clandestina de esquerda.

Um desses raptos, o do g rente da Esso, rendeu ao R. P. a soma recorde c 14.200.000 dólares pagos com resgate pela companhia.

Os Montoneros apoiaram o regime de Peron, mas em Setembro último anunciaram que passavam à clandestinidade para lutar contra o actual Governo de Estela Peron, que acusam de atraiçoar os princípios justicialistas.

Estrangeiro

O DESEMPREGO É O PROBLEMA NUMERO UM DOS EUA

. . WASHINGTON, 27 — (Por Bernard Ullmann, da F. P.) — Bastante mais do que a inflação, o desemprego torna-se hoje o problema número um dos Estados Unidos. A escala nacional, o desemprego atinge já sete milhões e meio de pessoas e ascende a taxa sem precedente, desde a grande crise que precedeu a guerra, de 8,2 por cento da população activa. Na opinião da maioria dos economistas, não tardará a chegar aos 9 ou mesmo 10 por cento.

. . Esta percentagem é evidentemente muito mais elevada em determinados centros industriais (21 por cento em Detroit, metrópole do automóvel 20 por cento em Newarrk, no Estado de New Jersey, que se encontra diante de Nova Iorque, do outro lado do rio Hudson). Mas há estados inteiros, de preponderância agrícola, como o Kansas ou as Dakotas, que se mostram relativamente privilegiados. Em Washington, entretanto, assiste-se a um afluxo de desempregados, vindos de várias regiões, ingenuamente convencidos de que, nesta grande cidade sem indústria, encontrarão emprego numa administração onde poderão obter o favor dos seus representantes no Congresso.

. . Se até aqui, a paz social não foi posta em causa, pois as vítimas do desemprego vêm demonstrando uma notável paciência, as áridas estatísticas descobrem uma inquietante disparidade entre as categorias afectadas. Assim, a média da percentagem nacional era de 13,4 por cento para os «negros e outras raças», ou seja, perto do dobro da média para os «brancos» (7,5 por cento). Os adolescentes são os mais afectados (20,8 por cento). O seu caso é até mais grave, pois nunca tendo tido emprego não têm direito a qualquer pensão.

. . Certos sociólogos começam já a recear novas explosões nos «ghettos» negros das grandes cidades, comparáveis às que abalaram a América de 1965 a 1968.

. . Outro problema: os fundos do seguro-desemprego de vários estados (New Jersey, Connecticut e Rhode Island) já se esgotaram. Estes estados pediram emprestado perto de 300 milhões ao Tesouro federal. O Departamento do Trabalho prevê que uns trinta estados, em 50, deverão recorrer a tais empréstimos se a tendência actual persistir nos próximos dois anos.

. . Os abonos do desemprego variam consideravelmente segundo as categorias: os operários dos automóveis recebem durante um ano, do fundo especial daquela indústria, 95 por cento do seu último salário e mais as pensões federais de estados. No outro extremo, dois milhões de pessoas só têm os magros cheques do «Wel Fare» (pensão para os economicamente débeis): cerca de 250 dólares por família de três pessoas, mais algumas senhas de víveres e tratamentos gratuitos no hospital.

CAMIONISTAS FRANCESES AMEAÇAM "INVADIR" PARIS

. PARIS, 27 — (R.) — Centenas de camionistas franceses bloquearam com os seus veículos pesados as estradas principais de acesso a Paris pelo Norte e ameçaram «invadir» a capital e paralizar aqui o trânsito se o Governo não atender às suas reivindicações.

O bloqueio das estradas começou ontem à tarde forçando esta manhã as pessoas que vivem nos arredores a utilizarem estradas secundárias para se dirigirem aos seus empregos.

«Não tencionamos desistir da nossa luta. Se o Governo não nos atender bloquearemos também as estradas de acesso pelo Sul e pelo Oeste e iremos com os camiões até ao Centro de Paris, junto ao Ministério dos Transportes.»

. Etretanto uma delegação do Ministério deverá deslocar-se hoje até junto dos motoristas, na auto-estrada do Norte para negociar com os seus representantes.

A IRMÃ DE ALLENDE REFUGIA-SE NO MÉXICO

SANTIAGO DO CHILE, 27 — (R) — A sr.ª Laura Allende Pascal, irmã do assassinado presidente chileno Salvador Allende, partirá de Santiago, juntamente com outros 150 chilenos, no fim desta semana para o México — anunciou a noite passada a Embaixada venezuelana.

A sr.ª Pascal, antiga deputada socialista, foi presa em Outubro último e acusada de cumplicidade nas actividades clandestinas do proíbido Movimento da Esquerda Revolucionária (M.I.R.) do qual seu filho é o secretário-geral.

O grupo fazia parte dos 200 presos que o presidente Augusto Pinochet pediu ao México em Dezembro último para aceitar após terem sido cortadas as relações entre os dois países, em Novembro.

O México concordou em aceitar os prisionairos, mas 49 deles decidiram premanecer no Chile.

Círculos oficiais disseram que 44 refugiados que se encontram no interior da Embaixada italiana em Santiago partirão na segunda-feira para a Roménia.

GREVE GERAL ANTICAPITALISTA ANUNCIADAS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 27 (ANI) — O dirigente da Confederação de Trabalhadores do México (CTM), o mais poderoso sindicato do país, Fidel Velasquez, anunciou ontem que se «realizará» uma greve geral anticapitalista nos próximos dias.

Velasquez explicou que a paragem nacional do trabalho, será para pôr fim «de uma vez para sempre, ao predomínio da classe capitalista, que pretende aproveitar a sucessão presidencial para evitar a continuação da obra revolucionária empreendida por Luis Echeverria.»

. Velasquez, em declarações que surpreenderam os observadores pela agressividade que continham, disse que a CTM «está disposta a empregar toda a força que possui para realizar uma greve geral em toda a república.»

A assistência, que rondava um milhar de pessoas, vitoriou as palavras do líder sindical e, posteriormente, em declarações proferidas na altura, apoiou o projecto de greve geral.

Encontram-se reunidos na capital mexicana quase mil dirigentes sindicais de toda a república, participando na «assembleia nacional da C.T.M.», que efectua as suas sessões nesta cidade.

Velasquez denunciou igualmente a existência de «sindicatos amarelos», e o apoio que esses agrupamentos recebem das autoridades. Na maioria dos casos, «servem os interesses patronais».

Informou ainda que na cidade de Monterrey, principal centro industrial do país, «desenvolve-se actualmente a grande batalha entre a classe trabalhadora e a classe mais reaccionária do país».

Esta cidade vive actualmente uma aguda fase de luta de classes, registando-se importantes movimentos grevistas.

GUERRILHEIROS ERITREUS VOLTARAM AO ATAQUE

ADIS-ABEBA, 27 — (R.) — Os guerrilheiros separatistas da Frente de Libertação da Eritreia, após alguns dias de trégua aparente, voltaram ontem à noite ao ataque, bombardeando com foguetões e bazucas um acampamento do exército etíope em Asmara.

Segundo revelaram pessoas residentes naquela cidade, a explosão de granadas e as rajadas de metralhadora ecoaram durante uma hora, após o que os guerrilheiros bateram em retirada.

As mesmas fontes disseram que este foi o primeiro grande combate registado naquela região desde que no domingo a Força Aérea etíope bombardeou posições ocupadas pelos rebeldes perto de Asmara.

Na terça-feira à noite foi ouvida a explosão de uma bomba no centro da cidade mas não há pormenores.

As notícias sobre a luta que se trava na Eritreia são cada vez mais escassas uma vez que o Governo toma precauções para evitar que cheguem ao conhecimento dos correspondentes estrangeiros.

Essas medidas começaram há várias semanas quando os jornalistas estrangeiros foram impedidos de se deslocarem à Eritreia para assistirem à luta que se trava entre o exército e os guerrilheiros.

Fontes diplomáticas dizem no entanto, que nos últimos dias se registaram combates em vários pontos da província, os quais não foram anunciados em Addis Abeba.

Aparentemente o Governo militar etíope pensa poder esmagar os rebeldes e não deseja publicidade para uma questão que considera um problema interno, mas círculos diplomáticos que têm acompanhado a crise julgam que a luta emancipalista dos eritreus poderá arrastar-se ainda por muito tempo, podendo durar anos, antes de se chegar a uma solução do problema.

REFERENDO NAS FILIPINAS SOBRE O GOVERNO MARCOS

. MANILA, 27 — (R.) — Cerca de 27 milhões de eleitores filipinos foram hoje às urnas para decidir se o presidente Ferdinando Marcos deverá continuar o seu Governo de um só homem, sob lei marcial, que foi introduzida por ele próprio, em 1972.

Registou-se enorme afluência às 72.000 assembleias de voto, segundo anunciou a comissão de eleições (COMELEC).

O presidente Marcos e sua mulher Imelda foram das primeiras pessoas a votar numa assembleia perto do palácio Malcanang.

E também perguntado ao eleitorado se aprova a forma como o presidente Marcos tem exercido o poder e os seus planos para a reorganização de Governo local.

Uma comunicação que fez esta semana pela rádio e televisão a todo o país, o presidente Marcos afirmou que se demitiria se o povo votasse contra a lei marcial.

Grupos oposicionistas têm pedido a boicotagem de referendo, classificando-o uma «farsa» devido aos filipinos serem obrigados a votar.

Nos termos de um decreto presidencial, eleitores inscritos podem ser condenados até seis meses de cadeia se não votarem hoje.

Trata-se do terceiro referendo que se realiza desde que o presidente impôs a lei marcial, em Setembro de 1972, para acabar com o que considerou um Estado de rebelião e insurreição e poder introduzir reformas urgentes.

Caleidoscópio

RAPTO EM BERLIM

BERLIM OCIDENTAL, 27 — (ANI) — O dirigente da Democracia Cristã em Berlim Ocidental, Peter Lorenz, foi hoje raptado — anuncia a Polícia.

Lorenz dirigia-se de automóvel para o trabalho quando os raptores obrigaram o carro a parar, arrastaram o motorista para fora do veículo e bateram-lhe, fugindo em seguida com o dirigente da oposição.

Segundo o motorista, o incidente deu-se às 8,55 locais (7,55 TMG).

OS MAIS BEM VESTIDOS

LONDRES, 27 — (R.) — O presidente Valery Giscard D'Estaing da França foi escolhido a noite passada nesta capital como o homem mais elegante do Mundo.

Por seu turno, o príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico, foi considerado o membro da realeza que melhor veste, e o primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, ganhou o título na classe da política e diplomacia ao ser anunciada no Café Royal a eleição dos homens mais elegantes de todo o Mundo.

EXPLOSÃO DE UMA MINA

SAIGÃO, 27 — (R.) — Perderam a vida 15 civis e mais sete ficaram feridos quando dois mini-autocarros, puxados por motoretas, chocaram com minas na província de Pleiku, nas Montanhas Centrais, segundo anunciou hoje o Comando de Saigão.

Disse ainda que se registara apenas um total de 55 violações do cessar-fogo nas 24 horas antes do alvorecer de hoje.

SAMMY CHEFE DE POLÍCIA

LANGSTON (OKLAHOMA), 27 — (ANI) — O comediante Sammy Davis J. R., será, no próximo sábado, empossado no cargo de chefe da Polícia de Langston, pequena comunidade da região central do Oklahoma, de população negra.

Davis é a terceira celebridade do espectáculo a ser investido nestas funções simbólicas, num gesto humanitário que visa a auxiliar a localidade. A primeira foi Redd Foxx e a segunda Flip Wilson.

SUBSÍDIO ANUAL A ISABEL II

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — O Parlamento aprovou por esmagadora maioria a concessão à Rainha Isabel II de um subsídio anual de 420 000 libras, mas a decisão só foi tomada depois de a família real ter sido alvo de severas críticas por parte dos deputados antimonárquicos.

A proposta foi aprovada por 427 votos contra 90 ao fim de três horas de debates.

O ataque mais violento foi dirigido pelo deputado Willie Hamilton que afirmou:

. «Não há qualquer magia na família real. Nada mais são do que funcionários públicos glorificados, um dos quais tem uma coroa na cabeça. Abem coisas, fecham coisas, comem coisas. Não fazem mais do que isso.»

BURACA — GUARDA

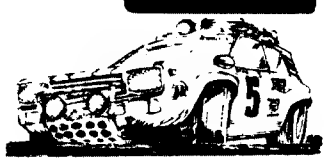
BERTA DA MOTA FERREIRA VERDIAL

FALECEU

Nicolau Verdial, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mulher, irmã, cunhada, tia e parente. Amanhã, às 9 horas, na Igreja S. João de Brito, será rezada missa de corpo presente realizando-se o funeral em seguida para o cemitério da Guarda, onde deverá chegar cerca das 16,30 horas.

AGÊNCIA BARATA

LEIA motor



ENFERMEIROS/AS

(Curso Auxiliar)

Precisa Hospital de Pombal.

Informa Secretaria deste Hospital.

Telefone 22133.

Carro roubado

Datsun amarelo torrado, BE - 78 - 40. Polícia avisada. Documentos importantes só interessam ao proprietário. Gratifica-se: T. 47187-230061.

GIRA-DISCOS «B S R»

A melhor qualidade do mundo em relação ao preço

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. Oliveira Martins, 41-C — Telefs. 774511-774384

LISBOA - 5

A ÁFRICA AUSTRAL DA DIPLOMACIA AMERICANA

Vorster, na África do Sul, e o seu aliado rodesiano, Smith

Jean-Claude Pomonti

A diplomacia americana continua a sofrer reveses na África Oriental e nada indica que esta tendência se modifique num futuro próximo. Negligência? Desinteresse? Desencorajamento? Em todo o caso, a pouca influência dos Estados Unidos nesta parte do continente, surge em plena luz no momento em que o oceano Índico se torna um objectivo estratégico de primeiro plano.

A opção do conselho militar provisório etíope a favor do socialismo pôs de novo em causa a estreita cooperação militar entre Adis-Abeba e Washington. Os Estados Unidos haviam equipado o Exército etíope e acolhido nas suas escolas, a maior parte das vezes em estágio, à volta de dois mil militares etíopes. Eles parecem cruzar os braços perante as agitações actuais, a eliminação do general Aman Andom, na noite de 23 para 24 de Novembro, tendo aberto caminho aos chefes do Exército, mais radicais (o embaixador americano em Adis-Abeba está ausente do seu posto desde Fevereiro de 1974).

As relações com o Uganda estão congeladas desde a chamada, em Março de 1973, do último diplomata americano presente em Kampala. Na véspera, o general Idi Amin Dada expulsara seis «marines» da embaixada dos Estados Unidos. Pouco tempo antes um porta-voz ugandês acusara os americanos de, com o auxílio dos israelitas, ter transformado o Uganda em **«quartel-general da C.I.A. no respeitante à África»**. O general Amin manifestara o seu desejo de afastar os americanos, prendendo, durante cinquenta e cinco horas, cento e doze membros do «Corpo da Paz» em trânsito no aeroporto de Entebé.

Depois disso, a União Soviética dotou o pequeno Exército Ugandês com material moderno. Nada menos que 50 tanques leves, 62 engenhos blindados, 7 helicópteros, 750 caixotes de armas leves e outras munições, desembarcaram logo em Novembro de 1973, de um navio de carga soviético, em Mombaça (Quénia) sendo depois encaminhados para o Uganda. O general Amin fôra o primeiro chefe de Estado africano a romper com Israel em 1972, isto é, antes do último conflito armado do Próximo-Oriente.

Três repúblicas de orientação socialista a Somália, a Tanzânia e Madagáscar romperam as suas relações diplomáticas com Washington. Quando o **New York Times** afirmou, em Abril de 1973, que dois mil e quinhentos conselheiros soviéticos se encontravam na Somália, Mogadíscio reagiu vivamente, denunciando **«a vaga de propaganda imperialista contra a Somália e os seus vizinhos»**. Foi nessa altura que a Somália se tornou o único membro não árabe da Liga Árabe.

Após a expulsão, pelo presidente Tsiramana, em Junho de 1971, do último embaixador americano, o regime do general Ramanantsoa desfez as alianças e estabeleceu relações diplomáticas com os países do Leste. Em Julho de 1973, quando de uma visita a Washington, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Ratsiraka, teve, no entanto, um encontro com William Rogers, então secretário de Estado e obteve um crédito de 1 milhão e duzentos mil dólares para as telecomunicações malgaxes. Depois disso, em 1973, quatro navios de guerra americanos, não puderam, durante um cruzeiro, obter em Madagascar autorização para se reabastecer.

No Kenia, os capitais americanos são benvindos e, apesar de um incidente ocorrido no Verão passado, as relações entre os dois países continuam a ser boas.

PASSOS EM FALSO

Washington não se esforça por atrair as simpatias da opinião africana. A linha adoptada por Kissinger, na África Austral partia do postulado segundo o qual as guerrilhas africanas não podem vencer, e que vale mais apostar numa evolução dos regimes **«europeus»** locais. As repercussões em África da mudança de regime em Portugal, não parecem ter modificado essa análise.

Em fim de Dezembro, a Câmara dos Representantes decidiu adiar o voto sobre a emenda Byrd (1971), que permite aos americanos comprar cromo à Rodésia. Ao pronunciar-se a favor da recusa da emenda, Kissinger nada fez para que os representantes se alinhassem no Senado, que a recusou.

Na mesma altura, sabia-se que Donald Easum, secretário de Estado adjunto para os assuntos africanos seria sem dúvida nomeado embaixador na Nigéria. Easum fôra em Novembro a dez países de África, e quando da sua passagem em Dares-Salam, declarara entre outras coisas: **«Usamos da nossa influência para encorajar as mudanças na África do Sul, e não para preservar o statu quo»**. Kissinger ter-se-ia inquietado com esse **«intervencionismo»**. Teria, de resto, prometido, em 1973, a Hilgard Müller, ministro dos Negócios Estrangeiros de Vorster, **«esfriar o zelo»** dos diplomatas americanos versados nos assuntos da República Sul-Africana.

A diplomacia americana na África negra comporta igualmente um certo número de passos em falso reveladores, ou de deliberadas manifestações de mau humor. Em Fevereiro de 1973, o Departamento de Estado publicou um «guia» destinado aos americanos que investiam na República Sul-Africana. Um pouco mais tarde, os Estados Unidos reagiram sem entusiasmo à declaração unilateral de independência da Guiné-Bissau que Lisboa reconheceria daí a um ano.

No Outono de 1973. Sobrecarregado com os problemas do caso Watergate, o ex-presidente Nixon fez anular a visita a Washington do general Gowon, presidente da Nigéria, visita essa que Kissinger desejara quarenta e oito horas mais cedo, durante uma conferência de Imprensa. Apesar disso, dias depois, Nixon acolheria na Casa Branca o presidente Mobutu que, no entanto, acabava de cortar relações com Israel.

O discurso pronunciado em 6 de Dezembro passado, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas pelo delegado americano John Scali, foi vivamente sentido na África negra. Denunciando a **tirania da maioria**, e as **decisões parciais e irrealistas**, Scali parecia com efeito visar numerosos países da África negra. Por isso, quando os Estados Unidos se associaram, no fim de Dezembro, à decisão que o Conselho de Segurança, tomou de dar cinco meses à República da África do Sul para esta evacuar a Namíbia, um tal gesto passou praticamente despercebido.

À escala do continente, a penetração económica americana é maciça, sobretudo na República da África do Sul, onde os investimentos americanos ultrapassaram o milhar de dólares em 1973, e a Nigéria (**país potencialmente decisivo,** segundo Kissinger), onde o total é quase tão elevado. Os Estados Unidos continuam a ser o terceiro fornecedor de armas do regime de Vorster, depois da França e da Grã-Bretanha (os três países que opuseram o seu veto à expulsão da República Sul-Africana da O.N.U., no último Outono.

Os esforços da diplomacia americana orientam-se igualmente na direcção de três outros países do continente: a Argélia, um dos «leaders» do Terceiro Mundo, o Zaire, em consequência das suas enormes riquezas, e o Quénia, último amigo na costa ocidental. Os meios de negócios americanos também não parecem ausentes da partida importante que se joga com a ascensão movimentada de Angola para a independência, dado que o antigo território português possui enormes riquezas petrolíferas e minerais.

A **«radicalização»** do regime no Zaire, anunciada a 4 de Janeiro pelo presidente Mobutu, de regresso da China, não parece inquietar Washington grandemente. O avanço do socialismo na África oriental preocupá-lo-á mais?

«O certo é que, como nação, não tomámos consciência da África, ou não fomos implicados no caso, como sucedeu na Europa, na América Latina e na Ásia», declarava David Newson a 2 de Novembro de 1974, antes de deixar o seu posto de secretário de Estado adjunto.

© Le Monde

AS ORIGENS E AS RAZÕES DA DESCRISTIANIZAÇÃO

Continuação da pág. 3

lhor às agitações, porque uma ligação essencial liga também melhor a cristianizaçãp à instrução do que à riqueza. Por outro lado, os rurais mais desfavorecidos, que, com o desenvolvimento industrial, deixaram, no século XIX, os campos superpovoados, representavam o elemento menos catequizado da Europa de outrora aquele que ficara à margem do universo da leitura, e, mais logicamente, da escrita. Brutalmente transplantados para os arredores, sem paróquia que os acolhesse, esqueceram bem depressa o pouco que sabiam de religião. A Igreja não perdeu pois a classe operária. Na verdade nunca a atingiu seriamente.

A LUTA CONTRA A «SUPERSTIÇÃO»

Também temos de nos interrogar sobre os resultados da luta levada a cabo pelas confissões cristãs contra a «superstição», esse conceito eclesiástico que designava outrora um conjunto de crenças e de práticas não avalisadas pelas autoridades e todas elas motivadas por preocupações terrestres. Muitos historiadores pensam actualmente que o catolicismo do Concílio de Trento, na medida em que endurece a sua acção contra a superstição, acabou por favorecer a descristianização, desencarnando a vida religiosa ao cortá-la do solo onde normalmente devia enraizar-se. Exponho esta opinião interesante, sem de momento tomar partido acerca dela, mas fazendo notar que, se se apresenta esta análise acerca do catolicismo, é necessário a **fortiori** aplicá la ao protestantismo.

Mas em que medida, ao nível do quotidiano, destruiu a religião mágica, uma religião que se queria cada vez mais espiritualizada e orientada para a salvação no além? Inquéritos recentes ou em curso revelam que, mesmo em países protestantes — na Alemanha, na Inglaterra, nas Cevennes, etc. — a cultura perseguida consegue manter-se, escondendo-se profundamente e procurando, com camuflagens, escapar ao olhar dos responsáveis da fé. Quanto à Igreja romana, é bem claro que, localmente, ela aceitou numerosos compromissos mais visíveis em Espanha e em Itália, do que em França ou na Alemanha, e mais evidente nos campos do que nas cidades.

Vale a pena notar que a Revolução Francesa e a escola da III República continuaram em França o combate contra as práticas supersticiosas que as duas reformas haviam julgado dever levar a cabo. A situação presente prova o fracasso parcial dessas ofensivas em cadeia, visto assistirmos ao regresso em força de um neomagismo que resistiu às religiões e à ciência.

Esta sobrevivência leva-nos a inquirir de maneira mais completa os comportamentos colectivos de resistência à acção das duas reformas, na altura em que cada uma parecia senhora do seu próprio terreno. Como o nível aqui encarado não é o das formulações intelectuais, esperamos encontrar oposições mais vividas do que conscientes, mais pontuais do que contínuas, mais passivas do que agressivas, que não são aquelas que a historiografia costuma identificar. Não causa, por exemplo, dúvidas, que o catolicismo do Concílio de Trento e a reforma protestante, procuraram moralizar a vida quotidiana, purificar a linguagem pensemos nos preciosismos e, sobre tudo, fazer entrar a actividade sexual num quadro estrito. Daí uma certa «dessexualização» da sociedade Ocidental na Idade Clássica, que não deixa de ter os seus pontos comuns com o que se verifica na China actual. As pessoas casavam tarde e, apesar disso, durante muito tempo, as crianças geradas antes do casamento e os nascimentos ilegítimos eram raros. Estatisticamente falando, na França entre 1650 e 1750, as exigências da Igreja parecem ter sido seguidas neste domínio com uma obediência que traduz, pelo menos em certa medida, o impacto de acção empreendida pelo novo clero.

Mas far-se-ia mal dando um crédito total aos números. Jean-Lovis Flandrin tem razão ao escrever que «a castidade não se coloca em estatísticas». Os registos paroquiais cujas indicações foram contadas, nada podem dizer-nos dos adultérios clandestinos com mulheres casadas, nem sobre a masturbação. Se, em contrapartida, os manuais dos confessores e outros textos ainda insistem sobre as práticas solitárias, é porque nem todos os jovens sublimavam o seu libido até aos vinte e seis ou vinte e oito anos. Para mais — e isso parece-me essencial —, o sentido do pecado do padre de paróquia seria o da maior parte do seu rebanho? Enfim, que se dizia na confissão? Falta-nos uma história da confissão auricular, encarada não como atitude pessoal e livre mas sob o ângulo de recepção pelo público daquilo que me parece ter sido sempre sentido, colectivamente, como um constrangimento. Indicações convergentes que vinham dos diários dos padres, dos manuais de confessores, de narrativas de missões, de estatutos sinodais, etc., deixam a impressão de que qualquer católico de outrora não ia confessar-se senão por a tal ser obrigado e que, para mais, ele sentia repugnância em confessar os pecados ao seu padre, até porque este e o paroquiano se conheciam demasiado bem.

SOB O VERNIZ DO CONFORMISMO

Num largo inquérito sobre as atitudes de resistência à religião obrigatória de outrora atitudes que, parece-me, foram até agora, subavaliadas, convém interrogar ainda as listas de provérbios, canções, catálogos de pragas e blasfémias (principalmente em Itália, em Espanha e no Quebeque), os processos perante as oficialidades, ao mesmo tempo que os editais e tratados de polícia que tinham por objectivo regularmente as peregrinações, as procissões, um jejum da Quaresma, a paragem do trabalho aos domingos e dias de festa. Uma tal investigação só pode fazer voar em estilhas a aparente unanimidade religiosa de outrora. Muitas pessoas procuravam na realidade evadir-se, concretamente embora por vezes inconscientemente, o quadro estrito imposto em conjunto pela Igreja e pelo Estado. E, por vezes, o tempo breve de voltar uma blasfémia, passavam a sua recusa violenta mas breve que logo esqueciam.

Gabriel Le Bras apercebeu-se ainda de que a oposição, tão viva em França no século XIX e princípios do século XX, entre a Igreja paroquial e a taberna, existia já antes da Revolução. Os padres nem sempre ganhavam quando queriam impor o encerramento das tascas durante as missas. Enfim, alguns missionários do interior, nos séculos XVII e XVIII, mencionavam localidades e até regiões, em especial de vinhas e ao longo dos rios, onde as populações, dizem, mostram espírito «republicano», isto é, indiferença religiosa e mesmo hostilidade. Essas indicações e outras deste tipo, não convidam a tentar uma história e uma geografia do anticlericalismo de outrora um anticlericalismo que, para além de instituição eclesiástica, visava, de facto, embora não em intenção confessada o dogma e a moral oficiais?

Em suma, é certo que a cristianização intensiva, levada a cabo em novas bases, a partir do século XVI, obteve resultados impressionantes em qualidade e em quantidade. Mas como negar que ela camuflou, sob o verniz da obrigação e do conformismo, uma grande diversidade de comportamento, que ia da piedade à indiferença e mesmo à hostilidade?

Geral

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na Subestação de Loures e rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 2 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Loures, Mealhada, Ponte Frielas, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa St.º Adrião, Ponte da Póvoa, Barruncho, Desvio de Odivelas e Olival Basto e toda a linha de A. T. entre Loures e Olival de Basto; Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Fanhões, Pinteus, Torre da Besoeira, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Quinta das Murgas, Chamboeira, Vila Nova e toda a linha de A. T. entre Loures-Chamboeira-Vila de Rei; Rua Fria, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Vale S. Gião, Freixeira, Murteira e Salemas e toda a linha de A. T. entre Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira; Amoreira, Ramada, Ribeirão, Ponte da Bica, Bairro S. Jorge, Montemor, Caneças, Famões, Arroja e toda a linha de A. T. entre Amoreira-Ribeirão-Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE FEVEREIRO DE 1975.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

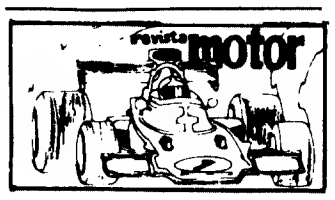
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário do Governo, o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/50715, arquivo 4, para o estabelecimento em Atães, freguesia de Jovim, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação de «Atães II», da Câmara Municipal de Gondomar com 74 metros, derivada do apoio n.º 37 da linha para o posto de transformação de Crestuma, também da referida Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

E P A L

ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL

Pretende-se admitir.

Pede-se indicação de «curriculum» pormenorizado em que refira experiência, idade, formação escolar, situação militar, etc., bem como vencimento pretendido. Tem interesse formação hidráulica adquirida.

Resposta ao Serviço de Pessoal, Avenida da Liberdade, n.º 22, até ao dia 7 de Março.

C I D L A

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Praça Marquês de Pombal, 12
L I S B O A

Capital: 350 000 000$00

São convocados os Srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sede da Sociedade, no dia 26 de Março de 1975, pelas 11 horas, a fim de:

1.º — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1974;
2.º — Procederem às eleições para os cargos vagos nos Corpos Gerentes;
3.º — Elegerem a Comissão prevista no artigo 18.º dos Estatutos.

O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 23 de Fevereiro de 1975 nos cofres da Sociedade ou num dos seguintes Bancos: Borges & Irmão, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas & Burnay, Nacional Ultramarino, Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlântico e Totta & Açores.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva

Para tomar contacto com os serviços de apoio ambulatório local, encontra-se no nosso País Abdel Kahffi, membro da Comissão Organizadora da Conferência de Vancouver dos Estabelecimentos Humanos. O convite foi-lhe endereçado pelo secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, arquitecto Nuno Portas.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Sindicato dos Médicos

Secção Regional do Sul

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto e tendo em atenção o disposto no seu § 2.º, convoco a Assembleia Regional da Secção do Sul do Sindicato dos Médicos, a reunir extraordinariamente no dia 8 do próximo mês de Março, (sábado) pelas 21 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa (Aula Magna) na Cidade Universitária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Estruturação do Sindicato dos Médicos

Não havendo à hora marcada, número legal de membros presentes, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **José Castel-Branco Mota**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

C O N V O C A Ç Ã O

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS DO SECTOR DOS TÊXTEIS E DAS MALHAS

SÁBADO — 1 de Março às 21 HORAS NA DELEGAÇÃO DO SINDICATO EM MOSCAVIDE, Rua Dr. João Gomes Patacão, 26 cave.

Para informação e discussão do andamento das negociações do NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

NÃO FALTES!
SÓ LUTANDO UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA DOM AFONSO HENRIQUES, 82 — LISBOA

INSCRIÇÃO DE COMERCIANTES

Conforme oportunamente foi tornado público, passaram a estar obrigatóriamente abrangidos por esta instituição como beneficiários:

— Os comerciantes que exerçam a sua actividade em nome individual;
— Os sócios de responsabilidade ilimitada;
— Os administradores das sociedades que pratiquem actividades comerciais;
— Os directores e os gerentes das mesmas sociedades, desde que tenham participação no capital social das empresas.

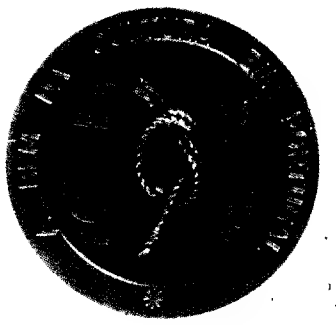
O enquadramento verifica-se em relação às firmas cujos estabelecimentos se situam no distrito de Lisboa.

As instruções sobre o assunto estão a ser distribuídas por esta Caixa. Aos interessados que as não recebam durante os próximos 8 dias, agradece-se que no-las solicitem na sede do Organismo, onde, aliás, poderão ser prestados todos os esclarecimentos.

Informa-se, entretanto, que o prazo para a liquidação das primeiras contribuições relativas aos meses de Janeiro e Fevereiro foi prorrogado até final do mês de Março.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



3.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA
Moedas — Selos
Medalhas
e Caixas de fósforos
HOTEL RITZ
Dia 28 Fevereiro — 15 às 24 h.
Dias 1 e 2 Março — 10 às 24 h.
com a colaboração da Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Dão-se informações pelo telefone 864274

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 6 3/4 % 1972

SORTEIO

No dia 3 de Março próximo, pelas 10 horas, na Direcção dos Serviços de Edifícios, na Rua Alves Redol, 9, Lisboa (antiga R. Gen. Sínel de Cordes) realizar-se-á o sorteio n.º 1, das 12 000 obrigações que serão amortizadas a partir de 1 de Abril seguinte, conforme respectivo plano de amortização.

A lista dos títulos sorteados será depois publicada.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Serviço Nacional de Protecção Civil

. Documento emanado da Presidência do Conselho de Ministros e publicado em suplemento ao «Diário do Governo» (edição de 24 de Fevereiro) revela a constituição da Comissão Instaladora do Serviço Nacional de Protecção Civil. Integram-na os seguintes elementos: coronéis João de Gouveia Pessanha e Jorge da Costa Salazar Braga, tenentes-coroneis Arquimedes Gonçalves Magalhães e Manuel Fonseca Bastos Carreira, majores Francisco Filipe Rocha da Silva e José Clementino Pais, e ainda o dr. David Milícias, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. O documento é assinado pelo major Vítor Alves, ainda na qualidade de ministro sem pasta, gestor do Ministério da Defesa Nacional.

No mesmo suplemento ao Diário do Governo são louvados alguns dos colaboradores do major Vítor Alves, enquanto gestor daquele Ministério. São eles: o major Francisco Alberto Cabral Couto (chefe de gabinete), o tenente-coronel Arquimedes Gonçalves Magalhães, os majores Henrique de Sousa Afonso, José Clementino Pais e Manuel Ferreira de Oliveira e o capitão António Loureiro Costa.

EM 3 LINHAS

. .O ministro da Economia, dr. Rui Vilar, vai à Régua no próximo dia 5 de Março, para analisar «in loco» os problemas vinícolas da região do Alto Douro. Entretanto, a ex-Casa do Douro deve passar a desempenhar, transitoriamente e a título oficioso, as funções de Federação das Cooperativas da Região.

///

. .Algumas dezenas de mulheres de Seixas do Minho, Caminha, manifestaram-se (com cartazes em frente da Câmara Municipal. Motivo: o seu desagrado pelos elementos que constituem a comissão administrativa da freguesia, nomeada «ad hoc».

///

. .A Secretaria de Estado da Justiça convida todos os interessados na discussão do anteprojecto de lei sobre o vencimento máximo a formularem as suas críticas e sugestões no prazo de 15 dias, com vista à reelaboração do projecto a apresentar a Conselho de Ministros.

///

. .Uma portaria sobre a comercialização do açúcar, emanada da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, será em breve publicada. Entretanto, as refinarias estão proibidas de vender açúcar, medida que parece indicar o proximo aumento do preço do produto.

///

. .Comerciantes de carnes, reunidos nas Caldas da Rainha, decidiram deixar de vender carne de bovino nacional, solidarizando-se assim com o movimento de classe que tem vindo a processar-se em todo o País.

///

. .A Junta Nacional das Frutas iniciou, junto dos órgãos de Informação, a divulgação regular de uma tabela de cotações de frutas e produtos hortícolas. Presentemente, o mercado está insuficientemente abastecido de ananases, pêras e tangerinas, abundando as laranjas «baía» e os peros «golden».

DEFENDER A DEMOCRACIA CONTRA A DITADURA

— objectivo do reforço de poderes da Junta de Salvação Nacional

Através do Ministério da Comunicação Social, recebemos da Junta de Salvação Nacional a seguinte nota:

. «A atribuição de poderes legislativos à Junta de Salvação Nacional, concretizada através da Lei Constitucional n.º 3/75 tem sido objecto das mais variadas especulações a nível nacional e internacional, sendo basicamente os seguintes pontos:

. a) A capacidade da Junta de Salvação Nacional corresponde a uma restrição de poderes do Governo Provisório.

b) A atribuição de competência legislativa à Junta de Salvação Nacional vem alterar o pacto contido no programa do M. F. A.

c) A atribuição e competência legislativa á Junta de Salvação Nacional poderá constituir o primeiro passo para a instauração de uma ditadura militar.

Com o objectivo de aclarar a situação e eliminar possíveis mal-entendidos, a Junta de Salvação Nacional considera conveniente esclarecer o seguinte:

. 1 — competência legislativa atribuída à Junta de Salvação Nacional encontra-se restringida a campos perfeitamente definidos nos quais não era ainda possivel ao Governo Provisório elaborar a necessária legislação o que é absolutamente devido à necessidade imperiosa de fazer incidir a sua atenção sobre outros assuntos prementes.

Desta forma não pode, de forma alguma a atribuição de poderes legislativos à Junta de Salvação Nacional ser interpretada como interferência no campo governativo nem, como restrição dos poderes do Governo, tanto mais que este, como provisório que é, recebeu o seu mandato do M. F. A. que, através do seu órgão supremo institucionalizado, não poderia deixar de colaborar decididamente na implantação da democracia consignada no seu programa, caso tal se verificasse como necessário.

2 — A atribuição de competência legislativa à Junta de Salvação Nacional em nada altera o pacto contido no programa do M.F.A. Com efeito, o número 1 do artigo 10 da Lei Constitucional n.º 3/74, estabelece que compete à Junta de Salvação Nacional, «vigiar pelo cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas».

Ora a vigilância não se pode compreender apenas como uma tomada permanente de atenção sobre o que se passa, mas contém, implicitamente, uma capacidade de actuação sempre que as circunstâncias o imponham.

Porque assim é e porque, de facto, o protelamento de solução de vários problemas poderia vir a pôr em causa o cumprimento do Programa, a Junta de Salvação Nacional, plenamente consciente das responsabilidades que lhe cabem não hesitou em assumir o papel de actuante a que tinha direito e do qual não fizera uso anteriormente apenas porque não o considerara necessário.

3 — Não há, nem nunca houve, de parte do M. F. A., qualquer intenção de instaurar uma ditadura militar. Se essa intenção existisse poderia ter sido concretizada logo após o 25 de Abril ou até depois do 28 de Setembro.

Mas precisamente porque não há tal ideia e porque uma possivel deterioração no panorama nacional poderia vir a criar situações para as quais a única solução (embora transitória) fosse a ditadura militar, entendeu o M. F. A. ser necessária uma intervenção da Junta de Salvação Nacional, com a finalidade única de, através da tomada de medidas adequadas, assegurar a continuidade da revolução em curso, defendendo o povo para o qual ela foi feita, de todas as manobras ou obstrucionismos que possam dificultar o estabelecimento da verdadeira democracia pluralista que todos ambicionam.

C.D.S. E P.D.C.: COLIGAÇÃO PARA FINS ELEITORAIS

. Chamar-se-á União do Centro e Democracia Cristã a coligação «para efeitos exclusivamente eleitorais» celebrada entre o Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.) e o Partido da Democracia Cristã (P.D.C.). A propósito, recebemos dois comunicados, precisamente iguais, assinados respectivamente pelo major de Engenharia Sanches Osório, secretário-geral do P.D.C. e pelo eng. Adelino Amaro da Costa, presidente do C.D.S. Numa primeira análise, concluir-se-á que a não publicação de um comunicado conjunto respeita a afirmação, contida no(s) comunicado(s) de que «os dois partidos manterão a sua autonomia, de programa, de política e de organização em tudo o que não diga respeito à coligação para fins eleitorais».

O(s) comunicado(s) é (são) do seguinte teor:

. «A Comissão Política do Partido do Centro Democrático Social e o Directório do Partido da Democracia Cristã deliberaram, em reuniões efectuadas, respectivamente, no Porto, em 20/2/75, e em Lisboa, em 22/2/75, celebrar uma coligação para efeitos exclusivamente eleitorais com vista à apresentação de uma lista única para a Assembleia Nacional Constituinte, em Abril de 1975.

Aqueles órgãos dos dois partidos deliberaram igualmente proceder, nos termos dos n.ºs 1 e 2 do art.º 21.º do Dec.-Lei n.º 621-C/74, de 15 de Novembro, ao anúncio público da referida coligação e à sua posterior comunicação à Comissão Nacional de Eleições.

A coligação terá como denominação: «União do Centro e Democracia Cristã» e usará como sigla C.D.S./P.D.C. e como símbolo o conjunto dos símbolos dos dois partidos apresentados lado a lado.

Brevemente, será convocada uma conferência de Imprensa para apresentação das candidaturas — que incluirão além de elementos dos dois partidos, personalidades independentes — e para divulgação do manifesto eleitoral conjunto.

Os dois partidos manterão a sua autonomia, de programa, de política e de organização em tudo o que não diga respeito à coligação para fins eleitorais».

Dinamização cultural no distrito de Setúbal

. Por iniciativa do «Vitória Futebol Clube Ermidense», de Ermidas-Sado, deslocar-se-á àquela vila, no próximo dia 1 de Março, o Grupo Coral Luísa Todi, de Setúbal, para apresentação de um espectáculo popular. Esta iniciativa insere-se no âmbito da campanha de dinamização promovida do Distrito de Setúbal pela actual Comissão Administrativa da Junta Distrital.

Ainda no âmbito da mesma campanha, a Casa do Povo de Cercal do Alentejo apresentará a partir de 15 de Março próximo a «Exposição Che Guevara», da Associação de Amizade Portugal-Cuba.

ESCANDALO EM LEIRIA

BAIRROS OCUPADOS

. Um inquérito recentemente levado a cabo pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria, permitiu chegar à conclusão de que o Bairro Popular das Almoínhas, daquela cidade, constituído por 150 moradias, se encontra ilegalmente ocupado em cerca de 86 por cento da sua dimensão.

Depois de evocar o regulamento sobre ocupação, aprovado em reunião municipal de 3/2/67, em que o artigo 2.º estabelece que «as casas de renda limitada só podem ser atribuídas a famílias pobres ou indigentes e terão sempre preferência aquelas que hajam sido desalojadas por efeitos de demolição relacionada com trabalhos de urbanização ou outros de interesse público», o Município leiriense cita o valor das rendas hoje praticadas e afixadas em reunião da Câmara de 14/11/63, de 150$00, 170$00 e 200$00 conforme sejam moradias com dois, três ou quatro quartos, respectivamente. E refere ainda que em reunião de 3/4/70 a Câmara estabeleceu que só tinham direito a estas casas os agregados familiares com o rendimento máximo de 2.300$00 ou 1500$00 por mínimo.

Simplesmente, as autarquias fascistas limitavam-se a deixar as boas intenções no papel. Na prática, as coisas seguiam um rumo bem diferente. A «cunha», velha amiga da corrupção, acabava por se opor aos interesses públicos e logo surgiam situações como as que nos oferece o quadro seguinte e que nos dá bem a ideia da forma como eram feitas estas distribuições. Vejamos: segundo o inquérito agora terminado, os agregados familiares que ocupam actualmente aquele bairro, contam com os seguintes rendimentos: com vencimento mensa, até 999$00, nove famílias; de 1000$00 a 1999$00, dez famílias; de 2000$00 a 2999$00, seis famílias; de 3000$00 a 3999$00, catorze famílias. A partir daqui começa a injustiça flagrante: com rendimentos muito superiores aos exigidos para o direito a estas habitações, há no Bairro das Almoínhas: 41 famílias auferem de 4000$00 a 4999$00; 22, de 5000$00 a 5999$00; 13, de 6000$00 a 6999$00; sete de 7000$00 a 7999$00; outras sete de 8000$00 a 8999$00; mais sete, que vencem de 9000$00 a 9999$99;

GREVE NOS LICEUS: A DIVISÃO ACENTUA-SE

. A U. E. C. do Porto, reunida na sede do P. C. P., decidiu aprovar uma proposta sobre a avaliação de conhecimentos durante o ano lectivo que se deve basear em trabalhos colectivos e individuais.

«A assiduidade e a pontualidade dos estatutos nas aulas devem ser tomadas em consideração para a nota final.»

Propõe também «que a escala de classificação seja de um a cinco valores, que o aluno vá a exame final com média de três valores e que a dispensa se efectue com a média final de quatro e cinco valores». Esta a proposta adiantada pela U. E. C. do Porto.

Em contrapartida, a F.R.E.P. (organização a quem cabe a iniciativa do movimento grevista) dá hoje, uma conferência de Imprensa às 18 e 30, no anfiteatro I da Faculdade de Direito sobre o que considera «a greve nacional do Ensino Secundário».

Segundo o comunicado à Imprensa a «greve nacional dos estudantes do Ensino Secundário prossegue impetuosamente» e adianta que praticamente todos os liceus do Sul do País entraram em greve: Silves, Portimão, Tavira, Olhão, Faro, Evora, Vila Franca, Abrantes, Tomar, Santarém, Barreiro, Moita, Almada, Seixal, Montijo e Setúbal».

Por outro lado os comunicados continuam a chegar às redacções dos jornais. Hoje é o Liceu de Sintra, a Escola Polivalente de Arcos de Valdevez, o Liceu de Caldas da Rainha, a Escola Industrial e Comercial de Santarém, o Liceu Pedro Nunes, Rainha D. Leonor, Beja (comunicado do Sindicato dos Professores), professores de Liceu de Viana do Castelo, professores do Liceu de Queluz.

Dezenas de plenários se realizam hoje no País. Tónicas comuns: a responsabilidade do que se está a passar nos liceus é do M. E. C., a continuação do 14 e 12 como médias de dispensa é uma «medida injusta que visa a selecção burguesa».

Poucos mais argumentos se adiantam.

Enquanto os plenários tão contestados pelo professor Magalhães Godinho, na sua entrevista à «Vida Mundial», continuam a ser decisivos, tendo um carácter deliberativo, ao contrario do que o decreto-lei sobre gestão nas escolas dos ensinos preparatório e secundário regulamenta, os liceus do Porto, com aprovação em assembleias por vezes minoritárias, entraram em greve à excepção do Liceu Feminino Rainha Santa Isabel onde as alunas se dividiram em dois grupos (pró e contra a greve). Boicotada a reunião programada para ontem, aquele estabelecimento de ensino foi assaltado por alunos de outros liceus e arrombadas as portas da entrada do edifício antigo. As alunas que eram contra a greve foram expulsas e obrigadas a barricarem-se. Ao saírem foram agredidas pelos grupos grevistas e defendidas por populares perante a passividade da força policial.

As Forças Armadas intervieram a pedido da reitora.

As alunas do Liceu Feminino Carolina Michaelis encontram se também em greve. E o problema da dispensa a que, curiosamente se juntam os direitos da mulher.

Algumas escolas técnicas aderiram já à greve. Outras, porém, continuam divididas. A divisão é, aliás a nota mais saliente deste movimento grevista, quer por parte das organizações estudantis subsidiárias de partidos políticos, quer por parte de professores e alunos.

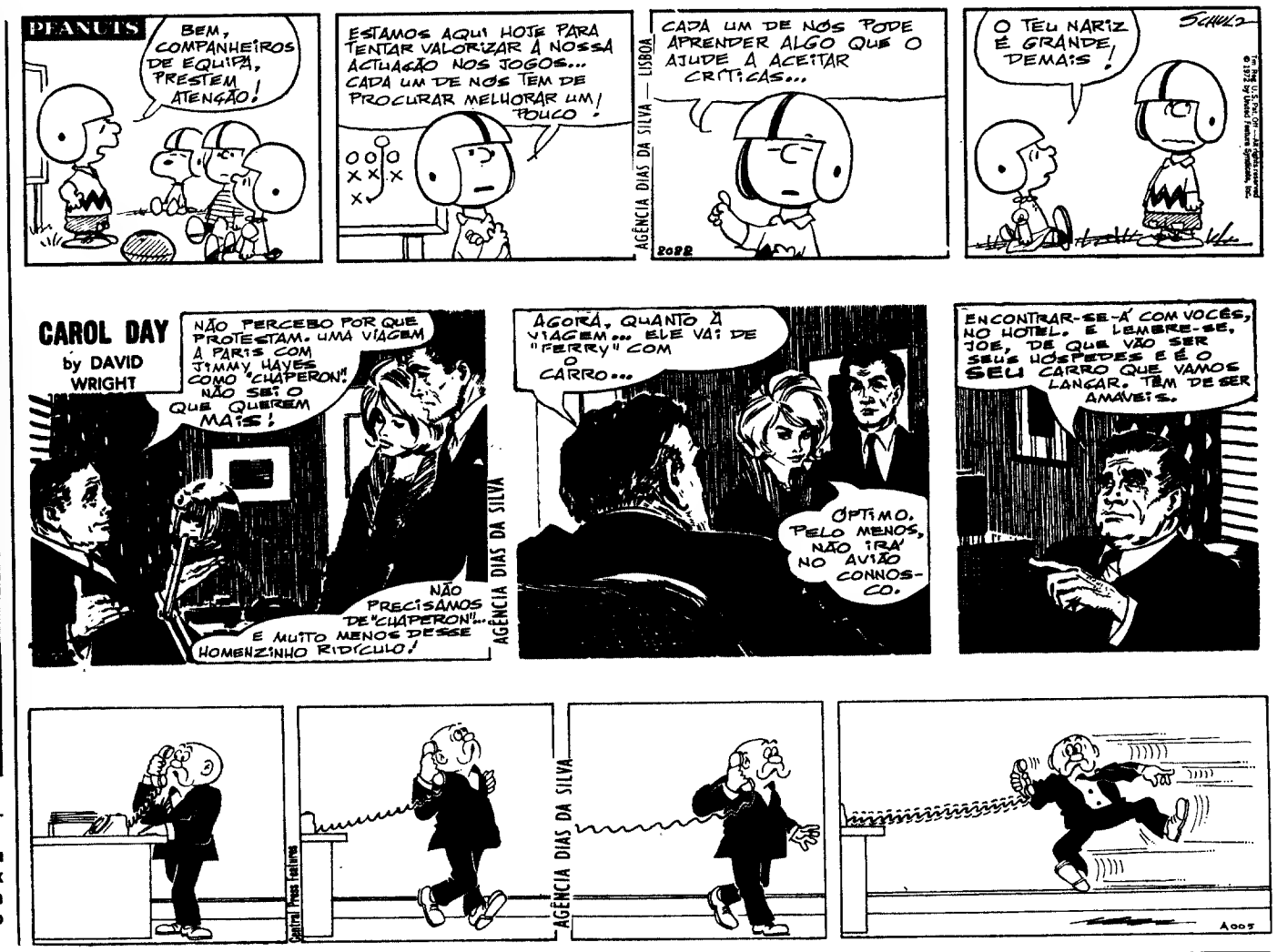
Os N. E. I. P's adiantam que «o processo de luta grevista actual é descoordenado e, sobretudo, desmobilizador».

No Liceu de Matosinhos as aulas continuam por aprovação em assembleia geral que as aulas fossem restabelecidas.

Em Vila Nova de Gaia os professores desaprovam a greve, argumentando que é ilegítima. Exigem do M. E. C. medidas adequadas e condições de trabalho que permitam o exercício da função docente em termos de sanidade e eficiência.

«É necessário desmascarar os métodos antidemocráticos de chantagem e em muitos casos de coacção física que têm ocorrido em reuniões onde tem sido discutido o decreto do M. E. C. e decretada a greve, é necessário que o M. E. C. tome sérias medidas, no sentido de assegurar o funcionamento democrático das escolas e impedir que grupos minoritários gerem um ambiente de provocação e agressão física levando constantemente á paralisação dos estabelecimentos de ensino e à sua transformação em campo de batalha». As conclusões saíram da reunião da U. E. C. do Porto que contou com a participação de 300 estudantes.

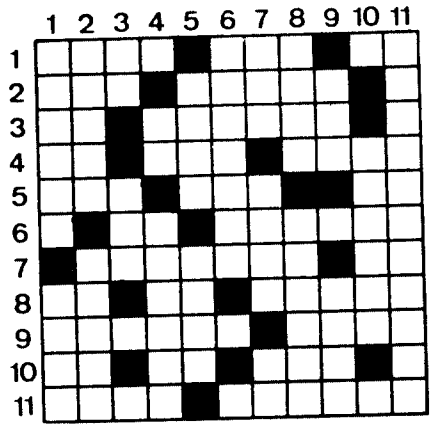
Não sendo exactamente «Sir» LANCELOT; O NORTE AMERICANO Rick Kennedy provou no entanto que a cortesia medieval não estava morta, quando, no dia do seu casamento, envergou uma armadura e transportou a noiva numa nobre montada. Rick Kennedy decidiu fazer isso depois de ter visto um filme em que se enalteciam os cavaleiros da Idade Média. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 020



HORIZONTAIS

1 Escala. Estima. Apelido.
2 Braço de mar. Mete em mala.
3 Aparência. Extenso.
4 Em a. Raer. Raera (inv).
5 Mágoa. Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si. Senhor.
6 Prefixo de negação. Guarnece de bancos ou bancas.
7 Tombariam. Viração.
8 O sono das crianças. Despido. Turre.
9 Temperar com sal. Escarneçam.
10 Nota musical. Cidade da antiga Caldeia. Animal doméstico.
10 Nota musical. Cidade da antiga Caldeia. Animal doméstico.
11 Asco (pop). Atravessas.

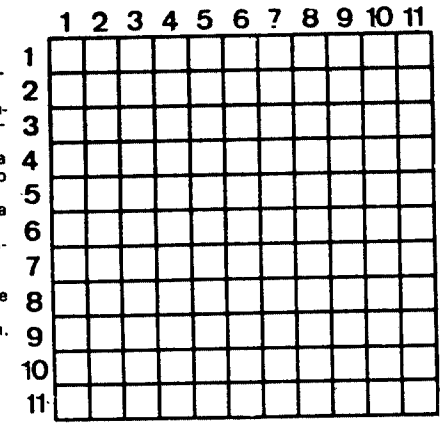
VERTICAIS

1 Comprido. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
2 Espécie de andorinha. Filtrais.
3 Ruim. Esteiro.
4 Grama. Carência.
5 De bronze. Sair frequentemente à rua.
6 Sofrei.
7 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Levantam as abas a. Aqui.
8 Nome de mulher. Estimaras.
9 Prefixo que designa ar. Quantidade considerável (pl).
10 Género de moluscos briozoários.
11 Seguraremos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7178



HORIZONTAIS

1 Termo. Atara.
2 Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia.
3 Artigo indefinido. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Álcool de melaço.
4 Camareira. Aqui. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
5 Alisa. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Cantiga. Página. Nesse lugar.
7 Rio da Suiça. Aumenta.
8 Reis. Atmosfera. Prefixo de negação.
9 Língua vernácula indiana. Artigo.
10 Poliram. Seguiam
11 Patrões. Esmurrara.

VERTICAIS

1 Trnaspirara. Embriaguez (prov.).
2 Deras mios. Prefixo de negação.
3 Prefixo de negação. Uma das partes do Mundo. Espádua.
4 Muito. Igual. Chefe etíope.
5 Nome de fruto. Caminhar para cá.
6 Une. Utensílio doméstico. Duna na Suécia.
7 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Divisão de uma casa. Moderato.
8 Cento e um em romano. Partira em migalhas.
9 Irmão de Moisés. Braço de mar.
10 Nome antigo da nota musical dó. Mover.
11 Equipariam. Cânhamo de Manila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 019

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NADA.
2 Reparamos.
3 Sanara.
4 Tal. Ramas.
5 Enamoras. Pu.
6 Mapa. Aar.
7 Lareiras.
8 Ocra. Asar.
9 AC. Aira. III.
10 Dominas. Noa.
11 Asas. Ea.

VERTICAIS:

1 Qs. TEM. NADA.
2 Banal. Cós.
3 Er. Lapão. Ma.
4 Mês. Marcais.
5 Paro. Erin.
6 Nanar. Iaras.
7 Aramá. As.
8 Darás. Aa. É.
9 Amas. Assina.
10 Pã. Aio.
11 Segurariam.

PROVÉRBIO: Quem nada tem nada é.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7177

HORIZONTAIS:

1 Real. Sacada.
2 Asso. Oraram.
3 Setúbal. Mi.
4 Tes. Sabão.
5 Ás. Com. Oro.
6 So. Im.
7 Sol. Largas.
8 Paca. Aans.
9 Alar. Tal. Dó.
10 Gire. Alapam.
11 Aras. Rir. Ro.

VERTICAIS:

1 Ra. Tal. Paga.
2 Esses. Salir.
3 Ases. Socara.
4 Lot. Colares.
5 Uro.
6 Sob. Militar.
7 Aras. Ma. Ali.
8 Calão. Ralar.
9 Ar. Braga.
10 Damão. Andar.
11 Ámio. Assomo.

LONDRES AFIRMA

As autoridades de Moçambique conheciam a situação de McIntosh

LONDRES, 27 — (FP) — Embora o Governo de Lourenço Marques explique que os guardas da fronteira com a Rodésia foram vítimas de um «logro», o Governo britânico reafirma que a Polícia do posto fronteiriço de Manica foi prevenida telefonicamente pelo consul inglês na cidade da Beira de que McIntosh estava sob a sua protecção. Acrescentam que outras autoridades portuguesas foram informadas pelo consul Allan Featherstone, bem como pelo consul-geral em Lourenço Marques, Duncan, da situação jurídica de McIntosh.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico disse ontem que ainda estava à espera dos relatórios pormenorizados dos seus representantes em Lisboa e Moçambique.

A impressão nos meios oficiais é que o Governo trabalhista não deseja provocar dificuldades diplomáticas nem a Portugal, nem ao Governo de Moçambique. Mas, acrescenta-se que a reserva se Londres não visa de modo algum poupar a «fraude» patente de Salisburia, Sublinha-se não ser por acaso que o incidente McIntosh acontece no momento em que James Callaghan, ministro dos Negócios Estrangeiros, anuncia que está pronto a receber em Londres os emissários de Ian Smith, primeiro-ministro rodesiano, para discutir com eles a solução do problema rodesiano.

O primeiro-ministro Ian Smith revelou a razão porque não libertará Kenneth McIntosh, em resposta a um apelo feito pela mulher do banqueiro britânico, segundo afirma hoje o «Daily Express».

. .A senhora Anne McIntosh, que vive em Aberdeen, na Escócia, enviou por telex uma mensagem para Salisbúria, pedindo que o seu marido seja entregue às autoridades britânicas ou à família.

. .A resposta remetida pela secretária particular do primeiro-ministro da Rodésia, diz: «Devido à posição de confiança que tinha em Salisbúria, McIntosh estava na posse de informações acerca de importações e exportações rodesianas que, se fossem divulgadas, prejudicariam os nossos interesses enquanto o Governo britânico insistir em pedir sanções económicas contra nós.

. .«As suas acções demonstraram que McIntosh não hesitaria em utilizar essas informações contra os interesses rodesianos», diz ainda o telegrama, segundo o «Daily Express».

. .O jornal diz que a resposta de Ian Smith concluia: «Nestas circunstâncias, o pedido para a libertação do sr. McIntosh não pode ser atendido.»

. .O «Daily Express» assevera que, após receber o telegrama do primeiro-ministro rodesiano, a senhora McIntosh comentou: «É fácil condenar o meu marido, após um julgamento que se efectuou em audiência secreta. Kenneth encontra-se preso e é considerado um criminoso porque está na posse de certas informações contra o Governo rodesiano. Esse é o seu único crime» — acrescentou a senhora McIntosh.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Subordinada ao tema «As eleições no contexto político actual» realiza-se hoje ao fim da tarde, na sede do Movimento de Esquerda Socialista, à rua 31 de Janeiro, 150-2.º, uma conferência de Imprensa, promovida pelo secretariado da Organização Regional do Porto daquele partido.

Os moçambicanos devem regressar a Moçambique

— salientou Joaquim Carvalho da Frelimo

«Os moçambicanos que se encontram em Portugal podem regressar a Moçambique, e têm o dever de o fazer para contribuirem para a reconstrução nacional», afirmou, ontem, Joaquim Carvalho membro, do Comité Executivo de Luta da Frelimo, durante uma sessão de esclarecimento realizada na Casa de Moçambique.

A sala Euardo Mondlane encontrava-se repleta quando Joaquim Carvalho começou por se referir às negociações agora em curso entre a Frelimo e Portugal: «Elas visam estabelecer relações de tipo novo». Após historiar rapidamente o percurso da Frelimo, sublinhou que com o II Congresso da organização realizado, em 1968, no Niassa, se definiram em termos definitivos os objectivos de luta: «A nossa luta não se destina a podermos hastear a nossa bandeira, cantarmos o nosso hino, ou instalarmo-nos no Palácio da Ponta Vermelha.» Joaquim Carvalho parafraseava o presidente Samora Machel e para logo acentuar que a luta visava estabelecer o poder popular e democrático.

«A passagem de estruturas clandestinas para a actuação de estruturas abertas é uma passagem que exige esforço e determinação.» Os comités de partido, órgãos de base por local de trabalho e residência, encontram-se implantados no momento por todo o território, e permitem que as bases tomem decisões. No plenário nacional da Frelimo, recentemente realizado em Mocuba, foi analisado o trabalho de quatro meses durante o Governo de Transição. «Constatamos que a base tem, consciência dos problemas que a Nação enfrenta e tem consciência das soluções convenientes,» considerou o chefe da delegação da Frelimo.

Joaquim Carvalho não escondeu que o processo revolucionário moçambicano tem também problemas: «Quando fazemos revolução tem que existir contra-revolução.» Neste sentido, salientou que a reacção abandonou as acções armadas, mas enveredou pela sabotagem económica, a qual tem sido travada pela vigilância popular.

«As condições em Moçambique são favoráveis à aceleração do processo revolucionário.» Nestes termos referiu a solidariedade dos povos irmãos de África, dos países aliados, e das forças progressistas do Mundo. As visitas de Samora Machel à Alemanha Oriental, à Bulgária, à Roménia e, no momento, à China, foram, então, sublinhadas.

A finalisar a sua intervenção Joaquim Carvalho disse que a Casa de Moçambique deveria ser o local de reunião dos moçambicanos residentes no nosso país, e particularmente em Lisboa, e exprimiu o seu apoio à Associação Portugal-Moçambique à qual cabe fortalecer os laços de amizade entre os dois povos. Na mesa encontrava-se Nuno Teotónio Pereira daquela Associação.

Os presentes puseram, então uma série de perguntas.

Assim, Joaquim Carvalho anunciou que o estatuto dos funcionários portugueses em Moçambique estava a ser objecto de um acordo de cooperação técnica. No que se referia ao problema das riquezas de Moçambique, e particularmente quanto à pesca do camarão, salientou que quanto ao sector das pescas a intenção da Frelimo era melhorar a dieta alimentar da população, constituindo cooperativas de pescadores artesanais, e em que estes se ocupassem também da actividade agrícola.

As questões relacionadas com a educação foram também abordadas.

Depois de apontar a falta de professores Joaquim Carvalho salientou que se encontram em funcionamento normal as aulas de todos os graus de ensino, tendo-se já registado alguns encontros de professores para estudarem conjuntamente a transformação do ensino. Neste sentido, salientou a Universidade de Lourenço Marques, onde existem comissões de gestão de professores e alunos, e comités de partido, os quais se tem preocupado pela transformação do ensino.

No final, Joaquim Carvalho sublinhou a importância da unidade no processo revolucionário e exaltou os moçambicanos residentes em Lisboa a construirem essa unidade em redor da Casa de Moçambique: «A Casa de Moçambique não é a Frelimo, não é igual à Frelimo, mas tem desempenhado um papel importante na nossa luta. Ela é o lugar apropriado para os moçambicanos discutirem e seguirem o processo revolucionário moçambicano.»

J. A. S.

A INDONÉSIA NÃO INVADIRÁ TIMOR

— declarou o major Jónatas

«Parece não ser de acreditar que um Governo como a da Indonésia com quem Portugal mantém excelentes relações diplomáticas, que passaram recentemente de consulado a nível de embaixada, se admita a possibilidade de invasão», considerou, ontem, à sua chegada ao aeroporto de Lisboa, o major Costa Jónatas, chefe do gabinete da Comunicação Social de Timor.

O major Jónatas que se deslocou a Portugal para estabelecer contactos com membros do Governo central, e com a Comissão Coordenadora do M.F.A., salientou o receio da Indonésia pelo comunismo. Caso este se instalasse em Timor poderia levar aquele país a tomar certas atitudes mas nunca a invasão, sublinhou.

A este propósito apontou ainda a posição da Austrália:

. «Creio que a posição da Austrália será a de não admitir que em Timor exista um sistema de partido único. Ora, convirá recordar que em Timor não se está a trabalhar com um único partido, mas com três, neste caso uma coligação entre a Fretilin e a U. D. T. — cada qual mantendo o seu ideário, que, por sinal, são bem diferentes — e a Apodeti que advoga a integração na Indonésia. Não vejo, por isso, razões absolutamente nenhumas para que a Austrália ande alarmada.»

. E mais adiante:

. «Um dos pontos da plataforma da coligação é o não à integração e uma acção um tanto ou quanto hostil, em relação à Apodeti. Quanto à inserção nas massas populares, são de facto a Fretilin e a U.D.T. os que, neste momento, têm maior apoio. E pode considerar-se que, de um modo geral, foi favorável para estes dois partidos, a coligação, que, em boa altura, levaram a efeito.»

. Quanto à integração de Timor na Indonésia, o major Jónatas concluíu:

. «Se formos para o aspecto mais prático ou mais fácil, não há dúvida nenhuma que seria o da integração na Indonésia. Mas não nos devemos esquecer que a responsabilidade da descolonização é nossa e terá de ser o povo a decidir e não nós a impor determinado sistema só porque é mais prático ou mais simples.»

A INDONÉSIA PREPARA ESTRADAS

DJAKARTA, 27 — (R.) — A agência noticiosa Indonésia Antara, órgão de Informacão semioficial, citou hoje «refugiados políticos» que atravessaram da parte portuguesa do Timor para a parte Indonésia, como tendo dito que a colónia se está cada vez mais a deslocar para uma tomada de Poder pelos comunistas.

Anteriormente, o Ministério indonésio das Obras Públicas confirmara que o Exército se encontra a reparar cem quilómetros de estradas perto da fronteira que divide as duas partes da ilha de Timor.

A declaração dos trabalhos nas estradas feito por corpos de engenharia do Exército surgiu depois dos Ministérios dos Estrangeiros e da Defesa, terem desmentido notícias da Imprensa australiana a dizerem que a Indonésia projectava uma invasão combinada por ar e por mar da colónia portuguesa de Timor, território que pertence a Portugal há quatrocentos anos.

Entretanto, o general Widodo, comandante de Java e das ilhas Nusanteggara, que incluem Timor, vai visitar a parte Indonésia daquela ilha muito brevemente, segundo uma notícia do conceituado jornal «Sinar Harapan».

A notícia da Antara é encarada por certos observadores como uma tentativa para dar a impressão de que um pequeno grupo de esquerdistas está a tentar impor a sua vontade à maioria da população.

Correspondentes estrangeiros que visitaram Timor português não encontraram provas de actividades comunistas entre os trinta mil negociantes da comunidade chinesa, os quais na sua maioria são portadores de passaportes da Formosa.

Ataques às Forças Armadas motivaram a suspensão da estação Rádio Madeira

FUNCHAL, 27 (ANI) — Causou grande impacto a notícia da suspensão por três dias de todas as actividades da «Estação Rádio Madeira» por determinação do Governo Militar que emitiu o seguinte comunicado:

. «Vem a Estação Rádio Madeira incluindo na sua programação períodos dedicados aos diferentes partidos e movimentos políticos, nomeadamente à U.P.M. — União do Povo da Madeira.

«Já a propósito de uma reportagem relativa aos acontecimentos do passado dia 15, foram feitas a elementos da Estação Rádio Madeira observações sobre a difusão de ataques à unidade das Forças Armadas e da gravidade de que o assunto se revestia, não podendo este Governo Militar tolerar uma actuação dirigida contra a coesão de estruturas nacionais que são a base de toda a sociedade organizada. No sábado, dia 22 do corrente, volta a Estação Rádio Madeira a difundir, no tempo do programa atribuído à União do Povo da Madeira, referências e incitações que ofendem aberta e frontalmente a coesão interna das estruturas militares, a sua disciplina e a sua hieraquia.

«Considerando, independentemente de qualquer crítica de feição política que é totalmente permitida, que a actuação da referida Estação Rádio Madeira é contrária às mais elementares normas de toda a sociedade organizada e, no nosso caso, constitui um ataque directo às Forças Armadas este Governo Militar determina a suspensão de todas as actividades de E. R. Madeira pelo período de 3 dias (72 horas a contar das zero horas de 26 do corrente.

«Têm-se em atenção, ao impor tão curta suspensão de actividades o interesse da grande maioria dos trabalhadores da mesma Estação Rádio, facto que encontra eco na preocupação com que o Governo Militar contempla os problemas das classes mais desprotegidas.»

. Entretanto, foi convocada para hoje uma reunião de trabalhadores da Informação, durante a qual será debatido o problema da Rádio Madeira.

OS INIMIGOS DO POVO FOMENTAM GREVES

— afirmou o M.P.L.A.

LOBITO, 26 — (ANI) — Grupos de provocadores, aparentemente ligados à U. N. I. T. A., estiveram na origem dos incidentes verificados recentemente no porto do Lobito, ao tentarem fomentar uma greve que o M. P. L. A. classifica, num comunicado, de «manobra divisionista destinada a criar o caos».

«Quem está interessado em fomentar as greves?» — pergunta o M. P. L. A., apelando em seguida para a vigilância dos trabalhadores contra as manipulações dos inimigos do povo. «Não é com certeza o povo — acrescenta — o beneficiado, nem ele pretende não trabalhar. Fomentar uma greve, para as actividades do porto, é trair os interesses dos trabalhadores».

SAUDAÇÃO DE GROMIKO

. .LUANDA, 27 — (ANI) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromiko, endereçou ao Governo de Transição de Angola a seguinte mensagem:

. «Em nome do Governo soviético e em meu próprio nome, dirijo-vos felicitações por ocasião da formação do Governo de Transição de Angola.

. .«Este acontecimento constitui uma grande vitória conseguida pelo povo angolano, apoiado pelas forças progressistas do mundo na luta contra o imperialismo e o colonialismo.

. .«Desejo ao povo angolano que conheça novos sucessos na via da criação de Angola independente.»

O BIÉ ISOLADO

. .SILVA PORTO, 27 — (ANI) «. . Silva Porto continua isolada do litoral do país, devido às chuvas diluvianas que têm caído na região e que fizeram ruir a ponte sobre o rio Cutato, perto do Chinguar, elo de ligação rodoviária e ferroviária entre a província do Bié e Nova Lisboa.

. .O Ministério das Obras Públicas ordenou a construção imediata de uma ponte de madeira provisória sobre o rio Cutato, de forma a restabelecer as comunicações.

. .Esta paralisação dos caminhos-de-ferro tem agravado os problemas alimentares com que já se debatiam os habitantes do Bié. Neste momento, começa a faltar a farinha de trigo para o pão e os combustíveis já são escassos.

Desporto

Palmense: as crianças querem escola

«É urgente a construção de um pavilhão gimnodesportivo em Palma de Baixo» — acentuou o dr. Palma Leal, presidente da assembleia geral do Sport Futebol Palmense, no discurso que proferiu na sessão comemorativa do 65.º aniversário daquela agremiação.

«A política dos pavilhões tem contrariado o progresso desportivo do País» — recordou (em jeito de resposta) o prof. Melo Carvalho (director-geral dos Desportos) advertindo todos os presentes de que existem outras carências com maior prioridade, cuja satisfação se impõe com absoluta premência.

A sessão (bastante concorrida) foi presidida pelo dr. João Figueira (em representação do governador civil) estando ainda o representante da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica (Fernando Mesquita), Ernesto Silva (da Câmara Municipal de Lisboa) e Serafim Aparício Veiga (presidente da direcção do clube).

Após a cerimónia da distribuição de medalhas aos participantes da *tarde desportiva para crianças* e de outros torneios internos integrados no programa das festividades, usou da palavra o dr. Palma Leal, que fez rápida retrospectiva da existência do clube e do papel que o mesmo tem desempenhado na vida social daquele bairro, acentuando que sempre se afirmou como uma associação democrática: desde a sua fundação em 1910, logo a seguir à implantação da República. Referiu-se às condições adversas em que o Palmense tem garantido a sua sobrevivência, sublinhando a decisiva contribuição que sempre lhe foi dada pela massa associativa, para cujo espírito de sacrifício e dedicação apelou, na plena convicção de que todos devem ter a consciência clara do importante papel que está reservado a todas as colectividades congéneres no processo de construção de um Portugal novo. No final, o orador solicitou ao representante do município a sua interferência no sentido de que não seja demolido o edifício da escola primária de Palma de Baixo (ao que parece, por exigências urbanísticas anteriores ao «25 de Abril») e que a mesma possa voltar a funcionar a partir de Outubro próximo, como sempre esteve ao longo de 33 anos. «Não podemos permitir isto» — afirmou, admitindo apenas, como alternativa, a construção de outra escola, de modo a que as crianças do bairro não tenham de ser obrigadas a deslocar-se para os Bairros das Furnas ou de S. João, com todos os inconvenientes e perigos que essas longas caminhadas comportam, para a sua saúde e segurança.

Relativamente a este problema da escola primária (como no tocante a outros dilemas que as populações enfrentam) o representante da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica exortou os moradores de Palma de Baixo a dirigirem-se àquela entidade administrativa, que (disse) já tomara a iniciativa de interceder superiormente no sentido de ser dada solução ao caso concreto da escola.

O director-geral dos Desportos transformou a sua intervenção num amplo debate sobre as questões relacionadas com a prática desportiva, na perspectiva da actual situação política do País, tendo o cuidado de esclarecer que não estava ali para fazer promessas, nem tão pouco para oferecer ao clube «a esmola dos 10 ou 15 contos que se davam antigamente». Incitou os moradores do bairro a tomarem iniciativas, dentro de um espírito de colectivismo de carácter popular (que poderia ser dinamizado pelos próprios clubes do bairro) congregando esforços em favor da comunidade, ao que (afirmou) a Direcção-Geral dos Desportos não faltaria com apoio moral e alguma ajuda técnica e material. Citou (a este propósito) o exemplo da obra que os «activistas» e as «mini-brigadas» têm realizado em Cuba (país de onde acaba de regressar em visita de estudo) dando a conhecer algumas das experiências que ali têm sido feitas no sentido da massificação desportiva, para apontar a forma como os cubanos resolveram o problema da carência de instalações desportivas (construídas, em condições rudimentares, pela própria população).

Concluiu frizando que, sendo Lisboa a cidade europeia que mais estádios e pavilhões possui, é, em contrapartida, a que conta menos praticantes desportivos, e revelou que, quando tomou posse do cargo que ocupa, os compromissos assumidos pela D. G. D. eram da ordem de 280 mil contos, quando o seu orçamento é apenas de 80 mil. Juntou ainda outros argumentos para demonstrar que está errada a política de construção de pavilhões, além de que estes não são condição indispensável para a prática desportiva.

Encerrou a sessão o representante do Governo Civil que felicitou o Sport Futebol Palmense pela demonstração de força e fé que reflecte a sua longevidade.

Notícias do F.C.Porto

As 10 prestações de cativação dos lugares em camarotes e bancada central das Antas vencem-se, mensalmente, até Outubro, data em que terminará a cobrança. A partir de 1 de Março só será permitido o ingresso nesses lugares mediante a apresentação de um cartão especial.

Entre os 43 mil associados do F.C.Porto está a correr um documento que pretende sugerir, à directiva portista, o regresso de um treinador de futebol que já esteve ao serviço do grémio nortenho.

Nos sábados (de tarde) e aos domingos (de manhã) monitores de basquetebol (com supervisão do prof. José Costa) esperam, no pavilhão das Antas, os jovens interessados na prática da modalidade. A propósito: o brasileiro Douglas não alinhou perante o Sangalhos por estar incurso num processo disciplinar. O F. C. Porto perdeu (numericamente) o confronto, mas deu um belo exemplo para quantos prevaricam, simultaneamente a ter marcado um ponto branco no desporto da bola no cesto. Os homens e os sucessos passam: a colectividade fica de pé.

Meninas (dos 9 aos 15 anos) que simpatizem com o emblema do F.C. do Porto, são convidadas a praticar Atletismo nas Antas. As portas (das 18 e 30 às 21 horas) estão sempre abertas.

Recentemente operado a um menisco, o voleibolista Ernesto Costa prepara a sua reaparição.

Entraram em actividade novas classes de ginástica pré-desportiva feminina. Horário de funcionamento: das 9 às 10 horas, às 2.ªs e 5.ªs feiras.

Carlos Manuel Rodrigues dos Santos Marques, voleibolista, que esteve em Moçambique durante 15 meses, retornou ao Porto, para voltar a defender o seu emblema: o que lhe possibilitou, durante sete anos, ter outras tantas vezes conquistador do título de campeão.

A sessão de encerramento das comemorações do 68.º aniversário do F. C. do Porto efectua-se este sábado, pelas 21 e 30, no pavilhão das Antas.

Ser belenenses custa mais caro

A assembleia geral do Belenenses, reunida ontem à noite em continuação dos trabalhos de apreciação e votação das conclusões do relatório elaborado pela comissão encarregada de estudar a actual situação financeira do clube, aprovou o aumento das quotas de sócio efectivo maior de 35 para 40 escudos, assim como o aumento do preço dos camarotos para o dobro e dos parques automóveis em 50 por cento.

Por outro lado, ficou igualmente definido que será a direcção a designar uma comissão que irá conduzir uma campanha da angariação de sócios, além da actualização do preço dos lugares cativos que passam (conforme os sectores do estádio) a ser cobrados segundo uma tabela variável entre 20$00, 35$00, 45$00 e 65$00.

Também os preços dos bilhetes para os cinco jogos considerados «dias do clube» foram aumentados de 20 para 25 escudos.

Presidiu à sessão o dr. Juiz Gouveia da Veiga, secretariado por Pompeu Rocha e José Morais Cascalho. Na meia hora concedida na abertura dos trabalhos, para tratar assuntos fora da ordem do dia, o major Baptista da Silva evocou a memória do capitão Soares da Cunha, figura de relevo do clube, falecido recentemente, tendo sido guardado um minuto de silêncio em sua homenagem.

Já no final da reunião o presidente da direcção eleito (coronel Marcelino Marques) manifestou as suas apreensões quanto à espinhosa tarefa que está reservada aos futuros corpos gerentes, em face da difícil situação financeira em que o Belenenses se encontra.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26, DE 2 DE MARÇO DE 1975

. Badaladas, 1xx 11x 221 12xx; Beira Baixa, 111 x11 x21 2211; Sporting, 1xx 111 121 x211; Boa Nova, 1xx 111 1x1 1211; Brados do Alentejo, 1x1 x11 x12 1221; O Emigrante, 1x1 111 xx1 1211; Cardeal Saraiva, 121 211 x21 1111; Cavalgada do Rtimo, 111 111 xx1 xx11; Estação Rádio da Madeira, 111 111 x11 x2x1; O Concelho de Estarreja, 111 111 2x1 1211; Correio dos Açores, 1x1 111 2x2 12x1; Correio de Coimbra, 1x1 111 x21 12x1; Desporto e Rotações, 1xx 111 2x1 11xx; Correio do Vouga, 121 111 21x 1211; A Defesa 1x2 1x1 x22 x211; Diário de Coimbra, 1x1 111 2xx x211; Diário de Lisboa, 1xx 1x1 x22 xxxx; Ecos de Cacia, 121 111 2x2 1211; Estrela da Manhã, 121 111 xx2 x21x; Eu Sei Tudo, 12x 11x 11x 1121;

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2
1. CUF-ESPINHO	87	7	4	10	1	1
2. ORIENTAL-BOAVISTA	17	43	38	2	5	5
3. BELENENSES-FARENSE	79	16	3	9	2	1
4. OLHANENSE-UNIÃO TOMAR	90	7	1	10	1	1
5. ACADÉMICO-ATLÉTICO	87	9	2	10	1	1
6. PORTO-SETÚBAL	85	12	1	10	1	1
7. GUIMARÃES-BENFICA	17	36	45	2	4	6
8. RÉGUA-BRAGA	35	38	25	4	5	3
9. FEIRENSE-FAMALICÃO	40	29	29	5	4	3
10. LOUROSA-SANJOANENSE	64	25	9	8	3	1
11. COVA PIEDADE-ESTORIL	14	9	75	2	1	9
12. UNIÃO LEIRIA-MONTIJO	68	22	8	8	3	1
13. LUSITANO-TORRIENSE	74	20	4	9	2	[illegible]

a) Nos termos do Artº.10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
1X1 111 2X1 11[illegible]

Folha do Domingo, 1x1 111 x12 x2x1; Jornal Desportivo, 121 1x1 xx1 2211; Jornal da Beira, 1x1 111 x2x 1211; O Jornal de Felgueiras 111 111 11x 1211; O Jornal da Lixa 1x1 111 x12 121x: Jornal de Sintra, 1x1 x11 22x 12x1; O Mensageiro, 121 1xx x21 1211; Linhas de Elvas, 1xx 111 1x1 x211; Litoral, 1x1 111 xx1 1x11; Manchete Desportiva, 121 111 111 1211; Maria da Fonte, 1x1 111 2x2 1211; Mundo Desportivo, 1x1 111 xxx 2211; O Norte Desportivo, 121 111 2xx 1211; Notícias de Chaves, 121 111 2x2 2x11; Notícias de Évora, 1x1 111 xx1 12x2; Notícias de Felgueiras, 1x1 111 x1x x211; Notícias de Gouveia, 1x1 11x 122 1211; Notícias de Guimarães, 1x1 11x x1x 1211;

O Notícias de Penacova, 1xx 11x 21x x111; Peça que não maça, 121 111 21x 1211; Penalti, 121 111 1x1 1211; Povo Algarvio, 121 11x 222 x212; Rádio Altitude, 1x1 111 xx1 12x1; Rádio Oceano, x1x 121 x11 112x; Reconquista, 121 111 xx1 12x1; Renovação, 1xx 111 212 1211; Encontro Musical, 1x1 111 211 1211; Sempre Fixe, 1xx 111 222 x2xx; A Voz das Beiras, 121 111 x2x 121x; A Voz do Casa Pia, 1x1 111 1x1 1211; A Voz Desportiva, 1x1 111 2x1 1211; A Voz do Domingo, 111 111 2x1 x211.

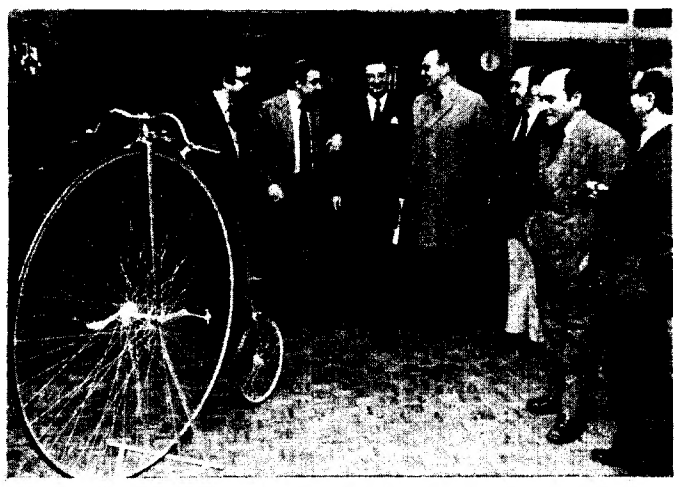
Voz de Lamego, 1x1 111 2x1 1211; Talismã Desportivo, 1x1 111 222 12xx; A Rebeca, 1x1 111 21x 1211; Alvo Desportivo, xx1 x11 x21 xx11; Boletim Desportivo, x21 11x 2xx x211; Clube do Ar, 12x 1x1 xx1 121x; O Comércio do Porto, 121 111 xxx 1211; Diário do Porto, 121 111 22x 1211; Jornal de Gaia, 1x1 x11 x11 1211; Jornal de Notícias, 121 111 22x 12x1;

Miscelânia Musical, x21 111 21x 22x1; Montra do Êxito, 221 11x 211 2x11; Música e Desporto, 121 111 x22 12x1; O Primeiro de Janeiro, 121 111 211 1211; Programa da Manhã, 2x1 112 211 x111; Programa Sem Nome, 121 111 112 121x; Quadrante Desportivo, 1x1 111 2xx x211; Quadrante Norte, 121 1x1 112 1211; Rádio Alvo 121 111 2xx 1211; Rádio Sports, 111 111 211 1211; Resenha Desportiva, 12x 111 xx2 x21x; Ritmo e Amizade, 121 1x1 2xx 12x1; Só Rádio, xx1 11x 212 2211; Notícias do Totobola, 1x1 11x xx1 1222; Por Deus e Pela Pátria, 121 111 221 121x; Domingo Alegre, xx- 111 222 x111;

Roteiro Sonoro, 111 111 21x 1112; Terceiro Programa, 112 111 11x x22x; Passatempo, 211 x11 212 122x; Bondiazinho, 111 111 2x2 112x; 20 Ponto D, 111 111 21x 111x; Extensão 10; 121 1xx x12 111x; Auto Rádio, 1xx 111 2x2 1x11; O Comércio de Leixões, 1x1 111 22x 1211; Às 10 Espere por nós, 222 111 xx2 xx1x; Estúdio 64, 12x 111 121 121x; Dos fracos não reza a História, x1x x21 12x x1x1; Jornal da Graça, 111 111 111 2111; A Ordem, 111 111 21x 12x1; Placard Desportivo, 121 111 xxx x2x1; Placard Desportivo-Açores, 121 111 x12 x2x2;

Rádio Placard, 111 111 111 1111; Panorama, 121 111 1x2 1211; Repórter do Dia-Angola, 121 111 2x1 12x1; O Sorriso da hora do almoço, 121 111 x22 2x21; A Voz dos Ridículos, 1x1 1x1 211 1211.

Desporto



Dirigentes do Sporting (Xara Brasil, Bernardo Lourenço e Garcia Alvarez) juntamente com um elemento da gerência benfiquista (Rui Guedes) estiveram ontem na sede do Ginásio Clube Português para concretizar a realização (a 198 de Março) de um festival de homenagem à colectividade que está a comemorar o seu centésimo aniversário.

ANDEBOL: MOMENTO DE ANÁLISE

Por MATOS MOURA

O «25 de Abril» veio avivar, em todos os sectores da vida nacional, estruturas e motivações que germinavam (desde há muito) na mente dos «mais actuais». Como não poderia deixar de ser, também o sector desportivo foi abrangido pela força motriz da Democracia: a sua orgânica e (portanto) as suas bases, estão a sofrer verdadeira revolução.

Pessoalmente, troquei impressões com vários responsáveis e, sinceramente, em todos vi o desejo de acertarmos o passo com os sectores mais progressivos.

Mas (infelizmente) ainda há retrógrados que teiem em desconhecer o ano em que vivemos. Caso concreto: a Federação de Andebol, que continua a ser impelida à moda antiga. Isso, leva-nos a fazer uma série de perguntas. Pertinentes e actualizadas. Aqui vão:

. Mas, que raio de Federação é esta que não tem dinheiro para fazer disputar a «Taça Nacional de Juvenis» (obra de puro fomento), que não ajuda os clubes (base da sua existência) e tem dinheiro para organizar o Congresso da Federação Internacional?

. Mas, que raio de Federação é esta que marca um Congresso para prestação de contas com cinco meses de atraso? Um Congresso em que, *espantosa verticalidade,* o presidente impediu o uso da palavra ao representante da Associação de Lisboa por esta entidade se encontrar atrasada no pagamento da taxa de filiação. Será que a direcção federativa está em dia com os pagamentos a essa mesma Associação?

. Se é verídica a maioria dos pontos que por aí se aflora, não existe a menor dúvida de que há uma «ditadurazinha andebolística». É a altura do director-geral dos Desportos intervir: andebol é modalidade prioritária...

Vamos parar na ideia de realização, em Portugal, do Congresso da Federação Internacional. Porquê? Para quê?

. Qual o interesse, quais os benefícios? Creio que é altura de se acabar com o culto da personalidade, com a promoçãozinha pessoal que não trás qualquer vantagem para o nosso Andebol. Um Congresso Internacional acarreta grandes despesas e (também) promoção a quem o organiza: mas (no nosso caso) os dois pratos da balança não estão equilibrados.

Se o Andebol nacional estivesse ao nível da alta competição, ainda poderia servir para uma boa manobra diplomática: meter (por exemplo) portugueses nas várias comissões que dominam os interesses da modalidade. Mas, no aspecto presente, não há qualquer vantagem para Portugal: só despesa, nada mais, até porque os congressistas querem passeios, boas comidas, fazer negociatas. E, na grande maioria, têm já idade para a reforma.

Esta manifestação de exuberância tem de ser analisada por quem de direito: é perniciosa, nula e ostensiva.

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA

R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121

Clínica particular
desde 1674,
das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente para doentes
das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos
ao serviço

PADRE
J. HONORATO ROSA

Será celebrada missa por sua alma amanhã, 28, ás 19.45 na Igreja do Campo Grande.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

FUTEBOL

Selecção faz último "conjunto" antes de jogar contra Goiás

. Com vista ao desafio a disputar no Brasil contra um grupo de jóias, no dia 9 de Março, a selecção nacional de futebol, continuou a sua preparação, tendo voltado ao Jamor, para mais um treino de conjunto, (o último), desta feita com a equipa do Belenenses. A sessão durou 70 minutos: 40 na primeira parte, 30 na segunda. Marcaram-se 5 golos, todos da selecção, tendo o intervalo chegado com o resultado em 3-0. As equipas apresentaram:

. Selecção Nacional: Damas (Tibi); Artur (Barros), Humberto, Alhinho e Pietra; Octávio, Alves (Teixeira), Vítor Martins e Toni (Manuel Fernandes); Nené (Romeu) e Gomes.

Belenenses: Melo (Figueiredo); Sambinha, Quaresma (Pereira), Freitas (Soares) e João Cardoso; Ernesto, Isidro (Eliseu) e Godinho; Alfredo (Quinito), Pincho (René) e Gonzalez.

Os golos foram marcados por Nené, Gomes, Octávio, Vítor Martins e Manuel Fernandes.

No fim da sessão, foram dispensados Romeu e Oliveira, uma vez que só podem deslocar-se ao Brasil 16 jogadores.

BOAVISTA

Através do empresário brasileiro Elias Zacour, o Boavista recebeu um convite para se deslocar à Argélia, em 19 de Março. A proposta vai ser estudada.

RESERVAS

Mais jogos de reservas, efectuados na noite de ontem, forneceram os seguintes desfechos: Odivelas, 1-Sporting, 1; Sintrense, 1-Atlético, 5 e Torriense, 0-Benfica, 2. Classificação actual: Benfica, 20 pontos; Sporting, 15; Atlético, 14; Torriense e Odivelas, 13; Estoril e Sintrense, 11; Oriental, 8. Encontros realizados no escalão secundário: Vilafranquense, 1-Sacavenense, 1; Casa Pia, 1; Operário, 0 e Olivais, 1; Alhandra, 1.

TRANSMISSÃO

O encontro PSV-Benfica a realizar na próxima 4.ª feira, é transmitido pela RTP.

ASSEMBLEIA

Foi entregue, na sede do F. C. do Porto uma petição assinada por mais de 200 associados da colectividade e prestada a respectiva caução regulamentar de 5 contos, para requerer uma assembleia geral extraordinária do grémio nortenho. Pontos solicitados: amnistia dos sócios, dirigentes e treinadores que serviram o clube e se encontram na situação de vetados ou outras sanções aplicadas para, posteriormente, poderem servir o clube, caso seja necessário; Discussão das actuais estruturas da colectividade, bem como eventuais resoluções, visando uma adaptação e actualização face à situação dos tempos que correm.

Evidentemente que, no primeiro ponto, é prepoderante a «imagem» de Pedroto (vetado numa assembleia geral, da época em que presidia ao F. C Porto o banqueiro Afonso Pinto de Magalhães).

No Jamor: treino dos seleccionados com o Belenenses. Em acção directa estão Humberto, Quaresma e Octávio

ITÁLIA

Depois dos graves incidentes que assinalaram em 9 do corrente, o encontro Milan-Juventus, disputado no estádio de San Siro, há a registar um novo episódio de violência em Milão, com a incursão efectuada, ontem à noite, por grupos de «Tifosi», contra o edifício onde se encontra instalada a Liga Italiana de Futebol. Os manifestantes estilhaçaram as vidraças e traçaram nas paredes numerosos «slogans» contestatários, dispersando imediatamente ao ser dado o alarme.

A decisão da Comissão de Disciplina da Liga Nacional de Futebol, de interditar por dois jogos o estádio de San Siro, está na origem deste novo surto de violência.

BENFICA

Quase certo: Adolfo e Jaime Graça não renovam os contratos com o Benfica. Enquanto o defesa talvez se disponha a terminar a carreira no Barreirense, o médio deve afastar-se das práticas activas, em face da sua incapacidade física. Outro caso: o jovem Norton de Matos contínua inactivo com uma rotura (contraída perante a «reserva» estorilense, em jogo do «regional»).

GERSON

O ex-internacional brasileiro de futebol Gerson (de 33 anos) anunciou oficialmente que desiste da carreira de futebolista, numa carta ao presidente do seu clube, o Fluminense. Gerson Nunes estreou-se no Flamengo e jogou, em seguida, pelo Botafogo, depois pelo São Paulo e, finalmente, pelo Fluminense.

PIETRA

Azar para o belenense Pietra: no treino da selecção partiu a sua dentatura.

SPORTING

Regresso de Yazalde, assegurado para o encontro de sábado, dos sportinguistas com os homens de Leixões.

CASTIGOS

. . Na sua reunião semanal, o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol castigou nada menos do que 234 jogadores, para lá de aplicar várias multas e inquéritos.

. . Na Primeira Divisão, salientamos: Fernando Oliveira (treinados da CUF) foi suspenso por 45 dias, com multa de mil escudos; ainda da CUF, o massagista Cosme Garcia foi suspenso por 1 mês e multado em 500 escudos, tendo o clube do Lavradio ainda outro elemento castigado (o jogador Vítor Gomes, suspenso por dois jogos).

. . O Olhanense ficou com o seu campo interditado preventivamente e o processo de «inquérito» que estava a decorrer foi transformado em «disciplinar». Mais penalidades: a Mané (Boavista) e Freixo (Académico), que foram castigados por um jogo; Acácio (Boavista)

Continua na pág. 22

DOUGLAS NA RUA

. A secção de basquetebol do F.C. do Porto acaba de pôr termo, de uma vez por todas, às exigências do seu sul-americano Douglas, proibindo-o de qualquer contacto com a equipa. Douglas ?brasileiro) exigiu sempre fazer-se acompanhar pela esposa em todas as deslocações da equipa, a que os responsáveis não acediam. Embora soubesse que o jogo do passado sábado era de vital importância para as aspirações da turma nortenha, Douglas não compareceu, depois de ter prometido aparecer, e declarar que iria participar na última viagem sem a esposa.

Pondo, acima dos títulos a conquistar, o problema da disciplina, os responsáveis portistas tomaram a única atitude possível: irradiação, pura e simples.

É um exemplo a registar. Pena é que outras esferas não tomem idênticas atitudes, para acabar rapidamente com a onda de indisciplina que se vive por todo o lado, tendo como origem as mais diversas formas contrárias a toda a prática de desporto, especialmente no que concerne ao dito «andor».

Conclusão europeia: desporto para todos

. BRUXELAS, 27 (Por Herman J. Saen, correspondente da UPI, exclusivo da ANI em Portugal) — Desporto para todos: a meta traçada por 18 países da Europa, para tornar os povos mais felizes, mais saudáveis, mais amigos.

Os princípios básicos desta política foram sublinhados por uma comissão de altas personalidades num «documento para o desporto para todos na Europa», a ser aprovado na primeira reunião do Ministério dos Desportos da Europa, a realizar em Bruxelas, de 19 a 21 de Março.

«Desporto para todos» foi o objectivo a longo prazo adoptado em 1966, para o programa desportivo do Conselho da Europa. Um grupo de planeamento (formado em 1968) afirmou que o objectivo principal era «permitir a toda a gente, de ambos os sexos e de qualquer idade, manter as capacidades físicas e mentais necessárias à sobrevivência e à protecção da espécie humana».

Os Governos europeus, que aprovarão no próximo mês os princípios consagrados no referido documento, são os que pertencem ao Conselho da Europa, excepto a Islândia, Chipre e Malta (que não responderam ao convite) e, ainda, a Finlândia, a Espanha e a Santa Sé que aderiram ao Conselho de Cooperação Cultural, um dos organismos patrocinado pelo Conselho da Europa.

No memorando que acompanha o documento, a Comissão descreve os «efeitos benéficos do desporto na saúde e no desenvolvimento cultural, social e educacional».

No aspecto da saúde afirma-se «que o tipo de doenças que atacou a Europa, no período do pós-guerra, se alterou e continua a alterar-se. As doenças degenerativas substituiram as doenças infecciosas como principais causadoras da morte nas sociedades industrializadas».

«Desporto para todos» pode ser um auxiliar precioso no combate a estas doenças, pois uma actividade física regular tem um papel importante na prevenção e na convalescença de doenças do coração e dos vasos sanguíneos — afirma o memorando.

Os desportos podem (mesmo) contribuir para a redução da criminalidade, pois a prática de certos desportos dá a possibilidade de «um determinado comportamento, que na nossa sociedade poderia ser considerado excêntrico, ou mesmo anti-social». «Dar possibilidades de expansão a sentimentos de agressão física, de perigo ou de contacto físico violento, são um aspecto necessário de uma sociedade sã e pacífica», afirma o memorando.

O desporto pode auxiliar as pessoas a quebrar «o isolamento social que acompanha muitas vezes a vida nas actuais sociedades urbanas» e que «aumenta consoante as cidades são maiores... «O desporto pode ser um trampolim para um maior contacto social, porque a participação pode ser uma experiência comum e não apenas um encontro fortuito».

O desporto permitirá às pessoas estabelecer um sentido exacto de identidade de pessoal. Muitas formas de empregos industriais, mercê de uma actividade isolada parcial, repetitiva, contribuiram para a «alienação do indivíduo», afirma o memorando.

«Trata-se de um problema social profundo e em expansão, que se reflecte no cada vez maior número de «marginais» nas várias formas de protesto social». Ao praticar desporto, o indivíduo «descobre quem é, ao compreender e demonstrar o que é capaz de fazer».

Somando todas as vantagens, afirma o memorando, «o desporto para todos tem importantes implicações sociais e culturais e pode ser muito vantajoso para a comunidade. Para além disso, tem um carácter universal, pois a sua linguagem não falada torna-o verdadeiramente democrático e internacional, permitindo-lhe atravessar as fronteiras da educação, vencer as barreiras entre as classes sociais, raças, as religiões e a lín

RAPOSO BORGES MAIS ALTO

O atletismo lisboeta tem aproveitado a época invernosa para fazer disputar provas em pista coberta. Na última, realizada na pista do Benfica (debaixo do 3.º «anel o atleta sportinguista Raposo Borges, no salto à vara, alcançou a excelente marca de 4.85 m, aproximando-se assim do «record absoluto, pertença do seu companheiro de equipa Joaquim Serra (detentor da marca de 4,90 m .

É a segunda vez, nesta temporada, que Raposo Borges consegue este pulo, tentando logo de seguida os 5 metros, o que ia conseguindo na terceira tentativa.

Na competição a que nos reportamos com 4,20 m, classificou-se em 2.º lugar Rui Vergamota (Benfica , que alcançou novo máximo nacional de juniores.

FUTEBOL

Continuação da pág. 21

advertido; cinco jogos a Helder (do Olhanense). Ainda do Olhanense, o dirigente João Romão Guerreiro Santos foi suspenso por 15 dias, tendo o Benfica sido multado em 1500 escudos.

. . Na Segunda Divisão, o castigo maior foi aplicado a Carlos Mira, do Barreirense: 3 jogos. Na 3.ª Divisão, José Bentes (Torralta) 6 jogos, e José Júlio Ferreira (Sambrasense) 5 jogos, são as vítimas maiores das suas próprias atitudes.

. . No tocante a juniores, também o panorama disciplinar não é famoso, aparecendo o Belenenses à cabeça, com os jogadores Carlos Neves e Orlando Duarte castigados por seis e cinco jogos, respectivamente. No Paços de Brandão, seis juniores estão sujeitos a processos disciplinares.

. . Em virtude da interdição preventiva do seu estádio, o Olhanense reagiu fortemente, *como repúdio pela sanção federativa*. Por este motivo, a direcção do clube algarvio reunirá com os sócios, amanhã, à noite.

. . Entretanto, foi confirmado o protesto referente ao jogo com o Atlético, na Tapadinha, baseando-se em «erros técnicos de arbitragem». Mais um «caso», num clube cheio deles.

GUILHERMINA PEREIRA GUEDES NOBRE

E

MARIA JOSÉ JORDÃO NOBRE DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar missa pelo eterno descanso dos seus entes queridos, amanhã, pelas 9 horas, na Capelinha das Picoas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA ALMEIDA

PUB.

"SOMOS QUÍMICOS, SEMPRE O FOMOS?"

Em resposta ao despacho do sr. secretário de Estado do Trabalho, que insiste teimosamente em não reconhecer a integração dos antigos sindicatos dos plásticos do Porto e Aveiro, no Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, dando deste modo pretexto aos patrões para se recusarem a negociar o Contrato Colectivo de Trabalho, as comissões sindicais operárias dos plásticos promoveram ontem, dia 24, pelas 19 horas, uma concentração de todos os operários desta indústria, junto do Ministério do Trabalho no Porto, para exigir a revogação imediata do referido despacho, que é uma interferência descarada do Estado nos assuntos internos do sindicato — que só aos trabalhadores diz respeito — e o reconhecimento oficial e imediato das decisões por eles tomadas há muitos meses, democraticamente em assembleias gerais.

A este apelo das C. S. O. dos plásticos, corresponderam os operários que se concentraram em elevado número, cerca de 2000, junto da delegação do Ministério do Trabalho no Porto, provando mais uma vez na prática, a quem necessitasse de mais provas, a sua firme vontade de pertencerem ao Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, e a sua decisão de se oporem a todas as manobras que visem destruir a unidade da classe operária.

No local podiam ver-se dezenas de bandeirolas e cartazes, onde se lia:

. — Os sindicatos são dos trabalhadores?
. — Não ao Ministério do Trabalho?
. — Os operários químicos não aceitam manobras divisionistas?
. — Por um sindicalismo de classe?
. Os operários gritavam insistentemente palavras de ordem de apoio à integração e ao Sindicato dos Químicos:
. — Somos químicos, sempre o fomos?
. — Queremos um contrato?
. — Não queremos a divisão?

. Entretanto uma delegação composta por dirigentes do Sindicato dos Químicos, entrou no edifício para saber qual a resposta do Ministério do Trabalho. Como resposta, o delegado comunicou que o sr. ministro nada tinha a comunicar aos operários plásticos.

De seguida, os operários dirigiram-se em manifestação ao Quartel-General, entoando sempre as mesmas palavras de ordem, onde uma delegação composta por dirigentes do sindicato e elementos de várias C. S. O. foi recebida pelo tenente coronel Covalhos que, depois de devidamente informado, ficou de contactar com o Ministério do Trabalho.

Antes de dispersar, os operários presentes apoiaram mais uma vez, a decisão tomada pelas C. S. O. dos plásticos na reunião do dia 21, onde foi decretada uma greve progressiva de toda a indústria plástica, que aumentará de uma hora por cada dia de demora, até que o ministro do Trabalho respeite as decisões tomadas democraticamente pelos operários plásticos em assembleia geral, e revogue o despacho confuso, contraditório e insultuoso do secretário de Estado, o sr. Carlos Carvalhas.

Os operários plásticos lamentam confirmar, que os jornais, a rádio, a televisão, que foram antecipadamente avisados da realização desta concentração (todos os jornais diários do Porto e Lisboa), nada publicaram, boicotando deste modo, mais uma vez, e como é seu hábito, as informações e comunicados do nosso sindicato.

Da manifestação nem uma palavra, não fossem os seus «amigos» zangarem-se.

Paralelamente, publicam três dias depois o despacho do sr. secretário de Estado. Para semear a confusão, não é?

. Informação objectiva, não é?

Só se dão as informações que agradam a determinadas pessoas e a determinadas orientações?

. Os operários plásticos repudiam todas estas manobras?

. Os operários plásticos reafirmam a sua vontade de se integrarem no Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte?

. Abaixo as manobras divisionistas em frente pela conquista do nosso contrato.

P. S. — Têm vindo a ser efectuadas as greves progressivas decididas pelas C. S. O. do sector de plásticos das indústrias químicas e que foram comunicadas ao sr. ministro do Trabalho, por telegrama em que se repudiava o despacho do sr. secretário de Estado da mesma pasta.

Consciente, unida e organizada a classe operária vencerá?

A COMISSÃO DIRECTIVA

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS, S. A. R. L.

Sede: Largo do Chiado, 8 — Lisboa

Capital: Escudos: 40 000 000$00

São convocados os Senhores Accionistas da Companhia de Seguros A MUNDIAL para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 26 de Março próximo, pelas 18 horas, na sua Sede, Largo do Chiado n.º 8, em Lisboa, a fim de:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Dr. Tito Castelo Branco Arantes**

SINDICATO DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 121 - 1.º — SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Camaradas,

O nosso Sindicato leva a efeito hoje, **Quinta-feira, dia 27/2/75, pelas 21 horas,** reuniões de esclarecimento nos seguintes locais:

SETÚBAL — Salão da F. N. A. T. Praça da República

BARREIRO — Soc. União Democrática **«Os Franceses»** Largo Luís de Camões

MONTIJO — Cooperativa dos Trabalhos do Montijo Rua João Pedro Iça, 33

GRÂNDOLA — Soc. «Música Velha»

ALMADA — Serão distribuídos comunicados informando do local da Reunião.

Assuntos de grande interesse para a classe irão ser debatidos, tais como a Contraproposta da Associação dos Comerciantes para o novo Contrato Colectivo de Trabalho... CONTRAPROPOSTA RIDÍCULA !

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL

ORDEM DE TRABALHOS :

1 — Filiação Sindical.
2 — Delegados Sindicais.
3 — Informação sobre negociação do Novo CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.

NÃO FALTES, CONTAMOS COM O TEU APOIO

A DIRECÇÃO
Rosalino Égas Gonçalves Soeiro

BARS BOITES — Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era moderado a forte de Sueste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 17º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0.5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,1º
Atmosfera	11,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.00	4,4 m	10.43	0,3 m
17.24	4,2 m	22.59	0,4 m

Dia 28

5.43	4,4 m	11.25	0,4 m
18.06	4,2 m	23.41	0,5 m

Dia 1

6.26	4,2 m		
18.49	4,0 m	12.07	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado a forte do quadrante Sul; períodos de chuva ou aguaceiros podendo ser de neve na Serra da Estrela.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.12
OCASO ÀS 19.28

DIA 4 — DIA 13 — DIA 20 — DIA 27

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa — Rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música variada
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

15.30 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
17.30 Música portuguesa
18.30 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
19.30 Jornal da noite
21.00 Uma suite de Telemann
21.30 Concerto em mi menor, op. 85, para violoncelo e orquestra, de Elgar
22.00 Concerto de câmara
23.00 Cantata «Moscovo», de Tchaikowsky
23.26 Música de tecla
00.00 Junção com o Programa Estereofónico

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: «Suite em Forma de Abertura Francesa», op. 29, para quarteto de clarinetes e orquestra de cordas, de Wilhelm Kesters
32.10 Música sinfónica
00.00 Junção (entra o 2.º Programa) — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbira-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

LISBOA

TURNO D-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944)
ALTO PINA
Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Alameda (T. 728277)
ALVALADE
Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A/B, ao Pote de Água (T. 710131)
AMOREIRAS
Britânca, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 726860)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20/21 T(. 44995)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
CAMPOLIDE
Rualto, R. Alto de Carvalhão, 5-A/B (T. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Tágus, Pta. da R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)
MADRAGOA
Lys, R. da Esperança, 17-A (T. 660913)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhica, lote 469 (T. 316402)

TURNO D-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, R1 do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A, à P. Paiva Couceiro (T. 843571)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A/B (T. 725140); Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)
ANJOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973)
AREEIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-B/C, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)
BELÉM
Botânica, cR. da Junqueira, 38-40 (T. 638132)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica 180-A/B (T. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)
MOURARIA
Bastos Andrade, Cç. de Santo André, 107/111 (T. 860450)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lota 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República. 16 (Tel. 239029) .
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 22491)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221856)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161 **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães**, Rua de Francos, 37 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

ROMA E CONDES

«LES VALSEUSES»
AS BAILARINAS

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO

com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola

Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
TARZAN E A COcompanheira

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

5.ª semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!

A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY

c/ Peter Fonda e Susan George

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 293094 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

D JOÃO V

T. 971794 21.30

Grupo D 18 anos

DESAFIO DE GIGANTES

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Amanhã às 21.30
DESTISTA NA CAMA

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos

5.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 **15.15, 18.30, 21.45**

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

HÉRCULES, O LIBERTADOR DE SIRACUSA

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

PUNHOS VIOLENTOS

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 13 anos

ESTADO DE SÍTIO
Com Yves Montand

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

19.ª Semana de êxito

LUMIAR

T. 795296 **15.30, 21.30**

Grupo B (10 anos)

OS MALUCOS DO ESTÁDIO

SATÉLITE

T. 662832 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

5.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

6.ª Semana de enchentes

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA SESSÃO

Um dos melhores 10 filmes do ano!

De Peter Bogdanovich

5.ª semana

CONDES

T. 322523 21.45

Interdito a menores de 18 anos

AS BAILARINAS

«LES VALSEUSES»

Colorido

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

19.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

Com Jack Nicholson e Candice Bergen

7.ª semana

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS

T. 47163 **15.30, 21.45**

Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

20.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos

3 GRINGOS
Com Fernando Sancho

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
9.ª semana

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

MARIDOS

4.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.15 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL
Amanhã às 00.15
A INICIAÇÃO

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DO KLAN

Amanhã às 18.30
O ESPANTALHO

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (13 anos)
«A raição do Padre Martinho»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ukrânia
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira!...»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexu Festival»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo outra na ditadura»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-73»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14 anos
«A um passo da forca»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O temerário»
JARDIM
21.30 (13 anos)
«Cotter, o índio mestiço»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«O boxeur chinês»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Um assassino pelas costas»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal
21.15 (10 anos)
«A Grande Parada do Riso»
ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (13 anos)
«Hércules, o Libertador de Siracusa»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita»
CASCAIS
S. José
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Arrefecido a 99 pr cento»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Week-End»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Campeão dos Boxeurs»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Em Carne Viva»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Se...»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
COLISEU
18 anos)
«Cama com música»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30
Espectáculo de teatro pelo Centro de Iniciação Teatral

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Centuriões do século XX»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545 3202712/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Actividade partidária

U.D.P.: "À NOSSA ESQUERDA NÃO HÁ MAIS NINGUÉM"

. Rejeitando a designação de partido da extrema-esquerda, a União Democrática Popular (U. D. P. afirma-se também como o partido mais à esquerda de quantos existem em Portugal, segundo se conclui das palavras de um dirigente do partido proferidas ontem durante uma conferência de Imprensa.

Ao iniciar a conferência, o dirigente da U. D. P. Vladimiro Guinote informou os jornalistas de que o Supremo Tribunal de Justiça comunicara já a aceitação da U. D. P. como partido político legalizado Para além destas e doutras informações, a reunião serviu aos dirigentes da U. D. P. para referirem aspectos da política que o partido segue.

«A U. D. P. não é um partido da extrema-esquerda. À nossa esquerda não há mais ninguém, pois, para além de nós, só existe a direita» — afirmou um dirigente na conferência de Imprensa, durante a qual foi ainda salientado que a U. D. P. não é de facto anti-comunista, embora reconheça que, em Portugal, não há verdadeiramente um partido da classe operária. A U. D. P. seria, no dizer dos seus dirigentes, um ponto de partida para a formação desse partido, devendo recordar-se, a propósito, que outros partidos reclamam esse objectivo.

Durante a reunião, foi ainda anunciada a realização próxima de um congresso da U. D. P. que será precedido de reuniões distritais, ao nível das bases, a realizar nos próximos dias 1 (Porto e Lisboa), e 3 (Beja, Setúbal, Faro e Santarem).

F. S. P. E P. U. P. REQUEREM A LEGALIZAÇÃO

A Frente Socialista Popular entregou esta tarde no Supremo Tribunal de Justiça o requerimento para a sua legalização como partido político. Segundo uma informação recebida da F. S. P. o requerimento é assinado por mais de 6 mil cidadãos.

Também a P.U. P. (Partido de Unidade Popular entregou hoje o seu requerimento.

Com estes dois partidos, eleva-se para 14 o número de organizações políticas candidatas às eleições para a Assembleia Constituinte.

O P. P. D. CONCORRE EM TODOS OS CÍRCULOS

O Partido Popular Democrático não fará qualquer coligação ou frente partidária em relação aos constituintes, segundo afirma, no seu último número, o órgão oficial do Partido «Povo Livre». Para o P. P. D. «este é o único processo que se nos afigura válido de conhecer com exactidão a vontade popular, permitindo-lhe que a sua escolha exerça livremente e com clareza».

Segundo nos informaram esta manhã do P. P. D. as listas dos candidatos estão já elaboradas, só não tendo sido ainda divulgadas em virtude da necessidade de proceder a acertos finais, nomeadamente no que respeita a consultas a pessoas indigitadas. De qualquer modo, pode dizer-se desde já, que o P. P. D. apresentará listas em todos os círculos do País, tendo o nosso informador acrescentado que os candidatos são todos militantes do Partido.

Um outro partido escolheu já os seus candidatos cujos nomes revelará dentro de dias. Trata-se do M. R. P. P. que, segundo afirmou um dirigente na entrega do requerimento para a legalização, concorrerá em 14 distritos. Pensa-e, no entanto, que este e outros aspectos da participação do M. R. P. P. nas eleições serão divulgados durante uma conferência de Imprensa.

Entretanto, parece confirmar-se o nome de Saldanha Sanches para encabeçar a lista a apresentar pelo circulo do Porto.

SPORTING E F. S P. VIZINHOS

O Sporting Clube de Portugal e a Frente Socialista Popular passam a repartir o edifício que durante muitos anos foi sede daquele clube desportivo, na Rua do Passadiço.

Como foi noticiado, a F. S. P. ocupou recentemente a parte do imóvel não utilizado pelo Sporting, o que levou os dirigentes leoninos a colocarem a defesa dos seus interesses junto da Câmara Municipal de Lisboa.

Durante uma reunião realizada ontem, na Rua do Passadiço, e na qual participaram representantes da Câmara, do Sporting e da F. S P., foi encontrada uma solução que vai ao encontro dos interesses das duas partes em causa.

ATÉ AO FIM DE 1974

DOZE MIL PESSOAS SANEADAS DAS FUNÇÕES PÚBLICAS

Até 31 de Dezembro do ano passado, e a nível de Ministérios, estavam envolvidos em processos 4300 funcionários e na mesma data não andaria longe das 12 mil pessoas o número de funcionários e não funcionários afastados de funções públicas e parapúblicas, à margem da instauração de inquéritos oficiais. Esta informação é dada no comunicado agora divulgado pela Comissão Interministerial de Reclassificação, que manifesta a sua insatisfação relativamente aos resultados até agora obtidos e à própria morosidade do processo.

O número de processos de reclassificação e saneamento apontado pela referida comissão não inclui os ex-«pides» nem trabalhadores saneados em algumas empresas e organismos públicos, aos quais não era aplicável o diploma legal sobre saneamento, nem as pessoas substituídas em corpos administrativos e direcções de organismos de Previdência, nem os administradores por parte do Estado e delegados do Governo junto de empresas públicas.

A C.I.R. reconhce que os processos de saneamento e reclassificação têm-se caracterizado pela morosidade e aponta algumas das causas desse atraso, entre os quais um apoio considerado insuficiente por parte das «instâncias superiores», preocupações «excessivamente legalistas», participação tardia e pouco intensa por parte do público e trabalhadores, indisponibilidade dos membros das comissões ministeriais e outras.

O comunicado termina do seguinte modo:

. «Está, entretanto, anunciada a publicação de um novo diploma, que a todos os títulos se espera que venha a realçar e corrigir o processo de saneamento, dinamizando-o e colocando-o na linha mais conforme com as intenções e o sentido do Programa do Movimento das Forças Armadas.

«Se a demora verificada entre o primeiro anúncio da sua elaboração e a data da sua publicação também ocasionou uma certa travagem na tramitação de processos já instaurados, é de desejar que, com ele, se reúnam condições da mais diversa ordem que façam recuperar todos os atrasos verificados e se alcancem os objectivos previstos. Numa coisa firmemente se acredita: que o novo diploma não virá alterar o espírito de recta justiça e de construtiva intenção que se tem desejado imprimir ao processo de saneamento da função pública.»

CRIMES DE PECULATO NA D.G.T.

Terminou a fase preparatória dos processos relativos aos crimes de peculato detectados nas extintas Direcção-Geral de Turismo, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, e do Instituto de Tecnologia Educativa do Ministério da Educação Nacional do regime deposto. Ambos foram apresentados aos Juízos de Instrução Criminal, que agora desenvolverão a fase contraditória.

No caso da Direcção-Geral de Turismo são presumíveis culpados o eng.º Álvaro José de Roma Ferreira Roquete, sua secretária, Bernardete Costa Luís, ambos presos sem admissão de caução. Orlando Silva Santos, refugiado no estrangeiro, e dois contínuos também acusados de falsificação.

Em relação ao caso do Instituto de Tecnologia Educativa são acusados, o dr. António Carlos Rodrigues Pinho Leónidas, preso sem admissão de caução; sua secretaria, Maria Violante Assunção Ferreira (caucionada em 20 contos), e Manuel Avelino Ribeiro Pacheco.

EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA

Foi concluído um inquérito à Empresa de Electricidade da Madeira, ordenado pelo ministro do Equipamento Social e do Ambiente, havendo indícios de matéria criminal imputável a alguns servidores daquele organismo. No entanto, aquele Ministério afirma numa nota que «será prematuro dar como acabadas, nesta data, as investigações feitas até agora apenas indiciariamente reveladas e cuja análise última compete ao Poder Judicial».

O comunicado termina com as seguintes palavras:

. «Não deixa esta Secretaria de Estado de registar o interesse que este processo de inquérito reveste, com vista principalmente à reestruturação da Empresa e para bem do serviço a cargo desta vital para o arquipélago da Madeira. É-lhe, por outro lado, grata a atitude assumida pelos trabalhadores da E.E.M., a cuja iniciativa se ficou a dever, em grande parte, o sucesso do mesmo inquérito, ao longo do qual eles souberam manter uma serenidade digna de realce.»

VAI SER OBRIGATÓRIO O SEGURO AUTOMÓVEL

. Reunido ontem, em S. Bento, durante todo o dua, o Conselho de Ministros prosseguiu a discussão na especialidade do projecto de decreto-lei sobre o arrendamento rural, diploma que foi aprovado com alterações.

Foi igualmente discutido e aprovado um diploma que adapta ao sector agrícola às disposições do Decreto-Lei n.º 660/74 (intervenção do Estado em empresas privadas, a fim de garantir os interesses da economia nacional e dos trabalhadores).

Foram apreciados um projecto de decreto-lei relativo à nomeação de funcionários públicos ou administrativos em comissão de serviço e um projecto de decreto-lei relativo à situação social e económica no arquipélago da Madeira.

Foi aprovada a nomeação do comandante Teixeira Gomes para administrador por parte do Estado, na Sacor.

O Conselho assinou, ainda, os seguintes diplomas: projecto de decreto que atribui autonomia administrativa às direcções-gerais da Secretaria de Estado das Pescas e estabelece a composição dos respectivos conselhos administrativos; projecto de decreto-lei que regulamenta a concessão da zona de jogo da Póvoa de Varzim; projecto de decreto-lei e de decreto sobre seguro obrigatório e responsabilidade civil automóvel; projecto de decreto-lei relativo ao Conselho de Programas da Emissora Nacional de Radiodifusão.

Fora da ordem do dia, o Conselho deliberou aprovar uma resolução esclarecendo que a impossibilidade de exercício de funções estipulada no Decreto-Lei n.º 621-A/74, de 15/11, não prejudica o direito dos candidatos abrangidos por esse preceito, desde as datas de apresentação das candidaturas, durante a camapanha eleitoral e até ao dia seguinte ao do apuramento definitivo do resultado das eleições ou, em caso de serem eleitos, até ao investimento do mandato, continuarem a receber, como se estivessem em comissão de serviço, as remunerações a que tiverem direito pela efectividade de funções.

O Conselho tomou, ainda, conhecimento de um relato apresentado pelo secretário de Estado da Indústria sobre a sua recente viagem de missão à União Soviética, de 17 a 23 do corrente mês.

O Conselho voltará a reunir-se amanhã.

Melo Antunes responde ao País

O ministro Melo Antunes responde esta noite a perguntas formuladas por economistas portugueses, no programa «Responder ao País», que é transmitido pela RTP a partir das 20.15.

A entrevista dura cerca de uma hora, durante a qual Melo Antunes é «bombardeado» com as perguntas dirigidas por Francisco Sarsfield Cabral, César Oliveira e Leonardo Ferraz de Carvalho, a propósito do Plano Económico e Social, em cuja elaboração aquele ministro teve papel preponderante.

O PLANO ECONÓMICO EM SEMINÁRIO

. Patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura e organizado pela Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores, principia amanhã, no Auditório da F.I.L., um seminário sobre a aplicação do Programa de Política Económica e Social, que se prolonga até ao dia 2 de Março.

Foram convidados a participar neste seminário representantes do sector público, podendo tomar parte nos trabalhos os projectistas e consultores que o desejarem.

MENDÈS-FRANCE NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Pierre Mendès-France deslocou-se esta manhã ao Ministério do Trabalho, onde cerca das 11 horas foi recebido pelo capitão Costa Martins. Para meia hora depois, estava marcada uma reunião com o capitão Costa Martins e com membros da comissão executiva da C.I.P. (Confederação das Indústrias Portuguesas), para conjuntamente informarem o visitante francês sobre alguns aspectos da vida económica portuguesa.

Inicialmente, atribuía-se a este encontro um âmbito mais vasto e representativo, pois estava prevista a presença de representantes da Intersindical, que chegou a ser anunciada na Imprensa. No entanto, esta organização não aceitou o convite do Ministério do Trabalho para se deslocar alí e trocar impressões com Mendès-France, com representantes do patronato e com o capitão Costa Martins. A Intersindical justificou a sua posição dizendo (conforme comunicado enviado à Imprensa que «terá muito prazer em trocar impressões com aquele homem público francês, mas na sua sede».

A discussão sobre a situação económica portuguesa, ocorrida hoje no Ministério do Trabalho, ficou, assim, reduzida aos pontos de vista patronal e governamental, sob a apreciação do político e economista francês que se deslocou a Portugal para consultas ao Governo português.

MÉTODO AMERICANO

Ontem à tarde, como noticiámos, Mendès-France encontrou-se com economistas de vários partidos políticos, depois de ter almoçado na residência oficial do Primeiro-Ministro como convidado do brigadeiro Vasco Gonçalves. No almoço participaram também os ministros Maria de Lurdes Pintassilgo, Álvaro Cunhal, Mário Soares, Magalhães Mota, Melo Antunes, Vítor Alves e Rui Vilar e ainda o almirante Rosa Coutinho, representantes da Comissão Coordenadora do M.F.A., o prof. Vitorino Magalhães Godinho e o embaixador de França em Portugal.

O encontro com os economistas portugueses ocorreu às 15 e 30 no Secretariado Técnico de Planeamento. Estavam presentes os drs. Vítor Constâncio, Mário Murteira, a título pessoal, Pereira de Moura, do M.D.P./C.D.E., dr. Mendes Correia (pelo P.C., dr. Herlander Estrela (pelo P.S. e o dr. Alfredo de Sousa (pelo P.P.D).

Proibidos de assistir à reunião, os jornalistas foram informados pela dr.ª Aurora Murteira, directora-geral do Secretariado Técnico de Planeamento, de que ali foi estudada a possibilidade de se aplicar em Portugal um método de planeamento de escolha orçamental, designado por R.C.B., que foi experimentado no Ministério da Defesa dos E.U.A. e importado para a Europa pelos Governos belga e francês, sendo Mendès-France um dos seus apologistas. A hipótese de vir a ser tentado em Portugal este programa de selectividade é confirmada pelo facto de a dr.ª Aurora Murteira sua entusiástica defensora, se deslocar na próxima semana a Genebra, para participar numa reunião de economistas.

ESTA TARDE

O programa de visitas de Mendès-France prossegue esta tarde, com encontros entre o ex-ministro francês e ministros portugueses representantes de partidos que se encontram na coligação. O primeiro a ser visitado é Alvaro Cunhal, que recebe Mendès-France às 15 e 30. A seguir, cerca das 17 horas, Mendès-France encontra-se com Mário Soares.